



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR
ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
ELETROELETRÔNICA DO IFPE – CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA**

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

Olinda
2022

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

**EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR
ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
ELETROELETRÔNICA DO IFPE – CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreza Maria de Lima

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica.

Olinda

2022

A663e Araújo, Edclecia Barbosa de.

Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – Campus Afogados da Ingazeira. / Edclecia Barbosa de Araújo. – Olinda, PE: O autor, 2022.

170 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andreza Maria de Lima.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Evasão escolar - Educação Profissional e Tecnológica. 2. Representações Sociais. 3. Formação Integral. 4. Permanência escolar – Educação Profissional e Tecnológica. I. Lima, Andreza Maria de (Orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.291 CDD (22 Ed.)

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

**EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR
ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
ELETROELETRÔNICA DO IFPE – CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 01 de julho de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andreza Maria de Lima - Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Edilene Rocha Guimarães - Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Michelle Beltrão Soares – Examinadora externa
Universidade Federal Rural de Pernambuco

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

**DOCUMENTÁRIO:
NO MEIO DO CAMINHO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 01 de julho de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andreza Maria de Lima – Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Edilene Rocha Guimarães – Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Michelle Beltrão Soares – Examinadora externa
Universidade Federal Rural de Pernambuco Universidade

AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa e desafiadora. Mas não posso dizer que foi solitária. Apesar dos momentos angustiantes em que o estresse tomou sua forma em lágrimas, eu nunca estive sozinha. Por isso, direciono minha gratidão àqueles que não soltaram minha mão durante esse árduo percurso.

Antes de tudo e de todos, agradeço a Deus, a quem minha fé inabalável buscou tantas vezes em súplica por paciência e sabedoria.

A minha família, por ser mais que refúgio, ser multiplicadora das minhas alegrias e divisora das minhas tristezas.

Agradeço também, aos meus amigos, a quem tanto recorri para desabafar as dificuldades do caminho e compartilhar as minhas conquistas. Obrigada pelo acolhimento na escuta e pelos sorrisos nas vitórias. Com vocês, divido a alegria desta conquista.

Agradeço em especial a minha amiga do Sertão, Elaine, por ter sido tão presente, mesmo na distância. Sem dúvidas, sua amizade foi fortaleza de conforto e coragem para mim.

À pessoa que foi divisora de águas na minha vivência em Recife, durante o período do mestrado, Dayana. Você faz parte da minha história de vida de um jeito muito lindo e único! Jamais esquecerei o acolhimento e a generosidade em compartilhar o melhor de você comigo.

Um agradecimento repleto de afeto, admiração e reconhecimento, a minha querida orientadora, Professora Dra. Andreza Maria de Lima, pela competência em conduzir de forma tão serena e, ao mesmo tempo, firme a minha aprendizagem nessa jornada. Sou grata pela transformação vivida através dos seus ensinamentos. Sigo em frente levando comigo seu exemplo de paciência, responsabilidade e companheirismo.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), pela oportunidade de afastamento para estudos por dois anos e, em especial ao *Campus Afogados da Ingazeira*, na representação da Direção Geral, pela abertura para o desenvolvimento da pesquisa e todo o apoio recebido durante o processo.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e o seu quadro de profissionais do IFPE, *Campus Olinda*,

pela competência em contribuir tão exitosamente para a produção científica através da promoção de pesquisas na Educação Profissional e Tecnológica.

E, por fim, aos participantes da pesquisa, pela aceitação e confiança em partilhar suas vivências.

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade, 1928)

RESUMO

A evasão escolar atinge todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Nesta pesquisa, tivemos, como objetivo geral, analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Afogados da Ingazeira*. Construímos duas categorias teóricas. A primeira, organizada em duas subcategorias, trata do fenômeno da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica. A segunda está ancorada nos postulados da Teoria das Representações Sociais, originada por Serge Moscovici. A pesquisa é de natureza qualitativa e foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, utilizamos, como instrumento de coleta, a entrevista projetiva e tivemos como participantes 04 estudantes evadidos. Na segunda, em que participaram 03 dos estudantes da primeira etapa, utilizamos a entrevista episódica. Para a análise dos depoimentos coletados nas duas etapas, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categral Temática. Os resultados mostraram que o conteúdo das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do curso de Eletroeletrônica envolve a dicotomia entre teoria e prática, a falta de identificação com o curso e o nível de dificuldade do curso. Esse conteúdo representacional está interligado aos fatores que mobilizaram as evasões, compreendendo dimensões de ordem institucional, externos à instituição e pessoal do estudante. As representações sociais de evasão construídas pelos participantes chamam atenção para a importância da relação teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificamente no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica. Os resultados reforçam que essa relação deve ocorrer dialeticamente, numa troca mútua de colaboração, pois o objetivo dos Institutos Federais é a formação integral dos estudantes. Em atendimento à exigência dos mestrados profissionais, a partir dos resultados da pesquisa, desenvolvemos, como Produto Educacional, o documentário “No meio do caminho”, com o objetivo de favorecer reflexões sobre o fenômeno da evasão escolar que possibilitem condições para (re)pensar o ensino na Educação Profissional e Tecnológica. O recurso poderá ser utilizado em espaços de formações pedagógicas para professores e também para a comunidade escolar. A avaliação do Produto foi

realizada por dois grupos: primeiro, por participantes da pesquisa; segundo, por docentes que atuam no mesmo eixo tecnológico do curso foco da pesquisa. Ambos os grupos avaliaram o documentário positivamente, contribuíram para o seu aprimoramento, e deram sugestões que reforçaram a necessidade de novos estudos. A discussão em torno das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos fomentada neste trabalho faz refletir sobre a importância dos princípios norteadores na Educação Profissional e Tecnológica. Este estudo, além de contribuir com a construção do conhecimento sobre evasão escolar e desenvolver um Produto Educacional que poderá colaborar em processos de formação de professores e demais atores escolares, poderá suscitar reflexões e sensibilidades no processo de construção de políticas públicas educacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, especialmente para os cursos Técnicos Subsequentes, de modo a garantir o acesso e a permanência dos estudantes.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Evasão. Institutos Federais. Representações Sociais. Curso Técnico Subsequente.

ABSTRACT

School dropout affects all levels and modalities of education, including Technical Vocational Education at the Secondary Level. We aimed, in this research, to analyze the social representations of school dropouts constructed by students who dropped out of the Subsequent Technical Course in Electronics at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Pernambuco - Campus Afogados da Ingazeira. We have constructed two theoretical categories. The first, organized into two subcategories, deals with the phenomenon of school dropouts from Vocational and Technological Education, while the latter is grounded in the Theory of Social Representations, initiated by Serge Moscovici. This research is qualitative and has been developed in two stages. In the former, we used the projective interview as a collection device, and we had 04 dropout students as participants. In the second stage, in which 03 of the students from the first stage took part, we used the episodic interview. For the analysis of the testimonies gathered in the two steps, we used the Thematic Categorical Content Analysis Technique. The results showed that the content of social representations of school dropouts constructed by students who dropped out of the Electro-electronics course involves the dichotomy between theory and practice, the lack of identification with the course and the level of difficulty of the course. This representational content is linked to the factors that mobilized the dropouts, comprising institutional dimensions, external to the institution and to the student intimacy. The social portraits of evasion built by the participants call attention to the importance of the theory and practice relationship in the teaching and learning processes in the Professional and Technological Education of Secondary Level, specifically in the Subsequent Technical Course in Electronics. The results reinforce that this relationship should occur dialectically, in a mutual exchange of collaboration, since the objective of the Federal Institutes is the integral formation of the students. In response to the requirement of professional master's degrees, based on the results of the research, we developed, as an Educational Product, the documentary "In the middle of the way" to promote reflections on the phenomenon of school dropout that allows conditions to (re) think teaching in Vocational and Technological Education. The resource can be used in educational training spaces for teachers and for the school community. The evaluation of the products was conducted by two groups: on the one hand, by the participants in the research and, on the other hand,

by the professors who work in the same technological axis of the research course. Both groups evaluated the documentary positively, contributed to its improvement, and made suggestions that reinforced the need for further studies. The discussion around the social representations of school dropout built by dropout students fomented in this work makes us reflect on the importance of guiding principles in Vocational and Technological Education. This study, in addition to contributing to the construction of knowledge about school dropout and developing an Educational Product that can collaborate on teacher training processes and other school actors, may raise reflections and sensitivities in the process of building public educational policies for Vocational and Technological Education, especially for Subsequent Technical Courses in order to guarantee access and permanence of students.

Key-words: Vocational and Technological Education. Dropouts. Federal Institutes. Social Portrays. Subsequent Technical Courses.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPE	Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
COVID	COrona Virus Disease
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IF	Instituto Federal
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFGOIANO	Instituto Federal Goiano
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
IFSERTÃO	Instituto Federal do Sertão
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSULDEMINAS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
IFTO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PE	Produto/Processo Educacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGEP	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional

PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PROIFPE	Programa de Acesso, Permanência e Êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RS	Representações Sociais
SGA	São Gonçalo do Amarante
SISTEC	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica	27
2.1.1	A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio	27
2.1.2	Evasão, juventudes e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.....	33
2.2	Representações sociais: saberes do cotidiano	42
3	EVASÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: O ESTADO DA ARTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	48
4	METODOLOGIA	61
4.1	Campo empírico	62
4.2	Critérios de participação	64
4.3	Procedimentos de coleta de informações	65
4.3.1	Primeira etapa da pesquisa: a entrevista projetiva	65
4.3.2	Segunda etapa da pesquisa: a entrevista episódica	66
4.4	Procedimento de análise	67
4.5	O percurso no campo empírico	69
4.6	Caracterização dos participantes	72
4.7	Procedimentos éticos	74
5	O CONTEÚDO GERAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EVASÃO ESCOLAR CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROELETRÔNICA	76
5.1	A dicotomia teoria e prática nas aulas do Curso de Eletroeletrônica	76
5.2	Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica	80
5.3	O Curso de Eletroeletrônica é difícil	83
6	OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA EVASÃO NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS	90
6.1	O Curso de Eletroeletrônica é difícil	90
6.2	Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica	94
7	PRODUTO EDUCACIONAL	99
7.1	Produto Educacional Documentário: justificativa	99

7.2 Documentário “No meio do caminho”:	o processo de desenvolvimento	101
7.3 Documentário “No meio do caminho”:	avaliação da aplicação do Produto	104
7.3.1 Documentário "No meio do caminho":	avaliação dos estudantes evadidos ...	105
7.3.2 Documentário "No meio do caminho":	avaliação dos docentes	108
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	118
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	131
	APÊNDICE B - ÁLBUM/SCRAPBOOK	133
	APÊNDICE C – GUIA SEMIESTRUTURADO DA ENTREVISTA EPISÓDICA	137
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DOCUMENTÁRIO	140
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM PARA FINS DE PESQUISA	141
	APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	142
	APÊNDICE G - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO	143
	APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE COMENTÁRIOS PARA FINS DE PESQUISA	155
	APÊNDICE I – TEXTO INFORMATIVO DO DOCUMENTÁRIO	156
	ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA ACESSO DE DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	157
	ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	158
	ANEXO C – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	159
	ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	161
	ANEXO E- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA	165
	ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DO (S) PESQUISADOR (ES)	166
	ANEXO G – PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO EM CONEDU	167
	ANEXO H – PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA REVISTA LABOR	168
	ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA	169
	ANEXO J – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS	

DESCRIPTIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE.....170

1 INTRODUÇÃO

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar chama atenção em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cuja oferta ocorre de forma articulada¹ ou subsequente ao Ensino Médio (BRASIL, 1996). Em 2019, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), especificamente na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a média nacional do índice de evasão era de 13,0%². No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), esse índice aumenta um pouco, apresentando o percentual de 13,9%.

A RFEPCT e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008). Os Institutos são definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica³ (EPT) nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (RAMOS, 2014). A Lei apresenta como um dos seus objetivos “ministrar Educação Profissional Técnica de Nível Médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008).

A proposta de formação profissional nos Institutos Federais, conforme a professora Escott (2020) e o professor Pacheco (2020), tem como pressuposto o princípio da formação humana integral em todos os níveis e modalidades de ensino – e, portanto, não somente no Ensino Médio Integrado (informação verbal)⁴. A professora Escott (2020) afirmou que o ensino, na proposta de formação profissional dos Institutos, deve ocorrer numa perspectiva de integração entre os conhecimentos científicos com a prática laboral na intenção de formar o educando para o mundo do trabalho numa perspectiva humanística, que dê condições para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Ramos (2008, p. 02) apresenta os dois pilares

¹ Essa articulação pode ser desenvolvida de duas formas: integrada e concomitante.

² Dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, que trata das estatísticas oficiais da RFEPCT.

³ O termo “tecnológica” foi incorporado à LDB a partir da redação dada pela Lei nº 11.741/2008.

⁴ Fala da professora Clarice Monteiro Escott em evento on-line, intitulado “Fórum de Discussões: os 10 anos de criação dos IFs”, promovido pela página “IFs em luta” no Facebook, em agosto de 2020. E fala do professor Eliezer Pacheco em evento on-line, intitulado “111 Anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica Brasileira”, promovido pelo canal “Conexão EPT Brasil” no YouTube, em outubro de 2020.

conceituais de uma educação integrada “[...] um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, à ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”.

Batista e Gomes (2015) chamam atenção para a necessidade de se refletir sobre a pedagogia da Educação Profissional⁵ em busca de maior emancipação na educação do trabalhador. Uma proposta pedagógica de Educação Profissional, de acordo com os autores, “[...] deve conter bases sociais valorativas que vão contra a adaptação e a coisificação do trabalho; que seja a favor da formação de sujeitos sociais ativos, educados para a crítica da sociedade atual [...]” (BATISTA; GOMES, 2015, p. 100). Na visão de Ciavatta e Ramos (2011, p. 31), essa concepção precisa promover “[...] a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas”.

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (BRASIL, 2012), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEM), a educação deve se articular às dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo por finalidade o exercício profissional e da cidadania. Essas Diretrizes concebe o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, assumindo um ensino que promova a articulação indissociável entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem numa perspectiva de formação integral em que os discentes são reconhecidos nas suas diversidades.

Recentemente, porém, essa Resolução foi revogada com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 1/2021 (BRASIL, 2021), que definiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT). Para Moura (2021), essas novas Diretrizes Curriculares, apesar de manter a expressão “trabalho como princípio educativo”, defende a ideia da empregabilidade⁶, isto é, a inserção laboral dos estudantes na sociedade sem a preocupação com a “formação humana integral”, apesar de também manter essa

⁵ Os autores não utilizaram o termo “tecnológica”.

⁶ “O termo empregabilidade fortalece a condição para inserir e permanecer no mercado de trabalho; a educação passa a ser vista como um produto, um serviço, de caráter mercadológico.” (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2009, p. 155).

expressão (informação verbal)⁷.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), define, como meta 11: “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”. Dentre as estratégias para viabilizar a concretização dessa meta, destacamos a 11ª estratégia: “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio [...] para 90% [...]”. Essa estratégia busca garantir a permanência dos estudantes na escola, evitando o processo de evasão.

Com base nos dados do Censo Escolar 2019, apresentado no Portal do Ministério da Educação (MEC), o Brasil teve 1,9 milhão de matrículas na EPT, crescimento de 0,6% em relação ao ano anterior, sendo 18,7% desse percentual da rede federal. A rede privada segue a liderança nesse tipo de oferta com 41,2% do total de matrículas. A alta no índice de matrículas no universo nacional da educação se deve, em parte, ao seu aumento nos cursos profissionais técnicos subsequentes, com 68 mil (7,6%) matrículas a mais no ano de 2019. Embora essa modalidade, nos últimos tempos, venha registrando uma baixa, em 2015 apresentou um total de 1.023.332 de matrículas, um número superior ao apresentado em 2019 com 962.825.

No entanto, já em 2013, foi criado o acórdão⁸ nº 506/2013-TCU a partir da necessidade emergencial da caracterização do quadro de evasão e de medidas para reduzi-la, notadamente na atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no cenário nacional. Segundo esse documento, desenvolvido com base em dados coletados no período de agosto de 2011 a abril de 2012, os cursos da modalidade subsequente, por exemplo, possuíam taxa de 19% de evasão. Essa porcentagem é uma das maiores no que diz respeito à evasão, ficando atrás apenas do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação

⁷ Fala do professor Dante Henrique Moura na palestra *on-line* “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT) - Resolução N. 01/2021: contexto de sua gênese e análise crítica preliminar”. In: “Seminário Temático IV: questões contemporâneas em Educação Profissional” exibido pelo Canal “PPGEP IFRN” no *YouTube*, em fevereiro de 2021.

⁸ O Acórdão é uma decisão proferida em grau de recurso por tribunal coletivo (FERREIRA, 2001). O referido acórdão - nº 506/2013, referente à auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), TC 026.062/2011-9, teve como objetivo avaliar a atuação dos Institutos Federais com relação aos temas: caracterização da evasão e medidas para reduzi-la; interação com os arranjos produtivos locais; integração acadêmica entre as áreas de pesquisa e extensão; iniciativas de apoio à inserção profissional dos estudantes no mercado de trabalho; infraestrutura e suporte à prestação dos serviços educacionais.

Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que apresentou uma taxa referente a 24% de estudantes evadidos.

Esse acórdão desencadeou a elaboração de um Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na RFEPCT (BRASIL, 2014) com a intenção de orientar a criação de planos estratégicos institucionais que contemplassem a implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas que ampliassem as possibilidades de permanência e êxito dos discentes na Rede Federal, considerando as especificidades de cada região. Com base nesse Documento, portanto, cada Instituto Federal em seu Estado de atuação elaborou seu Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes.

Nesse contexto, o IFPE elaborou o seu Plano Institucional (IFPE, 2016), trazendo o panorama da situação de cada um de seus *campi*⁹ quanto às taxas de evasão, retenção e conclusão, dentre outras informações pertinentes a esse cenário, assim como as possíveis causas e formas de prevenção. Esse Plano tem como referência a definição de evasão do Documento Orientador, isto é, abandono de curso sem renovação de matrícula devido a fatores relacionados ou não à escola. O Plano Institucional esclarece, no entanto, que o estudante “[...] dá sinais bem claros antes disso, que se configuram na irregularidade da frequência às aulas e/ou no baixo desempenho demonstrado pelos instrumentos de avaliação” (IFPE, 2016, p. 04).

O conceito de evasão presente no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014) e que orientou o Plano Institucional do IFPE (IFPE, 2016) coaduna com a conceituação adotada pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996), formada há mais de duas décadas e que perdurou de maio de 1995 a julho de 1996¹⁰. De maneira geral, a Comissão atribuiu à evasão três dimensões: pessoais do estudante; internas e externas à instituição de ensino. A Comissão defende que é fundamental dimensionar esse conceito em função do objeto particular ao qual está referido em cada estudo: evasão do curso - quando o estudante desvincula-se do curso, podendo ocorrer através do abandono, quando

⁹ De acordo com o site oficial do IFPE, a instituição é composta por 16 *campi* e 17 polos de Educação à Distância.

¹⁰ Essa Comissão foi formada a partir da divulgação de dados que mostravam, entre outras informações, um alto índice de evasão dos estudantes evadidos das universidades - uma porcentagem média de 50%.

não renova a matrícula, ou da desistência, quando oficializa sua saída do curso; da instituição - quando o estudante desvincula-se da instituição na qual é matriculado; ou do sistema - quando o abandono ocorre de modo definitivo ou temporário.

Embora não seja um fenômeno recente no Brasil, no âmbito da literatura educacional identificamos poucos autores que discutem o conceito de evasão, sendo ainda mais escasso autores que discutem esse conceito no âmbito da EPT, como afirmam Dore e Lüscher (2011b). Nessa literatura, constatamos divergências existentes em torno da conceituação do termo. Segundo Dore e Lüscher (2011a; 2011b), as imprecisões em volta do conceito de evasão aumentam ainda mais as lacunas de conhecimento a respeito do assunto. No Estado da Arte que desenvolvemos sobre a evasão nos Institutos Federais (2010-2020), constatamos que muitos pesquisadores acabam se valendo da conceituação adotada por documentos do governo e/ou das instituições.

Para discussão sobre a conceituação de evasão e a especificidade do fenômeno no âmbito dos cursos técnicos, neste trabalho, nos apoiamos em autores como Dore e Lüscher (2011a; 2011b) e Araújo e Santos (2012), que apontam como umas das principais características do fenômeno da evasão a sua diversidade fatorial. Dore e Lüscher (2011a; 2011b), por exemplo, afirmam que existe um universo de circunstâncias que devem ser consideradas nesse campo investigativo, que envolvem perspectivas individuais, institucionais e sociais. Trata-se de um processo complexo de desengajamento do estudante da escola. No âmbito do curso, esse desengajamento é concretizado quando o estudante não formaliza o trancamento do curso, configurando, portanto, na saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo - conceito adotado por documentos aqui referenciados.

Sou formada em Letras e tenho especialização também nessa área. Lecionei por quase dez anos na educação básica, antes de ingressar, em 2014, como servidora pública no cargo de Assistente em Administração no *Campus Afogados da Ingazeira* do IFPE. No setor em que exerço minhas atividades, o Registro Acadêmico, chamou atenção a discrepância recorrente entre o número de estudantes que ingressam no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica e o seu número de concluintes.

Os cursos de modalidade subsequente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio são caracterizados como de curta duração que têm a intenção de inserir

mais rapidamente o jovem ou o adulto no universo do trabalho (DINIZ; NOGUEIRA; COSTA, 2019). Sobre essa modalidade, Araújo (2018) acentua a necessidade de reforçar os questionamentos sobre os caminhos que vem seguindo e dos rumos que pretende tomar dentro da EPT no âmbito das políticas públicas ou no meio acadêmico. A autora afirma que o estudante da formação profissional subsequente acaba recebendo um olhar secundário em consequência do espaço mínimo ainda ocupado na política educacional, que não discute a real necessidade de se repensar a política dessa modalidade.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Eletroeletrônica do IFPE (2019) – *Campus Afogados da Ingazeira*, localizado na região do Alto Sertão do Pajeú, o curso tem o objetivo de formar técnicos para o desenvolvimento de atividades voltadas à área de eletroeletrônica (eletrônica, eletrotécnica, automação e controle de processos industriais), tendo como um dos seus objetivos contribuir para o potencial industrial da região do Pajeú na produção e desenvolvimento de novas tecnologias. De acordo com o PPC (2019), o curso busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade através da formação de técnicos com base na apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos que promova uma formação humana e o desenvolvimento econômico da região.

Desde 2013, o IFPE desenvolve o Programa de Acesso, Permanência e Êxito (PROIFPE), uma ação afirmativa que tem como objetivo geral “contribuir para que os estudantes construam de forma autônoma, colaborativa e participativa o conhecimento, promovendo o acesso, a permanência e o êxito” (PROIFPE, 2013. p. 15). Em relação à permanência, especificamente, são promovidas ações de acompanhamento e assistência aos processos de ensino e aprendizagem, sendo o objetivo dessa linha de ação “[...] contribuir para a permanência qualificada de cada estudante na instituição, favorecendo a diminuição da retenção e da evasão escolar nos cursos regulares oferecidos pelo IFPE” (PROIFPE, 2013, p. 15). Entretanto, os cursos na modalidade subsequente não são contemplados com o Programa no *Campus Afogados da Ingazeira*.

O papel desenvolvido pelo IFPE - *Campus Afogados da Ingazeira* é valorizado por toda a sua comunidade interna e externa. É frequente ouvir comentários elogiosos a sua atuação educativa no setor em que trabalha por parte das visitas e/ou dos estudantes do próprio *Campus*. Diante da sua relevância e valorização social, chama atenção o elevado percentual de evasão no curso Técnico em

Eletroeletrônica na modalidade subsequente.

Em 2016, o próprio Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPE (RECIFE, 2016) evidenciou que o curso apresentou uma taxa de 53,80% de evasão e apenas 3,80% na taxa de conclusão. Em 2018, conforme a Plataforma Nilo Peçanha, esse índice diminuiu, mas a evasão do curso permanece chamando atenção em comparação aos demais da mesma modalidade do *Campus*: apresentou 36% de evasão enquanto o curso Técnico em Agroindústria teve 19,3% e o Técnico em Saneamento 24,1%. Em 2019, esse índice diminuiu, mas o curso de Eletroeletrônica se mantém em destaque, atingindo a marca de 18,8%, enquanto os demais cursos apresentam 5,0% no curso Técnico em Agroindústria e 3,5% no curso Técnico em Saneamento¹¹.

Nesse contexto, nesta pesquisa, buscamos responder a seguinte questão: **quais as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira?**

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi originada por Serge Moscovici. Essa Teoria tenta recuperar o status epistemológico do senso comum, compreendendo as funções que cumpre e as necessidades a que responde. “As representações sociais são uma modalidade de pensamento particular que, por meio da comunicação entre os sujeitos, orienta suas condutas e guia suas ações” (CARDOSO, 2018, p. 52). Nas palavras do próprio Moscovici (1978, p. 41), “[...] as representações sociais são entidades quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam quase incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano”.

A forma de pensar, falar e agir de um determinado grupo social é guiada pelas representações sociais. Elas são construídas no universo cotidiano dos acontecimentos, determinando o modo como as pessoas conduzem suas vidas. Sendo assim, a evasão se caracteriza como um objeto legítimo de representações sociais para os estudantes evadidos do curso de Eletroeletrônica, pois o processo de desengajamento escolar é comum ao grupo e comunica ideias, opiniões e

¹¹ Vale pontuar que esses números aumentaram significativamente durante o ano de 2020, período em que se iniciou a pandemia da Covid-19, chegando aos números de 52,7% em Eletroeletrônica, 41,7% em Agroindústria e 27,4% em Saneamento, conforme dados da Plataforma Nilo Peçanha. Desse modo, compreendemos a pandemia como o mais novo fator que tem agravado o problema da evasão escolar.

crenças que são partilhadas entre eles.

Diante do exposto, nesta pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), desenvolvida na Linha de Pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, macroprojeto “Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica”, temos, como objetivo geral, **analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE - Campus Afogados da Ingazeira**. Como **objetivos específicos**, delimitamos:

- 1) Compreender o conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do curso;
- 2) Identificar os fatores responsáveis pela evasão nas representações sociais construídas por estudantes evadidos do referido curso;
- 3) Desenvolver, como Produto Educacional, um documentário a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

Destacamos que a elaboração de um Produto Educacional é uma das exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a modalidade do Mestrado Profissional. O Documento da Área de Ensino (BRASIL, 2019, p. 15) apresenta essa particularidade ao afirmar que, nessa modalidade, “[...] distintamente do Mestrado Acadêmico, o (a) mestrando (a) necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicá-lo em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo”.

Ressaltamos, ainda, que são três as abordagens teóricas que se desenvolveram a partir da TRS: a abordagem cultural, orientada por Denise Jodelet, que estuda a gênese e o desenvolvimento das representações sociais; a abordagem estrutural, liderada por Jean-Claude Abric, que estuda a estrutura interna das representações sociais; e a abordagem societal, proposta por Willem Doise, que apresenta uma perspectiva mais sociológica (ALMEIDA, A., 2009). Por isso, os pesquisadores têm lançado mão de diversas abordagens metodológicas em razão dos múltiplos olhares teóricos permitidos pelo objeto representacional.

O nosso estudo se orienta pela perspectiva geral da abordagem de Moscovici. Tal abordagem se adequa melhor às especificidades do fenômeno

estudado, pois permite a análise a partir de diferentes perspectivas sobre o indivíduo e/ou sobre o funcionamento societal. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida a partir dessa perspectiva em duas etapas: na primeira, utilizamos, como procedimento de coleta, a entrevista projetiva; e, na segunda etapa, utilizamos a entrevista episódica. Em cada etapa, os depoimentos colhidos a partir das entrevistas foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática (BARDIN, 2016).

No Estado da Arte que realizamos sobre a temática da evasão nos Institutos Federais na Pós-Graduação brasileira no período 2010-2020, constatamos que nenhum dos estudos relacionados à modalidade subsequente utilizou a TRS. É preciso considerar, portanto, a relevância de se promover estudos voltados à temática da evasão à luz dessa Teoria, visto que ela ajuda a compreender o estudante como um ser histórico social. Conhecer as representações que guiam as decisões desse alunado, dentro do contexto educacional, ajudará a compreender as práticas escolares e a buscar caminhos que melhorem a qualidade da educação, de um modo geral, e do ensino, em particular.

Segundo Sousa, Bôas e Novaes (2014), a educação carrega em si a possibilidade de se contrapor a certos mecanismos de exclusão, discriminação e exclusão social. Dessa forma, o estudo do fenômeno da evasão poderá contribuir para o direcionamento das tomadas de decisões no processo de construção e revisão das políticas públicas educacionais. “O estudo das representações sociais proporciona a compreensão das conjunturas educacionais e oferece os elementos para a promoção da mudança, propagação e construção de novos saberes” (NOVAES, 2010, p. 157).

Consideramos que este estudo é relevante, pois o fenômeno da evasão é um problema que há muito tempo vem afetando a qualidade da educação, uma vez que não tem conseguido garantir o direito à permanência escolar. É preciso deslocar esse problema para fora da zona de obscuridade, colocando-o como centro de investigações, direcionando o interesse e o conhecimento científico sobre a própria escola e sobre os perfis de seus estudantes. Dessa forma, será possível caminhar no sentido de mudanças de atitudes, colocando em prática as políticas públicas educacionais existentes ou alterando e criando outras que se fizerem necessárias, em prol da melhoria da qualidade da educação ofertada.

A presente Dissertação está assim organizada: além deste capítulo introdutório, tem oito capítulos, referências, apêndices e anexos.

No segundo capítulo, apresentamos as categorias teóricas do trabalho: “Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica” e “Representações sociais: saberes cotidianos”. A primeira categoria está subdividida em duas subcategorias: “A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio” e “Evasão, juventudes e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica”. Na segunda categoria, apresentamos os aspectos gerais originários dos estudos das representações sociais, sua formação e função na vida dos indivíduos.

No terceiro capítulo, “Evasão nos Institutos Federais: o estado da arte na Pós-Graduação brasileira”, trazemos os resultados do estudo sobre a produção do conhecimento sobre evasão nos Institutos Federais.

No quarto capítulo, “Metodologia”, descrevemos o desenho metodológico da pesquisa, apresentando o campo empírico, os critérios de participação, os procedimentos de coleta, o procedimento de análise, o percurso no campo empírico, caracterização dos participantes e os procedimentos éticos.

No quinto capítulo, “O conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica”, trazemos a análise dos depoimentos coletados através da entrevista projetiva a partir das categorias temáticas: “A dicotomia teoria e prática nas aulas do Curso de Eletroeletrônica”; “Falta de identificação com o curso de Eletroeletrônica”; “O Curso de Eletroeletrônica é difícil”.

No sexto capítulo, “Os fatores responsáveis pela evasão nas representações sociais construídas pelos estudantes evadidos”, trazemos a análise dos depoimentos coletados através da entrevista episódica a partir das categorias temáticas: “O curso de Eletroeletrônica é difícil” e “Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica”.

No sétimo capítulo, “Produto Educacional”, apresentamos a justificativa da escolha pelo documentário, e descrevemos o processo de desenvolvimento e de avaliação da aplicação.

No oitavo e último capítulo, “Considerações Finais”, respondemos ao objetivo da pesquisa, sugerimos estudos futuros de aprofundamento da temática e ressaltamos a importância do Produto Educacional como ferramenta de formação pedagógica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta as duas categorias teóricas do trabalho. A primeira, “Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica”, está subdividida em duas subcategorias: “A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio”, construída a partir de autores como Dore e Lüscher (2011a; 2011b) e Araújo e Santos (2012), e “Evasão, juventudes e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica”, construída a partir de autores como Dayrell e Carrano (2014) e Ramos (2008, 2009, 2014, 2021). A segunda categoria, “Representações sociais: saberes cotidianos”, foi construída a partir de autores como Moscovici (1978) e Jodelet (2001, 2014).

2.1 Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica

2.1.1 A evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio

A história da educação brasileira mostra que a evasão escolar, que atinge todos os níveis e modalidades de ensino, não é um fenômeno recente. Historicamente, esse tema faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e permanece até os dias atuais (QUEIROZ, 2002). Trata-se de um fenômeno complexo, pois envolve fatores individuais, institucionais e sociais (DORE; LÜSCHER, 2011a; 2011b). A evasão escolar não é, portanto, “[...] um fenômeno de causas facilmente compreensíveis nem únicas [...]” (GUIMARÃES; LEITE, 2016, p. 09). Nesse sentido, cada tipo de evasão exige uma análise diferenciada de suas causas. Por isso, quando esse fenômeno ocorre na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pontos particulares devem ser levados em consideração.

Não há unanimidade na literatura sobre a conceituação do termo evasão¹². Dore e Lüscher (2011a; 2011b) argumentam que essa dificuldade conceitual advém da grande variedade de situações que podem ser consideradas na análise do

¹² Dentre as divergências encontradas, destacamos o debate conceitual dos termos “evasão”, “abandono” e “exclusão”. Bueno (1993), indaga se o fenômeno trata de uma questão de “evasão” – que pode significar a decisão ativa do estudante em desligar-se do curso - ou de “exclusão” – que remete a uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca. Pelissari (2012) prefere o termo “abandono escolar”. Ele afirma que o termo evasão vem sendo usado de maneira que responsabiliza unicamente o estudante, não considerando fatores internos e externos à escola.

fenômeno. As autoras alegam que “[...] boa parte dos pesquisadores conclui que ainda permanece uma grande defasagem de conhecimentos a respeito do assunto e que os problemas conceituais nessa área ainda não foram resolvidos” (DORE; LÜSCHER, 2011b, p. 153).

Johann (2012) descreve o fenômeno da evasão como sendo a saída do estudante do curso sem renovação do seu vínculo de matrícula com a instituição de ensino, sem expectativas de retorno¹³. Dore e Lüscher (2011a, p. 785, grifo nosso), por sua vez, afirmam que a evasão é “[...] resultado de um processo complexo, no qual intervêm variáveis *individuais, institucionais e sociais*, estas devem ser compreendidas nas suas particularidades, mas também nas suas inter-relações”. É por essa dimensão alargada de responsabilidades que as causas da evasão são apontadas num contexto social mais amplo, abordando além das competências de natureza interna à instituição de ensino também a fatores externos a ela e às razões individuais do estudante.

Dore e Lüscher (2011b) afirmam que os fatores internos à instituição desmotivam e conduzem o estudante à evasão. Dentre esses fatores, indicam a composição do corpo docente, os recursos escolares, estrutura física escolar e as práticas pedagógicas. Segundo essas autoras, “[...] cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no seu conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão [...]” (DORE; LÜSCHER, 2011b, p. 152). Elas ainda esclarecem que existem dois tipos de engajamento escolar: o engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência. Na perspectiva individual, eles exercem forte influência na permanência ou na evasão conforme os valores, comportamentos e atitudes do sujeito. As relações que o estudante constrói na comunidade escolar com professores, colegas e funcionários atuam positivamente ou negativamente nesse processo.

Em relação aos fatores internos no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Araújo e Santos (2012, p. 08) apresentam a seguinte relação:

Dentre os fatores internos, encontramos a questão da escola não-atrativa: de currículos desatualizados, da falta de apresentação do perfil do curso e de sua importância para o mercado, da falta de apresentação da demanda em empregabilidade na área do aluno, da falta de ações pedagógicas em disciplinas com altas taxas de retenção, da falta de apresentação coerente

¹³ Ou seja, o mesmo conceito adotado pela Comissão Especial (BRASIL, 1996) e pelo Documento Orientador (BRASIL, 2014).

dos critérios e do sistema de avaliação do desempenho do aluno, da falta de formação didático pedagógica dos professores, de professor desmotivado, de poucas visitas técnicas, de pouca ou nenhuma aula prática, de pouca divulgação de vagas de estágio, da falta de parcerias e convênios com empresas para o estímulo da aprendizagem contextualizada, da falta de estágios e empregos aos alunos, da falta de adequação de plano de carreira do professor, da falta de estrutura na escola, da falta de laboratórios, de equipamentos de informática, de recursos humanos para apoio aos alunos, como psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, além de apoio e reforço para os alunos com dificuldades.

Os fatores externos, no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de acordo com Araújo e Santos (2012), dizem respeito às questões da sociedade, relativas ao mercado de trabalho, às conjunturas econômicas específicas, ao desemprego, à empregabilidade no horário escolar e, sobretudo à ausência de políticas públicas educacionais e à deficiência na efetivação das políticas já existentes. Os autores enfatizam a evasão escolar como um problema democrático em que as políticas públicas não estão garantindo o direito ao acesso e, principalmente, à permanência dos estudantes à escola. Os fatores externos agem, portanto, num esquema de várias estruturas interligadas, envolvendo todo o sistema político, econômico, cultural e social (ARAÚJO; SANTOS, 2012).

Além das variáveis internas (institucionais) e externas (sociais), é preciso considerar mais uma: a variável individual - aspectos peculiares às características do estudante que o fazem evadir (DORE; LÜSCHER, 2011a). Para Rumberger (1995), alguns fatores individuais associados à evasão são: o comportamento do estudante, suas atitudes perante a vida na escola, a convivência social com outros estudantes, professores e comunidade escolar, o nível educacional dos pais e a renda familiar. São questões que refletem sobre a trajetória escolar e pessoal dos evadidos, influenciando na aprendizagem, na falta de motivação em relação ao estudo, na dificuldade de relação com outros estudantes e professores.

Bueno (1993), embora tenha focado seus estudos sobre evasão nas universidades, discorre sobre aspectos que também podem ser considerados relevantes na ocorrência do fenômeno em relação aos cursos técnicos de nível médio. O autor afirma que a escolha profissional, o projeto pessoal de vida e a não identificação com a área do curso são influenciadores para a saída do estudante. “As expectativas quanto à profissão nem sempre são acompanhadas pelo estudante da avaliação dos requisitos exigidos e das aptidões necessárias para a formação naquela profissão” (BUENO, 1993, p. 12).

Nesse sentido, Bueno (1993) sugere que deve existir a instalação, ampliação ou tornar mais eficientes os serviços de orientação do estudante, a partir da exploração de aspectos relacionados ao âmbito pessoal, didático-científico, cultural e profissional. Ademais, também pontua a importância da formação de núcleos de pesquisa sobre orientação vocacional. Isso ajudaria o estudante a escolher o curso de acordo com as suas afinidades e interesses, reduzindo os casos de evasão por falta de identificação com a área do curso. Podemos concluir, dessa forma, que a falta de informação e orientação prévia para a escolha da carreira profissional podem ser fatores de evasão.

Além disso, é preciso considerar a mudança para o curso superior que pode ocorrer pela maior valorização do profissional com nível superior pelo mercado (DORE; SALES; CASTRO, 2014). Bueno (1993) afirma que isso pode ocorrer em áreas técnicas pela falta de prestígio social de certas profissões. Diante de chances reduzidas de emprego, de condições difíceis de trabalho e da baixa possibilidade de sucesso financeiro, a realização profissional passa a ser secundária e diante da primeira dificuldade, o discente cogita a evasão como uma opção real (BUENO, 1993).

Entraves enfrentados durante o curso devido à deficiência em estudos anteriores (DORE; SALES; CASTRO, 2014) e experiências repetidas de evasão também podem provocar um medo de “fracassar” novamente. Na visão de Machado (2009, p. 36), “[...] esse insucesso vai produzir no sujeito um sentimento de fracasso, independente do nível escolar em que esteja, pois ao evadir-se da escola ele vê frustradas suas expectativas iniciais”. Figueiredo e Salles (2017) abordam sobre a exaustão que é acometida, também, diante de resultados negativos de provas e a sucessivas reprovações: “O sentimento de incapacidade e a frustração, por sua vez, trata de questões mais íntimas, as quais surgem quando os estudantes se veem diante de dificuldades que parecem intransponíveis” (FIGUEIREDO; SALES, 2017, p. 379).

Dentro da complexidade do fenômeno da evasão, é preciso considerar a mobilidade do estudante, que pode ocorrer internamente à instituição - migrando de um curso para outro de um mesmo eixo tecnológico ou de modalidades diferentes - ou externamente, quando acontece seu retorno após ter saído da escola sem formalizar seu trancamento depois de alguns anos. Sobre isso, Ristoff (1995, p. 19), citado por Rangel *et. al.* (2019, p. 29), afirma:

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades.

O processo de mobilidade, portanto, não se configura como algo negativo; pelo contrário, trata-se, na verdade, de uma mudança de percurso feita pelo estudante que tem como provável objetivo adaptar sua trajetória educacional aos seus interesses e necessidades. Quando se trata da modalidade profissional, essa movimentação torna-se um pouco mais complexa:

Entre os percursos de formação profissional disponíveis no nível médio, o estudante pode, por exemplo, escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso, mas permanecer na mesma área ou no mesmo eixo tecnológico. Pode também mudar de curso e de área/eixo ou, ainda, permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade do curso (integrado, subsequente ou concomitante) e/ou a rede de ensino na qual estuda. Outra opção é a de interromper o curso técnico para ingressar no ensino superior e, até mesmo, abandonar definitivamente qualquer proposta de formação profissional no nível médio (LÜSCHER; DORE, 2011b, p. 152).

As autoras afirmam que essas opções na Educação Profissional Técnica de Nível Médio permitem ao estudante percorrer diversos caminhos de oportunidades de escolha até se encontrar profissionalmente. Por outro lado, essas mudanças constantes podem, ainda, conforme as autoras, caracterizar uma instabilidade, desorientação do estudante quanto aos rumos profissionais que deseja seguir ou até mesmo sinalizar uma provável evasão. “Dessa forma, é importante conhecer a movimentação de estudantes nos cursos técnicos, o que pode contribuir para formular políticas voltadas para prevenir a evasão [...]” (DORE; LÜSCHER, 2011b, p. 153).

Identificar os fatores responsáveis pela evasão configura em apenas uma parte do processo de mediação. É preciso investir em medidas de prevenção que atuem por meio da observação, da investigação a partir do monitoramento da frequência às aulas, o acompanhamento da participação na realização das atividades e do desempenho da aprendizagem, o relacionamento com os colegas e professores.

Acompanhar o aluno, proporcionando atendimento individual, o contexto, o processo e o tempo destinado a essa trajetória contribui para a prevenção bem como a identificação precoce de possíveis problemas que poderiam ser futuros desencadeadores da evasão escolar na educação

profissionalizante (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 13).

Figueiredo e Salles (2017) argumentam que é preciso estar sensivelmente atentos aos estudantes que estão na linha de risco iminente de evasão, voltar o olhar a sua trajetória a partir do momento que se matriculam na escola. “Partindo de uma concepção de educação individualizada, que busca acompanhar a trajetória de cada estudante, é possível realizar um trabalho preventivo e também de resgate” (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 386). Rumberger (1995) afirma ocorrer um processo gradual de desengajamento do estudante em que a evasão se configura como seu último estágio.

O estudante acaba dando sinais antes da sua possível saída definitiva da escola. “A maior parte dos estudos propõe a prevenção, identificação precoce do problema e o acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco de evasão” (LÜSCHER; DORE, 2011b, p. 153). É preciso que todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem estejam atentos e engajados. Cada situação de evasão, portanto, exige um tipo especial de atenção e cuidados, suas particularidades devem ser levadas em consideração para que sua análise aponte quais as possíveis direções a serem seguidas na amenização do problema. É um fenômeno que afeta tanto escolas da rede privada como da rede pública, embora aconteça com maior intensidade nessa última.

Machado (2009, p. 36) argumenta que o combate à evasão exige esforço dos indivíduos que fazem parte dos processos escolares, visto que esse fenômeno é uma das formas que o fracasso escolar se manifesta além da reprovação, “[...] o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola”. Nessa linha, Veiga (1998, p. 03) afirma que “a escola de qualidade tem obrigação de evitar de todas as maneiras possíveis a repetência e a evasão.”

Diante de tantas implicações institucionais que influenciam no fenômeno da evasão, o Projeto Político Pedagógico¹⁴ se mostra como uma ferramenta que pode desempenhar papel fundamental no esforço de superação das dificuldades encontradas dentro da instituição. Veiga (1998) esclarece que esse Projeto não se resume apenas a planos de ensino e atividades diversas. Não pode estar restrito a um mero cumprimento burocrático que logo será engavetado. Ele é construído e

¹⁴ Previsto no Art. 14 da LDB (BRASIL, 1996), que afirma que os estabelecimentos de ensino definirão as normas da gestão democrática com base na participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico.

vivenciado em todos os momentos e por todos os envolvidos. Seu compromisso com a qualidade do ensino é feito coletivamente, dando uma direção, um rumo à instituição de ensino, buscando atender através da organização política e pedagógica os interesses reais da sua comunidade.

Diante do exposto, podemos dizer que falar do fenômeno da evasão é também tratar de um cenário de fracasso escolar, é discutir sobre a realidade de uma instituição que ainda não consegue cumprir seu papel de formadora, uma vez que oferece o acesso, mas não garante a permanência. Conforme Araújo e Santos (2012, p. 11), “[...] não basta o acesso à escola, à formação, mas a permanência desse aluno deve ser assegurada por uma questão legal, de direito adquirido e, principalmente, pela democratização do ensino.” Sem o estudante em sala de aula, o ato educativo não faz o menor sentido. A escola representa, do ponto de vista social e individual, uma relevante oportunidade de enfrentamento e superação das limitações do contexto, configurando numa alternativa de construção de novas, mais complexas e mais amplas, perspectivas de inserção e de participação na vida social (DORE; LÜSCHER, 2011a; 2011b).

2.1.2 Evasão, juventudes e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica

A evasão, fenômeno de complexidade fatorial, pode ter sua investigação orientada a partir da compreensão da relação com o saber, que é considerado um fator de ordem institucional. Dore e Lüscher (2011a) declaram que fatores relacionados ao âmbito interno da escola podem se desdobrar em muitos outros, ocasionando a saída do estudante. “Começa-se a ouvir, em certos estabelecimentos escolares, que se determinado aluno está indo mal é devido à sua relação com o saber...” (CHARLOT, 2007, p. 44). As consequências dessa relação, quando estabelecida de maneira frágil, pode tornar o estudante mais vulnerável à evasão. Tal conformidade denota a importância do efeito da motivação relacionada ao ato de ensinar e aprender em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A maioria dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é constituída por jovens; o que demanda uma atenção diferenciada em virtude dos seus interesses e necessidades. Segundo Dayrell e Carrano (2014), essa seria uma

categoria dinâmica que abrange estilos, interesses e valores que se manifestam nos mais variados jeitos de ser jovem¹⁵. Portanto, são múltiplas as juventudes, pois são múltiplos os jovens que se organizam conforme seus contextos, afinidades e interesses. A escola, portanto, se configura como um espaço concreto de sociabilidade desses grupos juvenis.

Os jovens, de acordo com Enne (2010), por muito tempo, foram vistos como figuras ignoradas da história, sendo estigmatizados como promessa apenas de futuro. Segundo Dayrell (2007), esse estigma faz os jovens serem vistos na perspectiva da falta, da irresponsabilidade, da desconfiança, dificultando a percepção da escola de reconhecê-lo como ser pensante e participativo. Dayrell e Carrano (2014) afirmam que, na verdade, essa categoria é parte de um processo de crescimento totalizante do indivíduo, que não pode ser recortada num “vir a ser”, projetada apenas para o tempo futuro, numa perspectiva de incompletude.

De acordo com Carrano (2012, p. 90), “[...] Os jovens precisam de espaços e tempos não apenas para receber projetos pré-concebidos por lógicas adultas; eles e elas querem dizer o que precisam e sinalizar para o que podem fazer individual e coletivamente”. A entidade Grêmio Estudantil é um lugar que favorece a formação e experimentação política dentro dos muros da escola, proporcionando a esses jovens a oportunidade de conquistar seu lugar de protagonista. O grêmio estudantil, na visão de Dayrell e Martins (2013), compreende um espaço educativo com grande potencial formativo que vai além da sala de aula e que está intimamente relacionado ao fazer, à prática.

Dayrell (2007) chama a atenção para a crise que existe na relação da educação da juventude relacionada à falta de interesse dos estudantes pela escola. O autor defende que tal crise se dê devido às mudanças ocorridas na sociedade que alteram a condição dos jovens na sua cultura, suas demandas e necessidades individuais, e alerta para a necessidade de a escola estar atenta a essas mudanças e pensar os desafios que a juventude apresenta. “Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente” (DAYRELL, 2007, p. 1107).

Dayrell (2007) afirma, ainda, que existe uma tensão entre ser estudante e ser jovem e que ela pode se manifestar na relação entre o conhecimento e os processos

¹⁵ Cumpre destacar, no entanto, que a definição de juventude pode variar conforme a perspectiva adotada.

de ensino e aprendizagem. Sobre isso, cumpre destacar que Charlot se dedicou a estudar a relação com o saber, particularmente para aqueles estudantes de origem de meios periféricos. Viana (2003) afirma que os estudos, principalmente no campo da Sociologia da Educação, têm mostrado que existe uma forte tensão na relação existente entre as camadas populares e a escolarização, pois essas camadas depositam uma grande expectativa de emancipação social e cultural na escola.

O estudo sobre a relação com o saber consiste em compreender o próprio sujeito em sua construção por apropriação do mundo, uma vez que cada um como ser humano social e singular possui uma história, uma interpretação do mundo (CHARLOT, 2007). Essa não é uma tarefa fácil, já que o jovem nesse processo construtivo de si depara-se com um universo de questões que o desafia constantemente a responder sobre quem ele é, quem ele era e o que ainda virá a ser. Nesse movimento incessante e dinâmico da vida, as mudanças vão ocorrendo e o jovem passa por transformações. O autor ainda ressalta a questão do saber como ponto central da escola, já que se constitui como um lugar de aprendizagem em que os professores estão tentando ensinar para os estudantes e estes, por sua vez, estão tentando aprender (CHARLOT, 2002).

De acordo com Charlot (2007), ninguém aprende pelo sujeito, ele aprende pela mediação do outro através de uma atividade que apresenta especificidades que devem ser consideradas para compreender a relação com o saber. A forma de realização de uma atividade é determinada a partir da sua motivação, que tem íntima relação com os interesses e o contexto da realidade do estudante. A escola exerce um papel significativo na vida daqueles que a frequentam, dependendo da forma como ela responde aos seus anseios, necessidades e projetos de futuro.

O ato de aprender, portanto, é permeado por estímulos diversos e compreendê-los ajuda a guiar o processo educativo de uma maneira mais significativa para o sujeito aprendiz. Afinal, a aprendizagem ocorre quando o que se pretende ensinar faz sentido na vida do estudante. As suas necessidades, seus anseios e a sua compreensão de mundo intervêm no processo formativo e devem ser considerados na sua inserção no universo produtivo. Segundo Charlot (2007), o conceito “relação do saber” é constituído pela história de vida desse sujeito, expectativas, referências, concepção de vida, sua relação com os outros e sua visão de si mesmo.

Nesse sentido, podemos dizer que o desengajamento do discente da escola

está intimamente ligado com a relação estabelecida com o saber e, portanto, com os processos de ensino e aprendizagem. Coelho e Garcia (2020) afirmam que o aprender e o ensinar caminham lado a lado, constituindo uma relação conjunta em que a dificuldade de aprender está diretamente ligada à dificuldade de ensinar.

Na relação entre o abandono e a permanência, o papel docente e sua relação com o estudante constituem-se numa relação dialética dialogada entre os atores da educação, buscando prática que possam oportunizar uma diminuição das dificuldades (tais como ausência de didática, dificuldade de aprendizagem) e fortalecer ações que favorecem a permanência escolar (tais como qualidade docente) (COELHO; GARCIA, 2020, p. 174).

Coelho e Garcia (2020, p. 174) destacam a relevância de uma formação docente no contexto da EPT direcionada à valorização do “[...] trabalho como princípio educativo, para que esses educadores possam contribuir para uma educação emancipadora dos estudantes trabalhadores”. Nesse sentido, Ciavatta (2021) discorre que é preciso reconhecer o trabalho do ponto de vista crítico, indo além das formas mercantilizadas, promovendo uma educação que considere o ser humano em toda sua potencialidade. Para tanto, segundo a autora, é necessário expandir nos jovens o desejo e as oportunidades de exercitar a ciência, as artes, a curiosidade e o conhecimento.

Nessa perspectiva, Kuenzer (1989) defende a necessidade de uma formação voltada ao estudante trabalhador que o prepare, ao mesmo tempo, para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos, permitindo o acesso ao saber que oportunize a participação ativa no processo político e no sistema produtivo. Sendo assim, é importante uma proposta de ensino da EPT que busque dar maior sentido à formação profissional a partir de um ensino que extrapole os limites de uma formação voltada apenas ao saber fazer.

Desse modo, a EPT busca uma formação integral. Araújo e Frigotto (2015) afirmam que a formação integral é uma proposição pedagógica que tem como foco a ampliação da capacidade de compreensão do sujeito sobre a realidade específica e da relação desta com a totalidade social, através do desenvolvimento das suas faculdades físicas e intelectuais. Nesse sentido, Ramos (2008) ressalta a necessidade de construir um projeto de ensino que permita a superação da dualidade entre formação específica e formação geral, deslocando o foco do mercado de trabalho para a pessoa humana.

A superação da fragmentação do conhecimento tendo como meta o ideário de

uma formação humana integral possibilita o acesso ao processo formativo para o mundo do trabalho, assim como oportuniza uma educação que faça o sujeito refletir sobre o seu trabalho não apenas como fonte de renda, mas como meio de construção da sua própria existência. Moura (2010, p. 10) argumenta sobre a necessidade de “[...] romper com falsas polarizações, oposições e fronteiras consolidadas ao longo do tempo, como [...] a oposição entre teoria e prática, a dicotomia entre conhecimentos gerais e específicos”.

Conforme Araújo e Frigotto (2015), a visão dicotômica que distingue teoria e prática se mostra de duas maneiras: na perspectiva dissociativa, que separa, mecanicamente, os elementos, isolando-os e confrontando-os; e, na perspectiva associativa, que separa os polos sem oposição. Na primeira, a prática é uma aplicação da teoria; na segunda, a teoria é vista de forma reducionista relacionada à simples organização, sistemática e hierárquica das ideias. Nesse caso, existe uma relação hierárquica autoritária de mando e obediência. Para os autores, essa visão dicotômica está impregnada dentro do sistema dual da educação e “[...] também se revela na separação entre as disciplinas teóricas e as disciplinas práticas, entre os saberes que desenvolveriam o pensar e outros que desenvolveriam as capacidades de fazer” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 71).

Segundo Ramos (2009), a relação teoria e prática pode se dar através do pragmatismo ou a partir da filosofia da práxis. No pragmatismo, a teoria justifica a prática num sistema de superioridade e dependência. Já na filosofia da práxis, considera-se a relação teoria-prática como uma unidade. “Por isso, enquanto a prática, no pragmatismo, é verificada do ponto de vista individual e de adaptação à realidade, a práxis é sempre social – mesmo que manifesta individualmente [...]” (RAMOS, 2009, p. 170). Sendo assim, a práxis desempenha papel crucial numa proposta de educação que considera o desenvolvimento do indivíduo na sua totalidade em busca da sua emancipação no mundo. Para tanto, a consideração da relação dialética entre teoria e prática deve estar presente no dia a dia da sala de aula.

A teoria e a prática, de acordo com Gamboa (2010, p. 08), “[...] não se opõem como dois campos distintos ou separados que seriam relacionados um com outro numa seqüência linear, um depois do outro: ambos os campos são parte de uma mesma realidade: a ação social humana”. Por essa razão, precisam dialogar constantemente no processo pedagógico, ultrapassando a compreensão tradicional

que apenas a teoria é dotada de saber, desenvolvida longe ou separada da ação/prática (FORTUNA, 2015). Para esse autor, somente assim, o ensino e a aprendizagem acontecem de forma efetiva, quando a teoria e a prática são naturalmente conduzidas concomitantemente. “O exercício da práxis deve estar intrínseco ao processo de formação do educador/a, tendo presente que ensinar não é transferir ou depositar conhecimento” (FORTUNA, 2015, p. 69). É, portanto, por meio da relação comunicativa entre teoria e prática que o conhecimento é construído em contínuo processo de atualização.

Essa perspectiva vislumbra uma formação que valoriza a emancipação humana no caminho de uma consciência crítica. A formação deve viver plenamente a práxis, de modo que estimule o educando a pensar de forma ordenada e passe a enxergar racionalmente a realidade (FORTUNA, 2015, p. 67).

Considerando toda a bagagem que a práxis se apropria, somos desafiados a tencionar o saber, tornando-o problematizador e construtor crítico, mostrando que o saber tem valor e acontece de forma compartilhada, envolve-nos a participar do seu conhecimento, quebrando o paradigma de conhecimento absoluto. O olhar crítico/reflexivo objetiva a organização do pensar humano, acendendo a olhar a realidade racionalmente.

Dessa forma, compreendemos que a práxis busca atender os interesses de uma formação humana integrada em que considera o homem como ser histórico-social, valorizando a construção da sociedade a partir da realidade existente. Segundo Araújo e Frigotto (2015, p. 63), esse caminho é possível a partir de um projeto de ensino que proponha um conteúdo político-pedagógico engajado, que tenha a preocupação de desenvolver “[...] ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente”.

Para tanto, é preciso o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvam os sujeitos do ensino num propósito de atitude humana transformadora, no sentido de buscar materializar o compromisso político com os trabalhadores e com a sociedade dos trabalhadores, uma vez que “[...] as práticas educativas não se constituem na escola, tampouco têm implicações que se encerram nela” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 64). A formação educacional deve transcender os muros da escola, já que todas as dimensões humanas precisam ser consideradas numa perspectiva de formação integral. O sujeito que chega até a escola, e a própria

escola, faz parte de um contexto sociopolítico que está em constante movimento, que gera na dinâmica social um emaranhado de conhecimentos, ideias, crenças. “A questão é complexa, pois a problemática da formação humana não nasce nem se encerra no sistema educacional” (MOURA; FILHO; SILVA, 2015, p. 1059).

O trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura são categorias indissociáveis da formação humana que estruturam a EPT. O trabalho, nessa perspectiva, deve ser compreendido a partir do princípio educativo, proporcionando aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais. Ramos (2014) afirma que a proposta de currículo integrado trata dessa relação social e histórica entre ciência e produção. A escolha e a organização dos conteúdos e de métodos de ensino e aprendizagem ocorrem mediante um sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar, compreender e transformar. Constitui, portanto, numa integralização entre os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente e os objetivos da formação profissional.

Saviani (2007) explica que o trabalho é princípio educativo, pois é o resultado da ação do homem sobre a natureza, transformando-a em função das suas necessidades. “Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (SAVIANI, 2007, p. 154). Segundo Kuenzer (1989), o trabalho como princípio educativo permite ao estudante trabalhador ter acesso ao saber científico-tecnológico e histórico-crítico, proporcionando a participação na vida política e social da sua realidade.

[...] O que se exige do homem moderno é uma formação que lhe permita captar, compreender e atuar na dinamicidade do real, enquanto sujeito político e produtivo, que, potencialmente dirigente, tenha conhecimento científico e consciência de seus direitos e deveres para dominar a natureza e transformar as relações sociais (KUENZER, 1989, p. 24).

De acordo com Saviani (2007), a priorização do atendimento das necessidades produtivas, tendo o mercado como centro do processo que, por vezes, se apresenta de forma degradante e precarizado tem retirado a análise do ser humano do centro do processo e substituído pelo instrumental técnico, o que tem provocado o atropelamento do desenvolvimento do homem na perspectiva humanística. Almeida e Castro (2021) argumentam que esse tipo de naturalização

da relação social de trabalho deturpa a essência do labor humano.

Moura (2012) discorre que o processo relacional provocado pelo trabalho enquanto mediação entre o homem e a natureza, produzindo conhecimentos, teorias, ciência e tecnologia surge mediante práticas desenvolvidas pelos grupos sociais que influenciam e ao mesmo tempo sofrem influência da cultura desses mesmos grupos. Sendo assim, Moura (2007) afirma que o ensino deve estar voltado a uma reflexão sobre o mundo do trabalho e sua cultura, considerando os saberes construídos a partir dele e das relações sociais que se estabelecem na produção, buscando a superação da divisão capital/trabalho.

Para tanto, é preciso considerar a relação trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana dentro da perspectiva do trabalho como princípio educativo que, segundo Ramos (2008, p. 04), nada tem a ver “[...] com o ‘aprender fazendo’, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho”. Para a autora, o ser humano é produtor da sua própria história e, portanto, pode se apropriar da sua realidade e transformá-la. “Precisamos pensar no trabalho como realização humana” (RAMOS, 2008, p. 04).

Trabalho e ciência formam uma unidade que surge a partir da interação do ser humano com a natureza. Os conhecimentos gerados dessa relação explicam a realidade e ajudam no enfrentamento dos desafios e na superação das necessidades (RAMOS, 2008). A ciência, portanto, “[...] nada mais é do que os conhecimentos produzidos pela humanidade em processo mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se tornam legitimados socialmente [...]” (RAMOS, 2008, p. 04). Desse modo, uma formação que tenha como uma das bases a ciência permite ao estudante, principalmente aquele pertencente à classe trabalhadora, compreender seu lugar no mundo. Entender as razões das dificuldades históricas que permeiam sua realidade lhe dá a possibilidade de poder intervir criticamente sobre ela.

Como aponta Frigotto (2008, p. 02), “é neste contexto que podemos perceber a relevância da ciência e da tecnologia, quando tomadas como produtos de valores de uso na tarefa de melhoria das condições de vida [...]”. Moura (2012) afirma que o conhecimento científico é intermediado através das tecnologias que, segundo Ramos (2008, p. 12), é a “ciência materializada em força produtiva”. Sendo assim, as tecnologias podem atuar como extensão das capacidades do ser humano, desenvolvendo um papel importante no processo de sociabilidade humana, fazendo

parte das pesquisas e dos processos educativos (MOURA, 2012).

Conforme Ramos e Moratori (2014), o ser humano é tanto produto como produtor de uma dada concepção de realidade que se mantém a partir de uma cultura que é compartilhada em grupo. Segundo as autoras, existe uma hegemonia por parte da classe dominante em disseminar uma cultura que alimenta seus interesses sociopolíticos e econômicos. Diante dessa constatação, as autoras discorrem sobre qual caminho é possível para mudanças:

Para tanto, é necessário ter consciência de nossa historicidade e, mediante essa apropriação, sermos capazes de criticar as verdades já descobertas, dialogar com verdades silenciadas e construir uma cultura que estruture uma concepção de mundo, com valores e normas de conduta que reflitam a realidade da classe subordinada (RAMOS; MORATORI, 2014, p. 66).

O desafio, portanto, é encontrar explicações alternativas sobre o mundo que não sejam as já conhecidas, visto que essas mantêm tudo como está. Compreender o aspecto cultural de um determinado grupo permite entender como e por que esse grupo age dessa ou daquela forma na prática social (RAMOS; MORATORI, 2014).

A perspectiva da educação mediante a concepção de formação humana integral possibilita a prática da pesquisa nos processos de ensino e aprendizagem estimulando a busca pelo saber de maneira mais entusiasmante e desafiadora. Moura (2007) explica que a pesquisa desempenha o papel de estimular a curiosidade do estudante a respeito do mundo que o cerca, ampliando sua visão a partir da reflexão crítica das informações e saberes que recebe do senso comum (saber cotidiano), escolares ou científicos. Portanto, a prática da pesquisa “[...] deve estar presente em todas as ofertas, independentemente, do nível educacional e da faixa etária dos alunos, pois se localiza de forma precípua, no campo das atitudes e dos valores” (MOURA, 2007, p. 23).

Segundo Demo (1994), a pesquisa no âmbito educacional estimula e desenvolve a capacidade de questionar a realidade, aplicar conhecimento e, conseqüentemente, intervir na prática. Discorre, ainda, sobre a importância da relação da pesquisa com o processo emancipatório do indivíduo que ocorre à medida que se confronta criticamente com os obstáculos à emancipação, desenvolvendo competência necessária para formular e executar projeto próprio e competente de desenvolvimento. À vista disso, a pesquisa como princípio pedagógico desempenha papel fundamental na abordagem da formação humana

integral proporcionando o exercício de múltiplas potencialidades do sujeito histórico-social na produção do conhecimento desenvolvido em suas etapas de execução.

Diante do exposto, podemos dizer que, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é fundamental a promoção de um ensino que valorize a relação dos estudantes com o saber. Para tanto, é necessário que os seus interesses, desejos e necessidades sejam considerados pela escola. Nessa perspectiva formativa, o trabalho é considerado como princípio educativo a partir da relação indissociável entre as dimensões da ciência, da tecnologia e da cultura na formação humana integral. Essa perspectiva transforma educador e educando em pesquisadores, numa dinâmica pedagógica que investiga, transforma e educa, investindo em uma formação de caráter permanente/continuado.

2.2 Representações sociais: saberes do cotidiano

Na década de 1960, o psicólogo romeno naturalizado francês Serge Moscovici, buscando redefinir os problemas e os conceitos da Psicologia Social, elaborou a TRS na sua obra *La Psychanalyse, son image et son public*¹⁶, publicada na França em 1961. Nessa obra, Moscovici delinea a Teoria a partir da construção conceitual do fenômeno das representações sociais, considerando aspectos coletivos e individuais do comportamento humano. A intenção original de Moscovici foi contribuir para uma teoria do conhecimento, relacionando contribuições da psicologia social, da sociologia e da antropologia para tratar de um conceito e de fenômenos de natureza social e cognitiva (JODELET, 2014).

Muitos autores exaltam a sofisticação e a complexidade da obra de Moscovici, dentre eles está Jodelet (2014). Essa autora, uma das maiores sistematizadoras do campo, exalta a durabilidade da Teoria e da sua alta capacidade de fecundidade em gerar outras invenções, tendo uma envergadura bem maior que a de uma mera descoberta ou de um novo conceito. Jodelet (2014) destaca três contribuições fundamentais do estudo inaugural da TRS: no campo da psicologia social; no âmbito das teorias do conhecimento; e na aplicação da Teoria no estudo de problemas sociais concretos. Para a autora, a obra de 1961 traz três grupos de problemas e fenômenos que estão na estrutura da formulação da representação social: a

¹⁶ “A Psicanálise, sua imagem e seu público” traduzido no Brasil em 1978.

organização de seu conteúdo; sua formação e determinação, e seus aspectos cognitivos e sociais. Rosa (2014, p. 666) afirma:

O livro *A psicanálise, sua imagem e seu público* é um texto indispensável a estudantes e estudiosos das ciências sociais interessados em compreender – por meio da teoria das representações sociais - os processos e os *modus operandi* da elaboração do conhecimento “no” e “do” social e da relação entre conhecimento especializado, senso comum e sistemas de comunicação, como aparatos de mediação de significados em relação ao posicionamento ideológico de indivíduos, grupos e instituições e às suas construções identitárias e simbólicas (grifos da autora).

A representação foi um termo trabalhado, inicialmente, por Émile Durkheim na Sociologia. Ele foi “[...] o primeiro a propor a expressão ‘representação coletiva’. Quis assim designar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual” (MOSCOVICI, 1978, p. 25). Para Castro (2014), Moscovici faz uma releitura de Émile Durkheim. O autor afirma que Moscovici (1978) reconhece que apenas o indivíduo não é responsável pelos pensamentos e construção da realidade; a coletividade das sociedades faz isso juntamente com os seus membros. Isso permitiu, conforme o autor, que a vida cotidiana e suas complexidades fossem consideradas com certo dinamismo nas categorias do espaço e do tempo. “O novo objeto da psicologia social é o encontro, muitas vezes indiferenciado, entre indivíduo e sociedade” (CASTRO, 2014, p. 11).

Moscovici (1961) renovou a análise, insistindo sobre a especificidade dos fenômenos representativos nas sociedades contemporâneas, caracterizadas por: intensidade e fluidez das trocas e comunicações; desenvolvimento da ciência; pluralidade e mobilidade sociais (JODELET, 2001, p. 22).

As representações sociais têm a capacidade de revelar o que é preciso saber sobre determinado grupo a respeito de diversos aspectos, uma vez que elas expõem a forma de pensar e interpretar a realidade cotidiana de seus membros, construída a partir da influência constante de fatores como ideologias, educação, religião, cultura. “[...] Elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimentam” (MOSCOVICI, 1978, p. 26).

Por isso, uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime. No final das contas, ela produz e determina os

comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e os significados das respostas a dar-lhes. Em poucas palavras, a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por junção a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 1978, p. 26).

Esse conhecimento é tido como uma teoria do senso comum, que valoriza o saber prático, diferenciando-se do conhecimento científico, visto que é um saber ingênuo, natural. “Entretanto, é tido como objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais” (JODELET, 2001, p. 22). Porém, por muito tempo, esse tipo de conhecimento foi desvalorizado, julgado como incompleto e vulgar, partindo de uma postura discriminatória através de “[...] uma forma de rebaixar as opiniões e atitudes atribuídas a um determinado grupo ao nível de massa – à gente baixa, em suma -, que não atingiu o grau de racionalidade e de consciência das elites [...]” (MOSCOVICI, 1978, p. 43).

Segundo Moscovici (1978), o conjunto de informações, conhecimentos do senso comum, pertencem ao “universo consensual”, onde são formadas as representações sociais. As pessoas as formulam no seu espaço cotidiano, em meio a conversas informais em que todos podem falar sobre tudo. Já no “universo reificado” são produzidos os saberes e os conhecimentos que fazem parte do meio científico em que apenas os especialistas e os cientistas têm voz. Esses dois universos, apesar de distintos, se relacionam sem nenhum tipo de hierarquia, configurando a realidade que é socialmente construída a qual todos estão inseridos e interagindo dinamicamente.

Levando em conta essa função constante do real e do pensado, do científico e não-científico, uma conclusão se impõe: a representação social é um *corpus* organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, insere-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, e liberam os poderes de sua imaginação (MOSCOVICI, 1978, p. 28, grifo do autor).

Moscovici (1978) coloca que o universo das representações sociais pode ser abordado a partir de três dimensões basilares: informação, campo de representação (imagem) e atitude. A primeira diz respeito aos conhecimentos que um grupo tem sobre um determinado objeto social. A segunda, que é a dimensão do campo de representação, remete à ideia de imagem, a um conteúdo concreto do objeto da

representação. Já a terceira dimensão mostra qual é a relação do sujeito com o objeto representado, revelando seu grau de envolvimento.

Na construção das representações sociais, sujeito e objeto são indissociáveis. Moscovici (1978) afirma que não há a possibilidade de ser dado um corte entre o universo exterior e o universo do indivíduo (ou do grupo). O objeto está imerso no contexto ativo do sujeito, constitui-se numa relação envolta de dinamicidade em que seu desdobramento resulta no movimento dos comportamentos individuais e/ou coletivos, constituindo-se, pois, num engendramento mútuo. “Desse trabalho mil vezes começado, repetido e deslocado de um ponto para outro da esfera, os acontecimentos e as surpresas que captam a atenção dão origem às nossas representações sociais” (MOSCOVICI, 1978, p. 55).

É um erro achar que as representações se resumem a uma espécie de simples reprodução do meio ambiente. “De fato, representar uma coisa, um estado, não consiste simplesmente em desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo; é reconstitui-lo, retocá-lo, modificar-lhe o texto” (MOSCOVICI, 1978, p. 58). Assim sendo, elas são uma reelaboração do que se vê, se ouve e se vive. É quando “[...] o insólito insinua-se no costumeiro, o extraordinário torna-se frequente” (MOSCOVICI, 1978, p. 62). Elas são, segundo Moscovici (1978), provocadas com base num processo de estranhamento causado no interior do sujeito a partir do encontro com conteúdos novos do exterior, ocorrendo, portanto, uma convergência entre o que está de certa forma distante (ausente) com o que está próximo (presente). Sendo assim, as representações fazem com que o mundo seja o que pensamos ou queremos que ele seja (MOSCOVICI, 1978), revelando-nos que constantemente alguma coisa ausente lhe é adicionada e alguma coisa presente se modifica.

A formação das representações sociais ocorre a partir de dois processos: a objetivação e a ancoragem. “A objetivação torna concreto aquilo que é abstrato. Ela transforma um conceito em imagem de uma coisa, retirando-o de seu quadro conceitual científico” (JOVCHELOVITCH, 2014, p. 146). Já a ancoragem se configura como o processo de incorporação das novidades ao que já é familiar ao indivíduo, assimilando em categorias disponíveis em sua memória (JOVCHELOVITCH, 2014).

No processo de objetivação, primeiro há a etapa de *naturalização* e, em seguida, ocorre a *classificação*. “Naturalizar, classificar – eis duas operações essenciais da objetivação. Uma torna o símbolo real, a outra dá à realidade um ar

simbólico” (MOSCOVICI, 1978, p. 113). A naturalização acontece em duas etapas, inicialmente, transportando do imaginário para o cognitivo; depois, quando acontece a adaptação à ordem preexistente e organizando as partes numa operação de classificação (MOSCOVICI, 1978). “É somente nessa condição em que o mundo mental e real se torna sempre um outro e continua sendo um pouco o mesmo: o estranho penetra na brecha do familiar, e abre fissuras no estranho” (MOSCOVICI, 1978, p. 62).

A ancoragem atua em dois processos na formação das representações sociais. Segundo Jodelet (2001), um de caráter gerador e outro de caráter funcional. O primeiro funciona como uma espécie de enraizamento da representação dentro de um sistema de significados em que a novidade é submetida às referências antigas que já são familiares do sujeito, criando uma situação de coerência com os valores sociais. Já o segundo diz respeito à instrumentalização do saber, atribuindo um valor funcional à representação. A autora afirma que esses dois processos permitem uma relação simultânea entre o concreto e o abstrato em que o pensamento social relaciona-se aos eventos concretos da vida prática formando um estatuto misto de percepto e conceito.

De acordo com Abric (2003), as representações sociais possuem quatro funções essenciais: *saber*, *identitária*, *orientação* e *justificadora*. A função de *saber* permite compreender e explicar a realidade através do conhecimento prático. A *identitária* tem relação com os valores e princípios que orientam as condutas e comportamentos dos indivíduos, a construção da identidade de um determinado grupo. A função de *orientação* é responsável por definir os tipos de relações que são pertinentes ao sujeito e o tipo de estratégia cognitiva que será adotada pelo grupo, sendo realizada com base em um sistema de seleção e filtragem das informações e interpretações, já que as representações são formadas também por regras e protocolos sociais que definem o que é lícito, tolerável ou inaceitável socialmente. E, por último, tem-se a função *justificadora*, que avalia as ações de um indivíduo ou grupo justificando e explicando suas condutas.

Nesse sentido, Bertoni e Galinki (2017) afirmam que as representações sociais atuam como um sistema de interpretação da realidade, controlando as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, determinando seus comportamentos e suas práticas. Não somos automatismo, nem estamos isolados socialmente, pelo contrário, vivemos em constante contato com os outros, seja de

forma harmônica e/ou conflituosa, num relacionamento que ajuda a compreender, a administrar e a enfrentar esse mundo coletivo. Por isso, as representações são sociais e desempenham um papel crucial na vida cotidiana (JODELET, 2001). Elas possibilitam a promoção de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001; ABRIC, 2003).

Desse modo, podemos dizer que o conhecimento do senso comum, as representações sociais, é um objeto legítimo de estudo. Reiteramos, assim, que a evasão escolar se configura como um legítimo objeto de representações sociais para estudantes evadidos, participantes da nossa pesquisa. Esses estudantes configuram um grupo de pessoas que passou pela experiência comum de evasão. Suas particularidades pessoais e suas vivências anteriores à escola se mesclam no convívio com o outro, numa troca constante de saberes, ideias e crenças, num mesmo universo de interações, a sala de aula. É nesse processo dinâmico de comunicação, que faz parte do movimento natural da vida cotidiana, com situações ora harmônicas ora conflituosas, que emergem as representações sociais.

Pelo exposto, reiteramos que os conhecimentos diversos que emanam de um determinado grupo de indivíduos fala muito sobre ele. Esse tipo de conhecimento que surge a partir das relações sociais, num movimento contínuo, sendo construído no meio social e a ele voltando carregado de sentidos ajuda a compreender as transformações que ocorrem na sociedade e as suas permanências também. As atitudes e comportamentos, a forma de se comunicar e a linguagem escolhida para falar sobre determinado objeto constituem-se em trocas simbólicas que contribuem para a construção das representações sociais.

Rosa (2014) chama atenção para o deflagro que a obra seminal de Moscovici trouxe para o desenvolvimento de uma comunidade ativa de estudiosos que passaram a se debruçar sobre pesquisas a respeito das representações sociais. Ela afirma que a fecundidade da TRS não se resume ao desenvolvimento de novos paradigmas, mas que também faz surgir uma nova comunidade científica, promovendo conferências internacionais, encontros científicos de pesquisa, iniciativa de formações de novos pesquisadores, atividades editoriais dentre outras contribuições. Acarreta, assim, um sistema progressivo de desenvolvimentos científicos que conta com milhares de estudiosos em todos os continentes.

3 EVASÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: O ESTADO DA ARTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo, apresentamos o estudo da produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais¹⁷. Estudos desse tipo, comumente denominados de “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, possibilitam conhecer estudos anteriores sobre uma determinada temática e, por isso, colaboram para o aprofundamento das ideias e para o amadurecimento sobre qual direção seguir com o planejamento da pesquisa. Nessa perspectiva, Romanowski e Ens (2006, p. 39) afirmam que “[...] os estudos de ‘estado da arte’ que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido”.

De acordo com Dore e Lüscher (2011a, p. 782), não há pesquisas e/ou informações sistematizadas sobre a evasão, principalmente, “[...] quando se trata da educação técnica [...]”. Após seis anos dessa afirmação, Dore (2017) declara a dificuldade ainda existente em obter dados longitudinais que permitam acompanhar o processo de evasão, a escassez de referencial teórico de pesquisas no Brasil e as divergências conceituais do termo que geram dificuldades de comparação dos estudos que são realizados no país (informação verbal)¹⁸. Essa escassez de discussão acaba acarretando um grande entrave na busca de resolução para o problema. Romanowski e Ens (2006) destacam a relevância dos estudos do tipo estado da arte no apontamento de experiências inovadoras que apresentem alternativas de solução para os problemas da área investigada.

A pesquisa foi realizada nos sítios da Plataforma Sucupira - “Catálogo de Teses e Dissertações” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) -, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Nos dois primeiros bancos de dados, utilizamos as palavras-chave: “evasão” e “subsequente” e “evasão” e “instituto

¹⁷ O trabalho foi publicado no E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01, em 09 de fevereiro de 2021 (ANEXO G) e, pouco tempo depois, teve sua versão ampliada publicado na Revista Labor, em 01 de novembro de 2021 (ANEXO H).

¹⁸ Fala da autora em palestra, intitulada “Permanência e evasão na educação profissional”, exibido pelo Canal “EAD IFG” no *YouTube*, em junho de 2017.

federal”, com filtros restritos à “educação”, considerando o período 2010-2020. Já no Observatório ProfEPT, utilizamos apenas a palavra-chave “evasão” por se tratar de um ambiente exclusivo sobre EPT vinculado ao ProfEPT. Vale esclarecer que o ProfEPT é um Programa recente, que completou seu primeiro ciclo de quatro anos de atividades em 2020. Por isso, as produções localizadas no Observatório estão restritas a esses anos. Seleccionamos os trabalhos a partir de três campos: título, palavras-chave e resumo.

Depois da seleção dos trabalhos, realizamos a análise a partir da Técnica de Análise de Conteúdo. De acordo com Moraes (1999, p. 02), essa Técnica “[...] constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Conforme o autor, envolve cinco etapas: Preparação das informações; Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; Categorização ou classificação das unidades em categorias; Descrição e Interpretação.

Moraes (1999, p. 06) afirma que a etapa da categorização é “[...] um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles”. A classificação pode envolver semelhança ou analogia, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Esses critérios, conforme o autor indica, podem ser: *semânticos* - originando categorias temáticas; *sintáticos* - definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos etc; *léxicos* - com ênfase nas palavras e seus sentidos. Podem, ainda, “[...] ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem” (MORAES, 1999, p. 06).

Nesta pesquisa, trabalhamos, inicialmente, com os resumos dos trabalhos localizados, categorizando-os conforme o(s) curso(s) em que o fenômeno evasão foi estudado. Isso porque os Institutos Federais são instituições de Educação Superior, Básica e Profissional e o nosso estudo tem como foco o Curso Técnico Subsequente. Ferreira (2002) afirma que o resumo, nas pesquisas do tipo “Estado da Arte”, informa o leitor de modo rápido e objetivo sobre o trabalho do qual se origina. Segundo a autora, o resumo se configura como um gênero do discurso que traz, através de uma linguagem concisa e descritiva, o conteúdo temático da pesquisa e suas pretensões investigativas, apontando o percurso metodológico escolhido e os resultados alcançados.

Após essa organização, realizamos a leitura na íntegra dos trabalhos que tinham como foco cursos na modalidade subsequente, nosso foco investigativo.

Nessa leitura, buscamos mapear os trabalhos em relação às seguintes informações: objetivos, referenciais teóricos, opções metodológicas (campo empírico, participantes, instrumentos de coleta e análise) e principais resultados. No caso dos trabalhos oriundos de mestrados profissionais, foram destacados, além dos aspectos acima elencados, os Produtos Educacionais desenvolvidos, já que se trata de uma obrigatoriedade dessa modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Localizamos, no banco de dados da CAPES, 05 dissertações e 02 teses; no BDTD, 22 dissertações e 02 teses e no Observatório do ProfEPT, localizamos 06 dissertações. Conforme mostra a Tabela 1, a partir da leitura dos resumos desses trabalhos, construímos quatro categorias temáticas, considerando o curso em que o fenômeno evasão foi estudado, já que o nosso estudo tem como foco o técnico subsequente.

Tabela 1 - Categorias construídas considerando o(s) curso(s) em que o fenômeno evasão foi estudado nos Institutos Federais (N = 37)

CATEGORIAS	f	%
Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	25	67,5
Evasão em cursos do Ensino Superior	09	24,3
Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica e do Ensino Superior	02	5,4
Evasão em cursos não especificados¹⁹	01	2,7
TOTAL	37	100

Fonte: a autora.

A primeira categoria, *Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio*, reúne vinte e cinco trabalhos, sendo que dezesseis abordam sobre a evasão no Ensino Médio Integrado e nove no Ensino Técnico Subsequente. A segunda categoria, *Evasão em cursos do Ensino Superior*, que reúne um total de nove trabalhos, trata de estudos que tiveram como foco apenas cursos superiores. A terceira categoria, *Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica e do Ensino Superior*, que reúne dois trabalhos, trata de estudos que contemplaram os dois níveis de ensino. A quarta categoria, *Evasão em cursos não especificados*, que

¹⁹ Na pesquisa, entendemos que o fenômeno foi estudado em todo o Instituto Federal Catarinense (IFC).

apresenta apenas um trabalho, traz a análise sobre a relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense (IFC).

Em relação às demais categorias, destacamos que a segunda, *Evasão em cursos do Ensino Superior*, agrega trabalhos que enfocaram a evasão em cursos de Licenciatura (Matemática, Química e Física) e superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A terceira categoria, *Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica e do Ensino Superior*, em que localizamos apenas dois estudos, envolveu a participação de turmas de nível superior, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do médio integrado e do subsequente. Já na quarta categoria, *Evasão em cursos não especificados*, tem apenas um trabalho, cujo foco de análise é sobre a relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no IFC.

Dos trabalhos localizados na primeira categoria, *“Evasão em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”*, detalharemos, a seguir, os nove que tiveram como foco os cursos técnicos subsequentes. Desses trabalhos, que foram lidos na íntegra, sete foram desenvolvidos em cursos presenciais por Souza (2014), Oliveira (2016), Santana (2016), Costa (2018), Oliveira (2019), Garcia (2019), Zanin (2019); e dois em cursos à distância por Jardim (2016) e Gomes (2018). Os estudos foram desenvolvidos nos seguintes cursos: Agroindústria, Agricultura, Saúde Bucal, Eletromecânica, Zootecnia, Informática, Administração e Logística.

Souza (2014), em seu estudo de mestrado profissional, realizou uma pesquisa qualitativa caracterizada como um estudo de caso que teve como objetivo geral investigar os fatores que contribuem para a permanência escolar nos cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus São Gonçalo do Amarante (SGA)*, com ênfase no Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores. A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é semelhante ao que a Organização Didática do IFRN apresenta no Art. 209: “O estudante com direito à renovação de matrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar [...]. Após a data final estabelecida, será considerado desistente e terá sua matrícula cancelada por evasão” (IFRN, 2012, p. 53).

Na pesquisa, Souza (2014) utilizou os seguintes instrumentos de coleta: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, entrevista semiestruturada e o questionário. A autora afirma ter feito o tratamento dos dados à luz do referencial

bibliográfico utilizado no estudo. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos: o grupo dos estudantes concluintes do Curso Técnico Subsequente de Redes de Computadores, *Campus SGA*, e o grupo dos gestores e docentes. Esses dois grupos foram divididos em dois subgrupos, uma vez que participaram estudantes de dois *campi* diferentes, o *Campus SGA* e o *Campus Parnamirim*, retratando duas realidades para comparação, visto que ambos possuem o mesmo curso: Rede de Computadores.

Os resultados do estudo de Souza (2014) evidenciaram similaridades entre os *campi* nas seguintes questões: perfil dos estudantes (quanto à faixa etária e lugar de moradia); classe social de baixa renda; a maioria dos estudantes escolheu o curso aleatoriamente; e disparidades na relação estudo e trabalho: todos de SGA trabalhavam e estudavam simultaneamente; os de Parnamirim, dois estudavam e trabalhavam, e dois apenas estudavam. Outro aspecto é que no *Campus Parnamirim* há um trabalho mais articulado entre a Equipe de Apoio Interdisciplinar do que no *Campus SGA*, representando uma fragilidade desse *Campus* no enfrentamento da problemática da evasão. A autora, portanto, sintetiza que os fatores relacionados à permanência ou à evasão escolar estão intrinsecamente relacionados aos aspectos internos à instituição, embora reconheça que são múltiplos os fatores relacionados a esse fenômeno. O estudo, embora se enquadre na modalidade profissional, não apresentou Produto Educacional.

Oliveira (2016), em sua pesquisa de mestrado em educação, objetivou compreender os motivos que levaram os estudantes a se evadirem dos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – *Campus Criciúma*. Utilizou, como referenciais teóricos, Bourdieu (1974, 1996, 2007) e Patto (2010). Nesse estudo, o autor define a evasão como uma situação em que o estudante deixou de frequentar as aulas dos cursos e não mais retornou. Segundo o autor, é uma pesquisa de cunho exploratório com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Teve, como instrumentos de coleta, questionários com os estudantes ingressantes e entrevistas com os estudantes evadidos. Para tratamento dos dados, utilizou a análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2016) evidenciaram que diversos fatores contribuem para a evasão, mas a dificuldade em conciliar estudo e trabalho se mostra como principal fator de evasão, sendo os discentes trabalhadores que recebem melhor renda que apresentam uma maior tendência a evadir.

Costa (2018), no âmbito do mestrado profissional em políticas públicas, objetivou identificar os fatores que explicam a evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão no período compreendido entre 2013 e 2017.1. A pesquisa adotou a concepção de evasão utilizada pela Organização Acadêmica do IFPE, na Seção III, no Art. 117, que diz: “o estudante que, no prazo estabelecido no cronograma de matrícula, deixar de renová-la, perderá seu vínculo acadêmico, caracterizando com isso abandono de curso” (IFPE, 2014, p. 36).

Segundo a autora, o trabalho se constitui como um estudo de caso. O estudo baseia-se na coleta de dados identificados no sistema do Q-acadêmico²⁰ do *Campus* e colhidos em entrevistas semiestruturadas realizadas com a gestão, coordenadores de curso e estudantes evadidos, cuja interpretação foi realizada a partir da análise de conteúdo.

O estudo de Costa (2018) evidenciou a taxa de evasão por curso: Agroindústria (43,41%); Zootecnia (37,28%) e Agricultura (31,34%). Esses casos de evasão são maiores logo no início do curso, ou seja, os estudantes abandonam a formação técnica durante ou no final do primeiro semestre. Fatores como ingresso no curso superior e a necessidade de trabalhar mostraram-se influências decisivas para os discentes abandonarem os cursos. O estudo, embora se enquadre na modalidade profissional, não apresentou Produto Educacional.

Gomes (2018), em sua pesquisa de mestrado em gestão e organização de sistemas públicos, investigou os fatores que contribuem para a permanência ou evasão dos estudantes de cursos técnicos subsequentes à distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - *Campus* Muzambinho. O trabalho considerou o conceito de evasão adotado pelo MEC (1997) - a saída definitiva do curso de origem sem conclusão.

Participaram estudantes de cursos técnicos subsequentes ofertados na modalidade à distância. A autora classifica sua pesquisa quanto aos objetivos como exploratória e descritiva. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo. Os instrumentos de coleta utilizados foram o questionário eletrônico no formato *Googledocs* e consulta realizada em planilha extraída do Sistema Nacional de Informações da

²⁰ O Q-Acadêmico é um sistema de Gestão Acadêmica integrado, projetado para administrar os mais diversos setores e departamentos das instituições de ensino do IFPE.

Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) com informações diversas. A autora afirma ter realizado, mediante análise quantitativa e qualitativa, a análise do material coletado.

Os resultados da pesquisa de Gomes (2018) apontaram que os principais fatores responsáveis pela evasão em cursos técnicos subsequentes à distância são: dificuldades para a realização do estágio obrigatório; falta de encontros presenciais; dificuldades na compreensão dos conteúdos e de se conciliar o trabalho com os estudos. Já os fatores que favorecem a permanência do estudante são: o conhecimento prévio sobre a educação à distância; o apoio dos familiares; a própria motivação do estudante; o conhecimento da matriz curricular; a identificação com o curso; o apoio dos tutores e um bom desempenho nas disciplinas²¹.

Jardim (2016), no âmbito do mestrado profissional, buscou identificar e compreender os fatores relacionados à evasão no Curso Técnico Subsequente em Logística, ciclo 2014-2015, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins (IFTO)/REDE E-TEC Brasil na modalidade à distância. O estudo adotou o conceito de evasão em que o estudante pode ter abandonado o curso, não renovando a matrícula ou formalizando seu desligamento/desistência do curso.

Trata-se de um estudo de caso, uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, tendo como forma de abordagem quali-quantitativa. Participaram estudantes evadidos, estudantes concluintes, professores, tutores à distância, tutores presenciais, coordenadores de polo, coordenador de curso, coordenador de tutoria presencial, coordenador de tutoria à distância, coordenador geral da Rede e-Tec no IFTO, coordenador adjunto da Rede e-Tec no IFTO e diretor de educação à distância. Os instrumentos de coleta foram: questionário e entrevistas semiestruturadas sobre o tema evasão e permanência. As informações coletadas por meio dos questionários foram categorizadas e tratadas mediante análise estatística. Os resultados das entrevistas, segundo a autora, foram interpretados a fim de relacioná-los com os dados objetivos e obter conclusões correspondentes.

A pesquisa desenvolvida por Jardim (2016) demonstrou que são múltiplas as causas responsáveis pela evasão. Apesar da categoria do esforço individual ter

²¹ Para estudos futuros, a autora sugere uma investigação sobre o destino do estudante evadido, saber quais os caminhos que foram escolhidos para seguir. Ademais, outra sugestão é a de estudar os egressos para avaliar a eficiência do ensino técnico à distância.

sobressaído, ao todo foi apresentado um contexto que envolve a responsabilidade do estudante, da instituição e de questões econômicas e sociais nesse processo. As percepções dos estudantes e dos professores apontaram na mesma direção sobre os fatores individuais e externos, mas divergiram a respeito dos internos. Portanto, os fatores, por não se inclinarem tão acentuadamente em uma só direção, demonstram ser complexos, pois não bastariam medidas contentoras que abrangessem apenas uma categoria. Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados foram utilizados como Produto Educacional, constituindo o diagnóstico da evasão e da permanência no Curso Técnico Subsequente em Logística, IFTO/Rede e-Tec Brasil/Pronatec, ciclo 2014-2015.

Santana (2016), em sua pesquisa de mestrado em tecnologia, objetivou identificar quais são os motivadores para procura, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), *Campus Curitiba*. O estudo optou pelo termo evasão escolar, tomando como referência a Portaria da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) nº 39, de 22 de novembro de 2013, que classifica o fenômeno em três dimensões: individuais, internas às instituições e externas às instituições.

De acordo com a autora, esse estudo apresenta abordagem exploratória e descritiva. Teve como participantes os estudantes do último semestre dos cursos de Eletromecânica e Saúde Bucal que responderam a entrevistas semiestruturadas. A análise consistiu, segundo a autora, em relacionar os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico apresentado.

Os resultados do estudo de Santana (2016) mostraram que os motivos que levam os estudantes a procurarem cursos técnicos subsequentes são a possibilidade de recolocação no mercado de trabalho, o prestígio profissional em carreiras que necessitam de formação específica, a impossibilidade de entrar no curso superior ou ainda a significação que dão à escola no processo de formação humana. As principais barreiras para permanência giram em torno da dificuldade de aprendizagem e da dificuldade em compatibilizar trabalho e estudo, além de aspectos familiares. Em geral, os estudantes vencem as barreiras e concluem os cursos pelo fato de encontrarem incentivos institucionais e familiares, além da necessidade de melhor colocação no mercado de trabalho.

Oliveira (2019), no âmbito do mestrado profissional, analisou as causas da

evasão escolar de estudantes do Curso Técnico em Informática Subsequente/Concomitante ofertado no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - *Campus Ceres*, na modalidade presencial e no período noturno. A pesquisa tratou a evasão escolar como o abandono definitivo pelo estudante do curso de origem, antes da conclusão. A definição utilizada está em conformidade com o entendimento de Dore (2013).

No estudo de Oliveira (2019), participaram dois grupos: grupo 01 – membros da equipe pedagógica e todos os docentes do Curso, dentre eles dois coordenadores de curso; grupo 02 – todos os estudantes considerados evadidos do curso. A autora classifica sua pesquisa como quali-quantitativa quanto à abordagem metodológica. Em relação à coleta de informações, a autora afirma que a pesquisa pautou-se nos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Aplicaram-se questionários semiestruturados, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha. Para tanto, utilizou-se a plataforma de formulários on-line *Google Forms*²². A análise quantitativa foi realizada por meio de tabulação e tratamento teórico e estatístico. Já a análise qualitativa foi realizada com base nas respostas discursivas por meio da análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2019) mostraram que os estudantes evadidos, em sua maioria, pertencem a classes menos favorecidas economicamente, vivem do próprio trabalho, são oriundos de escolas públicas e contribuem para o sustento familiar. O principal fator detectado, em ambos os grupos, para a ocorrência da evasão foi a dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos.

O Produto Educacional desenvolvido foi uma história em quadrinhos intitulada “Conversa com Amigos”. A história objetivou despertar o diálogo sobre a evasão escolar e apontar medidas a serem adotadas para reduzir a taxa de evasão no curso técnico em questão.

Zanin (2019), em sua pesquisa de doutorado em tecnologia e sociedade, objetivou interpretar e analisar a visão de trabalhadores da EPT de alguns *campi* do IFSC, focando a atenção sobre os fatores que envolvem o abandono e a permanência escolar nos cursos técnicos subsequentes do eixo tecnológico Controle e Processos Industriais nele desenvolvidos. O autor optou por usar o termo

²² Um dos aplicativos que faz parte do *Google Drive*.

abandono, concordando com o pensamento de Steimbach (2012) e Pelissari (2012), que compreendem que o estudante pode abandonar ou ser abandonado em razão de processos sociais, econômicos e culturais.

A investigação se apoiou no materialismo histórico-dialético fazendo um debate com outros autores de diferentes vertentes e concepções teóricas. O estudo de caráter qualitativo, de perspectiva dialética e natureza exploratória, utilizou-se de pesquisas bibliográfica, documental e de campo, que teve, conforme o autor, como instrumentos de coleta, análise de documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas com servidores docentes, técnicos administrativos e gestores. Para tratamento dos dados, utilizou a Análise Textual Discursiva.

Os resultados da pesquisa de Zanin (2019) demonstraram os múltiplos e complexos motivadores do abandono e da permanência, bem como os diferentes olhares conforme os cargos e funções dos entrevistados. De maneira geral, sinalizaram a ausência de avaliações e acompanhamento das ações de permanência escolar, bem como apontaram os poucos e fragmentados debates institucionais sobre essa temática.

Garcia (2020), em seu estudo de mestrado profissional, objetivou investigar quais os fatores que contribuem para a permanência e êxito e, em outra ponta, para a evasão e retenção de estudantes dos cursos técnicos do IFSC – *Campus* Tubarão. A autora afirma que a evasão e retenção são mecanismos de interrupção no ciclo de estudos que comprometem a permanência e êxito do discente, são multifacetados.

A metodologia seguiu a abordagem qualitativa com estudo de caso. A autora se valeu de alguns documentos institucionais e de estudiosos como Dore e Lüscher (2011), Silva Filho e Lima Araújo (2017), dentre outros. Participaram estudantes evadidos e estudantes que estavam no último semestre de dois cursos de nível técnico: um concomitante e outro subsequente que responderam a entrevistas semiestruturadas. De acordo com a autora, a análise consistiu em relacionar os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico constituído a partir de pesquisa bibliográfica.

Os resultados do estudo de Garcia (2020) mostraram quais os principais fatores que asseguram a permanência dos estudantes. O primeiro compreende a importância do acolhimento e acompanhamento. O segundo diz respeito aos eventos culturais, desportivos e tecnológicos. O terceiro engloba a Assistência Estudantil. O quarto e último aspecto enaltece os professores que possuem

preocupação com a aprendizagem e bem-estar do discente no curso. Já os fatores mais associados à evasão são os individuais que compreendem: dificuldades financeiras; afastamento por saúde e novo emprego; insegurança; falta de identificação com a área; falta de flexibilidade de horário no trabalho.

O Produto Educacional desenvolvido foi um Guia de Redução da Evasão na EPT, a partir das respostas das entrevistas envolvendo os estudantes concluintes e evadidos. O guia foi criado com o objetivo de servir como apoio para a Comissão de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CAPE).

Como vimos, Jardim (2016), Oliveira (2016), Costa (2018) e Oliveira (2019) concentraram seus objetivos em torno da pesquisa a respeito dos fatores relacionados ao fenômeno da evasão. Gomes (2018) e Zanin (2019) aliaram a essa investigação os aspectos relacionados à permanência dos estudantes, assim como Souza (2014), que focou na permanência. Já Santana (2016) buscou investigar três aspectos em torno do seu objeto: os motivadores para procura, permanência e conclusão; enquanto Garcia (2020) objetivou analisar quatro aspectos: fatores que contribuem para a permanência e êxito e para a evasão e retenção de estudantes.

Nos trabalhos, não localizamos com facilidade o referencial teórico. Alguns não apresentaram uma discussão teórica das categorias – o que reverberou em uma certa superficialidade nas análises. Ademais, fica evidenciado que um dos desafios enfrentados no campo se dá por não existir unanimidade quanto à conceituação do termo evasão. A conceituação adotada pelos autores dos trabalhos aqui analisados está direcionada para o mesmo entendimento: saída definitiva do estudante sem renovação de sua matrícula. Esse conceito está apoiado em documentos institucionais e/ou governamentais. Essa opção parece ser o caminho mais seguro diante das controvérsias geradas em torno dessa temática no universo acadêmico.

As pesquisas apresentam abordagens metodológicas que classificaram como do tipo qualitativa e quali-quantitativa. As pesquisas foram realizadas em diversos Institutos Federais: IFRN (SOUZA, 2014); IFSC (OLIVEIRA, 2016), (ZANIN, 2019), (GARCIA, 2020); IFTO (JARDIM, 2016); IFPR (SANTANA, 2016); IFSULDEMINAS (GOMES, 2018); IF Goiano (OLIVEIRA, 2019); IFPE (COSTA, 2018). Apenas uma pesquisa, portanto, foi realizada no IFPE. As investigações concentraram-se nos seguintes cursos: Técnico em Informática (subsequente/concomitante), Técnico em Desenvolvimento de Sistemas (concomitante), Técnico Subsequente em Administração, Técnico Subsequente em Agroindústria, Técnico Subsequente em

Agricultura, Técnico Subsequente em Zootecnia, Técnico Subsequente de Redes de Computadores e Técnico Subsequente em Logística.

Os trabalhos que envolveram a participação de estudantes evadidos no processo investigativo foram cinco. Tratam-se dos estudos desenvolvidos por Oliveira (2016), Costa (2018), Jardim (2016), Garcia (2019) e Oliveira (2019). Os instrumentos de coleta, em sua maioria, foram entrevistas semiestruturadas e questionários. Em relação ao procedimento de análise, destacamos que os dados foram categorizados e tratados mediante análise estatística por dois dos trabalhos e pela análise de conteúdo por três trabalhos. Os que não explicitaram claramente quais técnicas foram utilizadas, no caso, os quatro trabalhos restantes, afirmaram terem feito a análise relacionando os dados obtidos nas entrevistas com o referencial teórico.

De acordo com os resultados apresentados nos trabalhos, percebemos a complexidade do fenômeno, que é cercado de diferentes conjecturas que dificultam a lógica de sua resolução, já que uma única medida não consegue dar conta de todos os aspectos. Nesse sentido, os resultados apontaram que são muitos e diversos os fatores que estão relacionados à evasão. Eles compreendem aspectos internos e externos à instituição de ensino, assim como aspectos relacionados às questões individuais do estudante. São fatores que parecem agir associadamente denunciando as lacunas ainda existentes em nossa sociedade que se resvala no contexto educacional.

No entanto, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo tende a aparecer mais vezes como razão motivadora de evasão. Esses resultados apontam o que Araújo e Santos (2012) destacam quanto aos fatores externos, em que podemos encontrar as conjunturas econômicas específicas do mercado de trabalho da nossa sociedade em que se refletem no desemprego, na empregabilidade no horário escolar. Esse parece ser um entre tantos fatores que atuam no universo complexo das motivações da evasão, que é o que Dore e Lüsher (2011) destacam quanto à diversidade de situações que podem ser consideradas na análise da evasão escolar.

Destacamos que ainda existem muitos aspectos a serem abordados ou aprofundados sobre a temática da evasão que não foram contemplados nos trabalhos localizados. Algumas recomendações foram feitas pelos próprios autores para estudos futuros: a participação dos estudantes evadidos na coleta das informações e a investigação sobre o destino desses estudantes quando se evadem.

Por fim, tendo em vista o objetivo geral da pesquisa de mestrado, analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE- *Campus Afogados da Ingazeira*, destacamos que, neste “Estado da Arte”, não localizamos nos estudos relacionados à modalidade subsequente trabalhos embasados na TRS. É preciso considerar, portanto, a relevância de se promover estudos voltados à temática da evasão à luz dessa Teoria, visto que ela ajuda a compreender o aluno como um ser histórico social que pensa, sente e age como parte integrante de uma sociedade, influenciando e sendo por ela influenciado constantemente. Conhecer as representações que guiam as decisões desse alunado, dentro do contexto educacional, ajuda a compreender as práticas escolares e a buscar novos caminhos que melhorem a qualidade da educação.

Sobre isso, destacamos que a “[...] abordagem psicossocial das representações sociais tem possibilitado [...] finalmente desvendar as intrincadas redes de significados tramadas no cotidiano escolar e que orientam a ação educativa” (SOUSA; BÔAS; NOVAES, 2014, p. 840). As representações orientam o modo de vida das pessoas sob a influência de variados fatores. De acordo com Moscovici (1978, p. 26), uma representação “[...] no final das contas, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam [...]”.

A pesquisa do Estado da Arte possibilitou a visualização das produções acadêmicas sobre o tema no âmbito da Pós-Graduação brasileira no recorte temporal definido. Verificamos que, embora a problemática do fenômeno da evasão não seja algo recente, ainda são escassos trabalhos direcionados a sua investigação nos cursos dos Institutos Federais, principalmente quando diz respeito aos cursos de modalidade subsequente.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa, que teve, como objetivo geral, analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE - *Campus Afogados da Ingazeira*.

A pesquisa, conforme indicado, está ancorada nos postulados da TRS, do psicólogo social Serge Moscovici. Por isso, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. Segundo Minayo e Gómez (2003), essa abordagem busca aprofundar a compreensão a respeito da lógica interna e específica de grupos, microrrealidades, procurando entender a visão dos problemas a partir das opiniões, crenças, valores e práticas dos indivíduos. Nessa abordagem, conforme André (2013, p. 97), o conhecimento é considerado “[...] como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”. Compreendendo, dessa maneira, a TRS como uma teoria do conhecimento cotidiano, consideramos que “[...] o estudo de uma representação pressupõe investigar o que pensam, por que pensam e como pensam os indivíduos” (BERTONI; GALINKIN, 2017, p. 106).

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, cujo objetivo foi compreender o conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE - *Campus Afogados da Ingazeira*, utilizamos, como procedimento de coleta, a entrevista projetiva. Na segunda etapa, que teve como objetivo identificar os fatores responsáveis pela evasão nas representações sociais construídas pelos estudantes evadidos do referido curso, utilizamos a entrevista episódica. Os depoimentos colhidos a partir das entrevistas foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo Categrical Temática.

O delineamento dos caminhos que foram percorridos está sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese do desenho da pesquisa

1ª ETAPA	2ª ETAPA
Compreender o conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do <i>Campus Afogados da Ingazeira</i> .	Identificar os fatores responsáveis pela evasão nas representações sociais construídas por estudantes evadidos do referido curso.
PROCEDIMENTOS DE COLETA	
Entrevista Projetiva	Entrevista Episódica
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	
Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática	
PARTICIPANTES	
04 estudantes evadidos	03 estudantes evadidos participantes da 1ª etapa

Fonte: a autora.

Ressaltamos que a segunda etapa da pesquisa apenas se desenvolveu após a análise preliminar dos dados da primeira etapa.

4.1 Campo empírico

O campo empírico da pesquisa, conforme indicado, foi o IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*. Essa escolha se justifica em virtude do alto índice de evasão no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica, que originou o interesse em desenvolver a presente pesquisa, conforme já indicamos.

O IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira* iniciou suas atividades em setembro de 2010, de acordo com a portaria 1170, de 21 de setembro de 2010. A unidade está inserida na região do semiárido brasileiro, na cidade de Afogados da Ingazeira, que faz parte da microrregião do Alto Sertão do Vale do Pajeú com 17 municípios. O rio que deu o nome a região tem origem indígena: *Payaú*, que significa rio do pajé em nossa língua (Portal do IFPE)²³.

O *Campus Afogados da Ingazeira* conta com instalações diversas, tais como: bloco de salas de aula, bloco de laboratórios, bloco administrativo, biblioteca, sala de professores, sala de atendimento aos estudantes dos cursos superiores, área de convivência com bancos e arborização, estacionamento, passarela e guarita.

²³ Segundo site oficial da prefeitura, a origem do nome da cidade “explica-se com a seguinte história: em tempos distantes, um casal de viajantes tentando atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e desapareceu. Somente dias depois os cadáveres foram encontrados. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade no Recife chamada “Afogados”, terminou incorporando o nome de Ingazeira ao seu nome. Daí o nome Afogados da Ingazeira. Também há quem diga que o casal foi encontrado embaixo de um pé de árvore ingazeira”.

A instituição, atualmente, oferta cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade Subsequente - Agroindústria, Saneamento e Eletroeletrônica; e Integrado - Informática e Saneamento. Também são ofertados cursos de Nível Superior: Duas graduações; Licenciatura em Informática e Bacharelado em Engenharia Civil; e um curso de Pós-graduação: Educação do Campo. Além disso, há a oferta de dois cursos de Qualificação Profissional (PROEJA), Suporte e Manutenção de Computadores e Panificação e Confeitaria.

De acordo com o PPC (2019), o Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica está inscrito no Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituídos pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020. O Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica tem duração de 2 anos, divididos em 4 semestres. A forma de ingresso é através de exame/seleção vestibular ou a partir de reservas de vagas pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC). São disponibilizadas 40 vagas em cada semestre, nos turnos tarde e noite.

Segundo o PPC (2019), o objetivo geral do curso compreende formar profissionais para atuarem no setor de eletroeletrônica, oferecendo aos estudantes condições técnicas para o desenvolvimento de atividades voltadas à área de eletroeletrônica (eletrônica, eletrotécnica, automação e controle de processos industriais). Dessa forma, o Técnico em Eletroeletrônica poderá atuar em empresas de projetos e execução de instalações elétricas prediais e sistemas de energia solar; indústrias moveleiras, mineradoras e empresas de manutenção eletroeletrônica; distribuidoras de energia elétrica (PPC, 2019). Sua atuação compreende, dentre outras atividades, o planejamento e execução do funcionamento e manutenção de equipamentos e instalações eletroeletrônicas industriais (PPC, 2019). Elabora, desenvolve e executa projetos de instalações elétricas em edificações em baixa tensão (PPC, 2019).

O curso apresenta uma carga horária de 1200 horas e 1600 h/a com aulas de 45 minutos de duração. Sua matriz curricular (ANEXO I) é composta por 26 disciplinas com predominância da área de exatas. No primeiro período, as disciplinas com maior carga horária são: Eletricidade I, Eletrônica Digital e Matemática Aplicada; já no segundo, a predominância é Desenho Assistido por Computador, Eletricidade II, Instalações Elétricas e Máquinas Elétricas; no terceiro,

temos as disciplinas de Acionamentos de Máquinas Elétricas I, Controladores Lógicos Programáveis, Eletrônica Analógica e Microcontroladores; por fim, no quarto período, temos Eletrônica de Potência, Instrumentação Industrial e Controle e Metodologia da Pesquisa. O curso apresenta aula prática já no primeiro período nas disciplinas de Eletricidade I, Eletrônica Digital, Informática Básica e Linguagem e Técnicas de Produção Textual.

Destacamos, por fim, que o Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica tem a sua disposição cinco laboratórios: Laboratório de Eletricidade, Eletrônica Básica e Eletrônica Digital; Laboratório de Instalações Elétricas Residenciais e Prediais; Laboratório de Comandos Elétricos, Acionamentos Eletroeletrônicos e Medidas Elétricas; Laboratório de Automação, Controladores Lógicos Programáveis e Eletropneumática; Laboratório de Controle de Processos Industriais.

4.2 Critérios de participação

Definimos que os participantes da pesquisa seriam estudantes evadidos do curso que ingressaram através do vestibular 2018.2 para o turno noturno. Escolhemos esse período letivo por ser a turma mais recente em que as evasões dos participantes não foram influenciadas pelos efeitos da pandemia da Covid-19²⁴, iniciada no começo de 2020, com o isolamento social e a consequente paralisação das aulas.

Escolhemos o estudante noturno por ser, geralmente, um jovem trabalhador ou que está em busca de trabalho que apresenta características diferenciadas que ampliam as perspectivas de análise das representações sociais em torno da evasão, já que esse perfil tem que lidar com aspectos relacionados a uma rotina corrida. Almeida (1998, p. 24) afirma que “[...] mais do que nunca, os alunos do noturno têm de conciliar trabalho e Escola, conciliação que traz um desgaste cotidiano - poucas horas de sono, dificuldades com transporte, falta de tempo para comer, pouco tempo com a família [...]”.

Segundo Rudio (2010, p. 62), “[...] uma pesquisa geralmente não é feita com todos os elementos que compõem uma população. Costuma-se, neste caso,

²⁴ Evitamos turmas nesse período, pois o interesse pela pesquisa emergiu antes do contexto pandêmico. Mesmo que tenha havido evasões durante o último semestre, 2020.1, motivadas pela pandemia, elas não foram contabilizadas pela pesquisa, já que o sistema acadêmico é atualizado apenas no encerramento do semestre.

selecionar uma parte representativa dela, denominada ‘amostra’”. Segundo Minayo (2017, p. 04), a amostra não se constitui como um elemento disperso no conjunto da proposta qualitativa; é preciso “[...] privilegiar, na amostra, os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer”.

No Projeto de Pesquisa, prevemos a participação, na primeira etapa, de dez estudantes evadidos; e, para a segunda etapa, de cinco estudantes que tivessem participado da primeira etapa. Essa previsão de participantes foi estabelecida, pois é uma exigência da Plataforma Brasil a definição do número de participantes para a submissão do Projeto ao Comitê de Ética. Porém, Minayo (2017) esclarece que nem sempre, em pesquisas qualitativas, é possível prever o quantitativo de participantes nas amostragens. No entanto, “[...] a sua construção precisa envolver uma série de decisões não sobre quantos indivíduos serão ouvidos, mas sobre a abrangência dos atores sociais, da seleção dos participantes e das condições dessa seleção” (MINAYO, 2017, p. 05).

Definimos, por fim, que todos os estudantes evadidos participantes seriam maiores de 18 anos²⁵. Desse modo, o critério de escolha da amostragem foi a técnica de loteria, um processo aleatório de sorteio realizado a partir da elaboração de uma lista com todos os prováveis participantes da pesquisa com numerações específicas (SANTOS, 2009).

4.3 Procedimentos de coleta de informações

Conforme indicado, utilizamos, na primeira etapa da pesquisa, a entrevista do tipo projetiva; e na segunda etapa, a entrevista episódica. Segundo Bertoni e Galinkin (2017), as entrevistas em suas variações têm se mostrado viável nos estudos em representações sociais, uma vez que permitem aos entrevistados expressarem seus pensamentos e sentimentos a respeito do tema proposto.

4.3.1 Primeira etapa da pesquisa: a entrevista projetiva

Na primeira etapa, utilizamos a entrevista de natureza projetiva, “[...] que usa dispositivos visuais, como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias, contos,

²⁵ Buscamos, com essa definição, viabilizar o tempo de início da pesquisa, evitando as implicações da exigência do consentimento parental.

redações de outras pessoas” (MINAYO, 2013, p. 65). Soares (2013) afirma que esse tipo de instrumento nas pesquisas em representações sociais proporciona a captura de discursos mais espontâneos, menos racionalizados, como é comum encontrar nas entrevistas de tipo interrogatório.

Neste estudo, para a realização da entrevista projetiva, utilizamos, como artefato de projeção, um álbum/*scrapbook* (APÊNDICE B), que teve formato digital como forma de segurança em virtude da pandemia da Covid-19, apresentado através do programa *Powerpoint*. Ele reuniu documentos, fotos e notícias relacionadas ao Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica no período referente ao tempo de integralização da turma. Esse material foi recolhido no próprio site da Instituição, assim como em suas redes sociais oficiais. Farias *et al.* (2015) defendem que a utilização de material visual em entrevistas de tipo projetiva auxilia a reavivar a memória quanto a determinados aspectos que, em algum momento, poderiam passar despercebidos pelos entrevistados e que são fundamentais para a compreensão do fenômeno discutido.

A técnica foi realizada de modo presencial da seguinte forma: os participantes foram orientados a visualizar as páginas do *scrapbook* e tecer comentários sobre o seu conteúdo, de modo que conseguíssemos conhecer o conteúdo geral das representações de evasão por eles construídas. Em alguns casos, foram feitos questionamentos de acordo com o conteúdo da página analisada para auxiliar na contextualização do participante. Destacamos que a entrevista foi gravada em áudio e posteriormente transcrita em sua integridade.

4.3.2 Segunda etapa da pesquisa: a entrevista episódica

Na segunda etapa, realizamos a entrevista episódica. De acordo com Flick (2002), esse é um tipo de entrevista que busca analisar o saber prático do entrevistado sobre um determinado tema. O conhecimento episódico compreendido como o conhecimento que está ligado a circunstâncias concretas (tempo, espaço, pessoas, acontecimentos, situações), contextualizado em situações e acontecimentos específicos, é parte complementar do "mundo do conhecimento" (FLICK, 2002). O desenvolvimento dessa entrevista aconteceu a partir de questionamentos que estimulassem o entrevistado a fazer pequenas narrativas envolvendo o tema em questão.

Flick (2002) afirma que esse tipo de entrevista pode ser desenvolvido em até nove fases: 1) preparação da entrevista através de um guia e entrevista piloto; 2) introdução do tema; 3) a concepção do entrevistado sobre o tema; 4) esclarecimento do papel do tema na vida cotidiana do entrevistado; 5) aprofundamento de alguns trechos citados durante a entrevista; 6) tópicos gerais mais relevantes; 7) avaliação e conversa informal; 8) documentação; 9) análise de entrevistas episódicas. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita em sua integridade.

A entrevista Episódica foi desenvolvida de modo presencial através de relatos curtos dos entrevistados sobre sua experiência enquanto estudante do curso Técnico de Eletroeletrônica de modo que nos fosse possível identificar fatores mais específicos que foram responsáveis pela evasão. Após as fases iniciais sobre a condução da entrevista e apresentação do tema, a partir da terceira até a quinta fase, a entrevista foi desenvolvida na intenção de colher informações relevantes sobre o tema. A sexta e a sétima fase se detiveram a um tipo de retrospectiva da entrevista, momento importante para esclarecimentos pontuais de trechos colocados. A oitava fase foi dedicada ao preenchimento do protocolo com as informações sobre o entrevistado e registro de impressões peculiares sobre a entrevista e o entrevistado. E, por fim, a nona fase compreendeu a análise das entrevistas através da análise de conteúdo.

Foi utilizado um guia semiestruturado (APÊNDICE C) contendo perguntas sobre o tema. Os aspectos abordados faziam referência ao período de vivência no Instituto Federal como um todo, relacionados tanto a pontos positivos como negativos. A experiência, sobretudo no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica, foi explorada de modo a permitir compreender como afetou na evasão do participante. Esse enfoque foi articulado a sua rotina fora da instituição de ensino durante e depois do curso.

4.4 Procedimento de análise

Para a análise dos depoimentos coletados nas duas etapas da pesquisa, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Considerando o objetivo de cada etapa da pesquisa, ressaltamos, conforme já indicamos, que a análise dos depoimentos coletados através das entrevistas episódicas, técnica utilizada na segunda etapa, apenas foi realizado após a análise dos depoimentos

coletados através das entrevistas projetivas, técnica utilizada na primeira etapa.

De acordo com Bardin (2016), a Técnica de Análise de Conteúdo trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações a partir de determinados procedimentos com base na descrição do conteúdo das mensagens fazendo inferências de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. De acordo com Bardin (2016), são fases da Análise de Conteúdo: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação. Assim, em cada uma das etapas da pesquisa, após a transcrição na íntegra das gravações das entrevistas, realizamos a análise, conforme as três fases indicadas por Bardin (2016).

Segundo Bardin (2016, p. 125), a primeira fase, a pré-analítica, “[...] possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. Considerando que, em cada uma das etapas, já tínhamos delimitado os documentos a serem analisados e os objetivos, nesta pesquisa essa fase se caracterizou como o momento em que realizamos a leitura flutuante de todo o material coletado para elaboração de indicadores que fundamentassem a interpretação final.

Na fase de exploração do material, realizamos a operação de codificação que parte da definição da unidade de registro e da unidade de contexto que foi considerada na análise. Assim, durante a (re)leitura de todo o material, definimos as unidades de registro, também denominadas unidades de análise. Trata-se “[...] do elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação” (MORAES, 1999, p. 13). Adotamos várias unidades de registro - palavras e frases – pois, como afirma Moraes (1999, p. 13), “[...] as unidades podem ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral”. O autor esclarece, ainda, que as unidades de registro “[...] devem representar conjuntos de informações que tenham um significado completo em si mesmas” (MORAES, 1999, p. 13).

A unidade de contexto, por sua vez, é uma unidade mais ampla, que serve de referência à unidade de registro, impondo limites contextuais para sua compreensão (MORAES, 1999). Segundo o autor, a unidade de contexto pode conter diversas unidades de registro. Dessa forma, tomamos como unidade de contexto trechos das falas de cada entrevista. Nessa fase, após a definição dessas unidades, realizamos

a categorização, que, segundo Minayo (2014, p. 317), “[...] consiste num processo de redução do texto às palavras e expressões significativas [...]”. Bardin (2016) esclarece que existem diferentes critérios de categorização: semântico, sintático, léxico e expressivo. Nesta pesquisa, adotamos o critério semântico, em que a categorização é nominada “temática” e se baseia em agrupar todos os temas com características comuns em um mesmo grupo.

A categorização é considerada de boa qualidade, de acordo com Bardin (2016), quando leva em consideração as seguintes características: “exclusão mútua” - quando não se pode encaixar em mais de uma divisão; “homogeneidade” – quando é utilizado um único princípio de organização; “pertinência” - a categoria tem que ter coerência com as intenções da pesquisa; “objetividade e fidelidade” - as diferentes partes de um mesmo material devem ser codificadas da mesma maneira; e “produtividade” - que fornece resultados férteis. Assim, no processo de construção das categorias, buscamos considerar os critérios acima elencados.

Finalmente, após a fase de exploração do material, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação. Nessa fase, “[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (‘falantes’) e válidos” (BARDIN, 2016, p. 131). A partir dos resultados significativos, realizamos inferências e interpretações de acordo com os objetivos previstos.

4.5 O percurso no campo empírico

Destacamos, inicialmente, que, diante do contexto pandêmico causado pela Covid-19 – iniciado no Brasil a partir do primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020²⁶, cuidados foram tomados, conforme orientações do Ministério da Saúde, para garantir a segurança de todos os envolvidos durante toda a coleta, já que ela foi realizada presencialmente.

Após a publicação do parecer consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil, aprovando o Projeto de Pesquisa, que ocorreu em julho de 2021, foi agendado com a chefia do setor de Registro Acadêmico a visita ao campo de pesquisa para selecionar os dez participantes através da técnica

²⁶ Considerando a melhora no cenário epidemiológico no país e o avanço da campanha de vacinação, em 22 de abril de 2022, o ministro da saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), causada pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Isto é, o país não está mais em situação de emergência de saúde pública nacional.

de loteria. Destacamos que, para a identificação dos estudantes evadidos, solicitamos à gestão do *Campus* informações fornecidas pelo sistema acadêmico, como: data de nascimento, ano de ingresso, matrícula, frequência e trancamento. O sistema também forneceu informações de endereço e número telefônico para o contato inicial com esses estudantes.

Em seguida, foi iniciado o contato telefônico a partir dos números informados no sistema do Q-Acadêmico. Conforme ocorriam as tentativas de contato e as ligações não eram concluídas com sucesso, já que muitos estudantes evadidos não estavam mais com o mesmo número de telefone, outros eram acrescentados à lista, num sorteio contínuo. No final, houve tentativa de contato com todos os identificados pelo sistema como evadidos, total de 19 pessoas.

No caso de alguns dos contatos que não atenderam às ligações, foram feitas tentativas por meio do aplicativo *WhatsApp*²⁷ e pelo *e-mail*; outros foram realizadas visitas domiciliares a partir dos endereços informados pelo sistema Q-Acadêmico. Essa fase inicial de contato para realização do convite foi permeada de muitas dificuldades, já que ocorreram falhas nas ligações telefônicas, alguns endereços não foram localizados, os *e-mails* enviados (dos poucos informados pelo sistema) não foram respondidos e até mesmo alguns agendamentos concretizados não aconteceram, pois a pessoa, no momento da confirmação do encontro, não atendia mais a ligação ou não respondia as mensagens enviadas pelo *WhatsApp*. De todas as tentativas, apenas uma pessoa se negou diretamente a participar, justificando falta de interesse.

Dessa forma, o percurso no campo empírico definiu o quantitativo de participantes de cada etapa da pesquisa. Da primeira etapa, participaram quatro estudantes evadidos. Da segunda etapa, três estudantes que participaram da primeira etapa. Sá (1998, p. 92) ao discorrer sobre a entrevista em profundidade, afirma não ser necessário uma grande quantidade de participantes, visto que ao longo da entrevista os argumentos vão se repetindo significando que “entrevistar uma maior quantidade de outros sujeitos pouco acrescentaria de significativo ao conteúdo da representação [...]”. Embora não tenhamos utilizado a entrevista em profundidade, os tipos escolhidos neste estudo (projetiva e episódica) também geram uma grande quantidade de material.

²⁷ Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para telefones celulares do tipo smartphones por meio de uma conexão com a internet.

O local escolhido para a realização das entrevistas - da primeira e segunda etapas - foi o próprio *Campus*, numa sala isolada, com data e horário conveniente ao interesse e a necessidade do participante. Durante as entrevistas, utilizamos máscaras e mantivemos o distanciamento seguro como prevenção ao contágio do vírus. Antes da realização de cada entrevista, as mãos e os objetos utilizados eram higienizados com álcool gel 70%. As entrevistas foram realizadas durante os meses de julho e agosto de 2021.

Na ocasião de realização da primeira etapa da pesquisa, após os cuidados de higienização, foram lidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A) e o Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz (ANEXO E) e sanadas as possíveis dúvidas. Após a assinatura dos Termos, realizamos a entrevista projetiva, que foi conduzida, conforme indicamos, utilizando como artefato de projeção o álbum/*scrapbook* (APÊNDICE B), em formato digital apresentado através do programa *Powerpoint*²⁸, que reuniu fotos, notícias e documentos selecionados a partir das redes sociais oficiais da instituição relacionadas ao curso subsequente de Eletroeletrônica.

Assim, os participantes foram orientados a visualizarem as páginas do *scrapbook* e tecerem comentários sobre o seu conteúdo. Destacamos que alguns participantes eram tímidos e apresentaram dificuldades para desenvolver os comentários; outros, porém, sentiram-se à vontade e desenvolveram sem grandes dificuldades os seus depoimentos. As entrevistas tiveram duração média de 30 a 40 minutos, sendo os primeiros 10 minutos (aproximadamente) dedicados à leitura dos termos e assinaturas. A entrevista foi gravada em áudio e transcrita em sua integridade.

Para a realização da segunda etapa da pesquisa os convites foram direcionados para os mesmos participantes da primeira etapa por meio de mensagens no aplicativo *WhatsApp*, *e-mail* e através de ligação telefônica. Conforme indicamos, na primeira etapa, tivemos um total de quatro participantes, já na segunda, tivemos a participação de três. O quarto participante já havia comunicado pessoalmente, após a realização da entrevista projetiva, que não poderia participar da segunda entrevista por questões pessoais. De todo modo, foi encaminhada mensagem para o seu *e-mail* comunicando-o sobre o início da

²⁸ É um aplicativo utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas.

segunda etapa, caso ele estivesse em condições de participar.

Os agendamentos foram realizados e dois encontros tiveram que ser remarcados por solicitação dos próprios participantes. As entrevistas episódicas, que utilizamos na segunda etapa, transcorreram de modo mais tranquilo e descontraído em comparação à primeira. Como os participantes já tinham passado pela experiência, lido e assinado os termos, conhecido a entrevistadora e o ambiente, então, ficaram mais à vontade. As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos, já que os termos já haviam sido lidos e assinados na primeira etapa. A entrevista foi gravada em áudio e transcrita em sua integridade.

4.6 Caracterização dos participantes

Conforme indicamos, participaram da primeira etapa da pesquisa quatro estudantes evadidos do curso. Da segunda etapa, participaram três dos que tinham participado da primeira etapa. Para preservar a identidade dos participantes, foram atribuídos nomes fictícios que não constavam na lista de nomes da turma: Miguel, Leonardo, Alex e Lucas.

Leonardo foi o participante que não aceitou participar da segunda etapa da pesquisa, justificando questões pessoais. Sobre Leonardo, cumpre destacar que efetuou cinco entradas no *Campus Afogados da Ingazeira*: a primeira, em 2014, no Curso Técnico Subsequente em Agroindústria, chegando a concluí-lo; a segunda, em 2017, no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica - o sistema informa que a matrícula foi cancelada²⁹; a terceira, em 2018, novamente no Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica - a informação no sistema é de evasão; a quarta, em 2019, no curso superior de Licenciatura em Informática - o sistema informa cancelamento de matrícula; a quinta e última, em 2020, no curso superior de Engenharia Civil, em que também se registrou evasão. Houve, portanto, uma conclusão, dois cancelamentos de matrícula e duas evasões. De acordo com o Q-Acadêmico, a evasão ocorreu, em sua maioria, no início do curso, durante o 2º período.

Como podemos observar no Quadro 2, que apresenta dados gerais de

²⁹ “Art. 121- Em caso de cancelamento voluntário de matrícula, o estudante só ingressará no IFPE, mediante novo processo seletivo” (ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA INSTITUCIONAL, 2014, p. 38).

caracterização dos participantes³⁰, Miguel, Leonardo e Alex encontram-se na faixa etária dos 30 anos³¹, concluíram o Ensino Médio há mais de uma década e compartilham da responsabilidade de uma rotina de trabalho. Já o participante Lucas se destaca dos demais por ser mais novo, 21 anos, o único a não trabalhar e a ter concluído o Ensino Médio mais recentemente no próprio *Campus*. Apenas um participante informou ser casado, Leonardo. Alex é divorciado e os demais participantes, Miguel e Lucas, informaram ser solteiros. A formação básica do Ensino Médio de todos foi realizada em instituições da rede pública de ensino, em sua maioria, em escola da rede estadual.

Quadro 2 – Caracterização dos participantes

Participante	Idade	Estado Civil	Ocupação	Conclusão do Ensino Médio	Instituição do Ensino Médio	Período de Evasão
Miguel	35	Solteiro	Agropecuária	2006	Estadual	2º período
Leonardo	31	Casado	Auxiliar administrativo	2007	Estadual	2º período
Alex	32	Divorciado	Cabeleireiro	2007	Estadual	4º período
Lucas	21	Solteiro	Estudante	2018	Federal (IFPE)	2º período

Fonte: a autora.

Em relação às questões que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, o participante Miguel afirmou não ter sofrido nenhuma reprovação antes de entrar no Instituto Federal e de nunca ter faltado. De acordo com o seu desempenho, considera-se um ótimo estudante. Leonardo, de acordo com seu histórico escolar, sua frequência média era de 98% e as notas de aprovação todas acima da média 7,0. O participante Alex afirmou não ter sofrido nenhuma reprovação antes de entrar no IF e relatou ter tido boa frequência ao longo da sua trajetória escolar. De acordo com o seu desempenho, considera-se um estudante regular.

³⁰ Na organização do Quadro, consideramos informações fornecidas pelos estudantes durante as entrevistas e informações disponíveis no Registro Acadêmico.

³¹ Na época da evasão, o participante Miguel tinha 32 anos; Leonardo, 31; Alex, 32; e Lucas, 18.

Lucas também afirmou nunca ter reprovado período no Ensino Médio Integrado e que sua frequência no final do curso era ruim.

4.7 Procedimentos éticos

Este estudo atende aos critérios de consentimento dos participantes e compartilhamento dos resultados em atendimento ao estabelecido nas Resoluções nº 466/2012 (BRASIL, 2012c) e nº 510/2016 (BRASIL, 2016). Além disso, os princípios éticos norteadores cumpriram os requisitos relacionados às pesquisas na área da educação criados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) (2019, p. 27):

- a) todas as pesquisas que envolvam seres humanos devem ter como princípio fundante humana a dignidade da pessoa;
- b) respeito aos direitos humanos e à autonomia da vontade;
- c) emprego de padrões elevados de pesquisa, integridade, honestidade, transparência e verdade;
- d) defesa dos valores democráticos, da justiça e da equidade; e
- e) responsabilidade social.

É importante destacar que, ainda na fase do Projeto de Pesquisa, foi realizada a solicitação de autorização para acesso de dados dos participantes da pesquisa (ANEXO A). Em seguida, foi realizado o cadastramento na Plataforma Brasil e a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que emitiu parecer consubstanciado (ANEXO D) através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE) em 02 de julho de 2021.

O parecer considerou as autorizações já concedidas pela Direção geral do IFPE– *Campus Afogados da Ingazeira* para o desenvolvimento das atividades de pesquisa com estudantes dessa instituição através do Ofício nº63/2020/DGCAFI/IFPE (ANEXO B), em 23 de julho de 2020, autorizando o acesso aos dados dos participantes através do sistema Q-Acadêmico; assinatura do Termo de Anuência para realização de pesquisas descritivas externas nas dependências do IFPE (ANEXO J) e da Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (ANEXO C) - em 16 de março de 2021 - pelo Reitor do IFPE.

A pesquisa, quando iniciada, garantiu as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos ou

emancipados — resolução 466/12 (APÊNDICE A), assim como do Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para Fins de Pesquisa dos participantes (ANEXO E). O compromisso também foi firmado por parte da pesquisadora a partir do Termo de Compromisso e Sigilo do (s) Pesquisador (es) (ANEXO F). Todo esse processo foi guiado mediante explicação sucinta do objetivo da pesquisa, riscos, benefícios, livre participação, não identificação dos voluntários e que qualquer dúvida poderia ser esclarecida a qualquer tempo.

5 O CONTEÚDO GERAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EVASÃO ESCOLAR CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROELETRÔNICA

A partir da análise dos depoimentos coletados através da entrevista projetiva, utilizada na primeira etapa da pesquisa, emergiram três categorias temáticas que evidenciam o conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do curso: **“A dicotomia teoria e prática nas aulas do Curso de Eletroeletrônica”**; **“Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica”**; e **“O Curso de Eletroeletrônica é difícil”**.

5.1 A dicotomia teoria e prática nas aulas do Curso de Eletroeletrônica

Nesta categoria, o aspecto relacional de teoria e prática ganha destaque. Moraes, Souza e Costa (2017, p. 113) afirmam que essa relação é uma problemática que faz parte do processo formativo, pois “[...] na educação profissional a integração da teoria com a prática é dimensão basilar quando se almeja um ensino de formação integral dos sujeitos”. Os autores argumentam que a formação profissional deve promover a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, dentro de uma proposta de formação de sujeitos para o exercício de uma profissão. Essa relação indissociável é um desafio na realidade educativa.

Nos depoimentos dos participantes, constatamos, frequentemente, o destaque para as aulas práticas em laboratório. Algumas falas revelaram a identificação com as atividades desenvolvidas nesse ambiente, como é possível perceber na fala do participante Miguel, que teve sua evasão registrada no início do curso: *“[...] eu achei que eu me dei super bem, nessa parte de prática, né? Eu me dei super bem!”*. O participante, ao discorrer sobre uma imagem de um dos laboratórios do curso, afirmou: *“O bom daí é a parte prática, né? Você vai pra parte prática, né?”*.

O participante Leonardo, que evadiu, igualmente no início do curso, também demonstrou gostar das aulas práticas. Ao observar, no álbum, a imagem de um dos laboratórios, afirmou: *“Esse laboratório foi o que a gente mais usou. Era uma experiência muito boa”*. Leonardo afirma, no entanto, ser preciso mais tempo no curso para compreender sua dinâmica de conteúdo com a prática:

Porque tem muita coisa que você só vai ver lá na frente, aí você tá ainda no primeiro período, aí, se você vê umas coisas que você não se agrada, que você acha um pouco... Assim que você não consegue ver onde você vai aplicar isso, aí você pode dizer: 'oxente, será que é isso que eu quero?'

Na fala acima, o participante Leonardo também enfatiza, a partir de uma situação hipotética de reflexão sobre a continuidade dos estudos ("oxente, será que é isso que eu quero?"). É possível também inferir, em sua fala, sobre a importância do discente conseguir relacionar o conteúdo com a prática: "[...] *que você não consegue ver onde você vai aplicar isso [...]*". Provavelmente, a visão do participante advém da sua experiência anterior em passagens por outros cursos da Instituição. Como já relatado, ele teve o registro de 5 entradas no Instituto Federal. Outras falas teceram observações sobre essa fase do curso ocorrer mais tardiamente, dando ênfase inicial a parte teórica, como é notório nos seguintes trechos: "[...] *na época era mais teórica*" (ALEX); "*Eu não tive prática nenhuma no primeiro período*" (LUCAS). Embora a matriz curricular do curso explicita aulas práticas já no primeiro período, Lucas afirmou não ter tido nenhuma. Leonardo, ao ver a imagem de um dos laboratórios, disse: "*Aqui eu não cheguei a participar dele não.*" Já Miguel relata não ter quase usado esses espaços: "*Não usei muitas vezes não. A gente usou poucas vezes. Poucas vezes mesmo*".

Vale lembrar que o *Campus* contempla cinco laboratórios na área de Eletroeletrônica (Laboratório de Eletricidade, Eletrônica Básica e Eletrônica Digital; Laboratório de Instalações Elétricas Residenciais e Prediais; Laboratório de Comandos Elétricos, Acionamentos Eletroeletrônicos e Medidas Elétricas; Laboratório de Automação, Controladores Lógicos Programáveis e Eletropneumática; Laboratório de Controle de Processos Industriais).

A separação entre o pensar e o fazer é resquício da dicotomia histórica de uma formação tradicional que ainda marca a educação. Essa distinção precisa ser superada para dar lugar a uma relação dialética em que se articule ciência, tecnologia, cultura e sociedade no processo de construção do conhecimento. Ramos (2008) esclarece que "[...] conhecimentos gerais e conhecimentos profissionais somente se distinguem metodologicamente e em suas finalidades situadas historicamente; porém, epistemologicamente, esses conhecimentos formam uma unidade" (RAMOS, 2008, p. 23). Nessa perspectiva, ela propõe um currículo integrado que caminhe na contramão dessa ideia, que "[...] organiza o conhecimento

e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (RAMOS, 2008, p. 22). Essa concepção serve tanto à educação geral quanto à profissional, independentemente da forma como são ofertadas, uma vez que a formação se baseia na compreensão fundamental das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

Sob essa concepção afirma-se o trabalho como princípio educativo, isto é, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos.

É possível perceber que as aulas práticas, realizadas em laboratório, são valorizadas pelos estudantes, por um lado, porque revelam as finalidades do curso que eles ainda estão descobrindo; por outro, porque tornam a aprendizagem mais interessante. De acordo com Silva, Leite e Vaz (2005), as aulas práticas no ambiente de laboratório despertam a curiosidade e estimulam o interesse, já que sua estrutura proporciona a observação dos fenômenos que foram vistos em aulas teóricas. Portanto, essas aulas ajudam no engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem e também auxiliam na descoberta da sua identificação com a área profissional em questão.

É importante pontuar que, apesar dos participantes demonstrarem entusiasmo nas aulas práticas, eles também registraram que tinham dificuldades durante esses momentos. Gutierrez (2008, p. 159) argumenta que as contradições, na perspectiva da TRS, são tratadas de forma natural, visto que reflete elementos inerentes ao mundo social; “trata-se de teoria que aceita as contradições do meio social e a toma como elemento de enriquecimento para a investigação conferindo-lhe dimensão dialética”.

O participante Miguel declara: *“Você vai pra parte prática, né? Que é mais interessante. A parte só ruim é que você vai quebrar um pouco de cabeça pra desvendar”*. Em outro momento, ainda falando das aulas em laboratório, o participante Miguel afirma em meio a alguns risos, vendo a imagem no computador:

“Isso aí, como é que se diz? É fazer a memória ferver, viu! [...] Difícil. Eu achei difícil essa parte aí”. A linguagem é uma ferramenta fundamental no processo investigativo das representações sociais. Moscovici (2003, p. 219) afirma que “[...] não há representações sociais sem linguagem, do mesmo modo que sem elas não há sociedade. O lugar do linguístico na análise das representações sociais não pode, por conseguinte, ser evitado...”. Nas expressões anteriores, utilizadas por Miguel, como *“quebrar um pouco de cabeça”* e *“é fazer a memória ferver, viu!”*, sintetizam através de uma linguagem metafórica a dificuldade nos momentos das aulas práticas. Castro e Castro (2012) argumentam que “[...] o discurso comporta acordos implícitos estabelecidos na comunicação cotidiana e que esses implícitos expressam significados compartilhados entre o sujeito e seus grupos de referência”.

As dificuldades no manuseio dos aparelhos do laboratório podem estar diretamente relacionadas à deficiência na compreensão da parte teórica, como sugerido no depoimento do participante Leonardo:

Pra você vim mexer nesses aparelhos, você tem que ter uma bagagem teórica, já que o professor tá dando na sala de aula. Aí, você tem que estar bem prático já, você tem que ter aprendido que aí... Se não você fica perdido na aula, quando você vai mexer aí nesses aparelhos. Você fica perdido e passa a aula sem conseguir absorver nada. Porque tem que fazer primeiro a parte teórica pra poder chegar aí.

Sendo assim, a “[...] educação profissional requer um melhor direcionamento quanto à atuação de seus professores, visando desenvolver e integrar os conhecimentos teóricos e práticos [...]” (MORAIS; SOUZA; COSTA, 2017, p. 116). Saviani (2003) defende uma formação que se desenvolva em uma unidade indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais. O autor afirma que nessa concepção educacional não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. “Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho” (SAVIANI, 2003, p. 138).

Diante do exposto, podemos dizer que as representações sociais que aparecem nos relatos das aulas práticas revelam as dificuldades de aprendizagem, embora sejam pontuadas por eles como positivas. É notório nas falas dos participantes a relevância da relação teoria e prática no processo de ensino

aprendizagem. A concepção que permeia sua forma de articulação orienta seu desenvolvimento. A partir desse entendimento, compreendemos que a relação teoria e prática deve acontecer a partir da filosofia da práxis que não hierarquiza seus papéis, mas considera sua articulação dentro de um contexto de unidade que, segundo Ramos (2014), compreende o homem como um ser histórico-social, que produz sua essência nas relações com o mundo objetivo e com os outros homens, no processo de produção da existência humana.

5.2 Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica

Os depoimentos dos estudantes evadidos revelaram decepções em relação às expectativas criadas sobre o curso de Eletroeletrônica.

Gutierrez (2021) destaca a importância das funções das representações sociais a partir do seu poder de descrever e explicar a realidade, revelando porque temos certas práticas comuns, permitindo que o seu poder explanatório atue no aprofundamento da compreensão de determinado fenômeno. Neste caso, a atitude comum de evasão pelo grupo de participantes também é justificada pela falta de identificação com o curso de Eletroeletrônica.

A identificação com o curso é parte essencial da motivação para prosseguir nos estudos, visto que proporciona o sentimento de pertencimento. Esse sentimento permite que o estudante se sinta fazendo parte do processo, ficando à vontade para relatar suas dificuldades e até sugerindo caminhos alternativos que possam ajudá-lo na construção do conhecimento. Seus medos e aspirações são compartilhados e considerados na coletividade do seu grupo. Quando esse sentimento não se desenvolve, o distanciamento toma o lugar da afinidade e cada vez mais vai ocorrendo o desengajamento escolar que, segundo Rumberger (1995), a evasão seria seu último estágio.

Gutierrez (2008) afirma que os aspectos afetivos/cognitivos estão sempre presentes nos fenômenos que ocorrem no meio social e que, portanto, estão envolvidos nas representações sociais. Charlot (2007, p. 72) explica que a relação com o saber é constituída por uma dimensão de identidade: “[...] aprender faz sentido por referência à história do sujeito, às suas expectativas, às suas referências, à sua concepção da vida, à sua relação com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros”.

A falta de identidade com o curso se revela no comportamento desinteressado da turma descrito como imaturo pelos participantes: “[...] *aí, a minha turma só tinha eu e outra pessoa que já tinha feito o ensino médio aqui no IF e a turma que entrou com a gente, apesar dela ter uma faixa etária muito alta, eles eram muito infantis*” (LUCAS). A dispersão acaba sendo uma sinalização da falta de interesse pela aula, o que pode ser consequência de vários fatores, dentre eles, a não afinidade com o que está sendo ensinado: “*O professor não consegue dar aula, ficam conversando bastante, bagunçando*” (LUCAS). É provável que as relações na turma tenham sido afetadas pelo desinteresse advindo da falta de identificação com o curso, como é possível comprovar no relato de Lucas: “*É tanto que teve até uma briga, uma discussão lá, em uma aula de física e isso desmotivou bastante a pessoa. [...] *Aí, foram um dos motivos de eu ter desistido do curso. [...] Perdi o gosto*”.*

Os relatos evidenciam a importância das relações interpessoais na promoção de um ambiente agradável e propício para o desenvolvimento da aprendizagem. Charlot (2007) reforça isso ao afirmar que a relação com saber é construída a partir das relações sociais e da relação do sujeito consigo mesmo. O contexto, os outros sujeitos e o indivíduo estão imbricados nesse processo. O relato do participante Lucas ilustra bem a importância do papel dessa articulação. O aspecto afetivo foi fator de forte influência na saída do discente.

De acordo com Jodelet (2001), as representações sociais devem ser analisadas considerando a articulação entre os aspectos afetivos, mentais e sociais, já que elas atuam nas tomadas de decisões diárias e na interpretação da realidade dos sujeitos.

O participante Lucas ainda tenta justificar o comportamento dos colegas com a possibilidade de estarem ali fazendo o curso de Eletroeletrônica por falta de outra opção: “*Eu acho que eles só fizeram aqui porque não tinha outra opção [...]*”. Descrição semelhante a essa, sobre o comportamento da turma, também foi relatada pelo participante Leonardo. Não é possível afirmar que se trata da mesma situação relatada pelo participante Lucas, entretanto, ambos pontuam a imaturidade dos colegas e que o episódio acabou influenciando em suas saídas do curso: “*Aconteceu um problema... Uma situação muito chata comigo aqui no Instituto, um problema com um colega de sala de aula. Pessoal da turma era muito imaturo, aí deu problema. *Aí, eu deixei o curso.*” (LEONARDO).*

As relações fazem parte das interações que os indivíduos estabelecem em

sociedade. Os conflitos e as afinidades estão interligados nesse processo. Por vezes, as situações conflituosas que ocorrem em sala de aula a tornam um ambiente hostil, o que acaba desmotivando o estudante a querer permanecer nele. As representações surgem num contexto gerador de relações, sejam elas harmoniosas ou não. Sobre o aspecto das relações, Jodelet (2001, p. 17) explica a razão das representações serem sociais:

Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou idéias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo.

Nesta categoria, a não identificação com o curso parece estar relacionada à falta de conhecimento sobre sua estrutura curricular. A maioria revela ter escolhido estudar Eletroeletrônica pela afinidade com a área e que mesmo assim suas expectativas não foram alcançadas. Nos depoimentos, os participantes revelam as razões que os fizeram optar pelo curso. O participante Miguel afirma: “[...] *eu escolhi esse curso assim, porque eu gosto de mexer nessas partes assim de Eletroeletrônica, entendesse?*”. Em outro momento, o participante reforça: “*Eu gosto muito dessa parte aí, negócio de eletro*”. O participante Leonardo declara:

Porque, na verdade, a primeira vez que eu entrei aqui no IFPE, meu intuito era fazer Eletroeletrônica porque era o curso que tinha despertado maior interesse na época, logo quando esse *campus* aqui foi inaugurado. Porque eu sempre achei interessante a parte de Eletroeletrônica, a parte de eletricidade. [...] Aí, eu pensei: ‘vou tentar fazer Eletroeletrônica!’ Porque eu tinha muita vontade de fazer.

O participante Alex afirma: “*Eu tive o interesse de fazer Eletroeletrônica... Eu pensava que caía negócio de instalação de casa... Essas coisas... Então, resolvi fazer Eletroeletrônica por conta disso.*” E por fim, o participante Lucas:

Eu estudava aqui já, saneamento no integrado. Aí, eu terminei em 2017, aí, como não tinha... Eu já tinha feito o ENEM só que não tinha saído o resultado ainda, aí, eu fiz o curso de Eletroeletrônica porque... Pra eu não ficar parado aqui em relação ao estudo. Como eu não me identifico muito com Agroindústria porque eu sou mais dessa área de exatas, eu me identifiquei mais com Eletro.

Os participantes Miguel, Leonardo e Alex revelaram afinidade e interesse com

a área de eletricidade, e, por esse motivo, resolveram realizar o vestibular para o Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica. Os participantes Leonardo e Alex afirmam explicitamente, no entanto, que o curso não atendeu as suas expectativas: *“Algumas coisas eu vi que fugiu um pouco daquilo que eu imaginei que seria o curso”* (LEONARDO) e *“Tive logo decepções em relação ao curso. Eu pensava que ia ser uma coisa, só que foi outra”* (ALEX).

Já o participante Lucas, justificou seu ingresso afirmando que não queria ficar ocioso, enquanto aguardava o resultado da seleção para um curso superior. Sobre isso, Dore e Lüscher (2011) relacionam a interrupção do curso técnico para ingressar no Ensino Superior também como uma forma de evasão. Souza (2014, p. 74), ao listar as causas da evasão no Ensino Técnico Profissional, afirma que “[...] muitos alunos utilizam os Institutos como trampolim para ascender ao nível superior e abandonam o curso sem concluir a formação profissionalizante”.

Esse mesmo fator também surgiu nos resultados do estudo realizado por Costa (2018), em que alguns participantes revelaram que a escolha pelo curso técnico foi realizada como uma segunda opção, caso não houvesse a aprovação no curso superior, sendo uma maneira alternativa para “não ficar sem estudar nada”³². “Assim esses estudantes já ingressam no curso técnico visando à aprovação no curso superior” (COSTA, 2018, p. 63).

Percebemos, portanto, que o comportamento julgado como inadequado para a faixa etária da turma é reflexo da falta de identificação com o curso, que parece estar relacionada à falta de conhecimento prévio a seu respeito. Conhecer os motivos que permeiam as decepções em relação ao curso ajuda a melhorar a sua oferta e a buscar formas que ajudem na orientação vocacional desses estudantes. Ademais, é também importante observar e investigar os reais motivos que estão por trás de um comportamento qualificado como diferente daquele esperado para uma determinada faixa etária da turma.

5.3 O Curso de Eletroeletrônica é difícil

Todos os participantes relataram algum nível de dificuldade durante os estudos no curso de Eletroeletrônica, revelando representações sociais de que o curso é difícil. Como já descrito, na Matriz Curricular do curso, existe a

³² Fala de um participante da pesquisa de Costa (2018).

predominância de disciplinas da área de exatas, como Eletricidade, Eletrônica Digital, Matemática Aplicada, Controladores Lógicos Programáveis, dentre outras. Os participantes destacam dificuldades com as disciplinas, especialmente Matemática e Programação.

Nesse sentido, o participante Leonardo afirma: *“Aí é muita disciplina pesada e muita coisa que você tem que... Se você perder uma aula ou se você perder um minuto ali, já faz toda diferença.”* O participante, ao comparar o nível de dificuldade do curso de Eletroeletrônica com o curso de Agroindústria que concluiu na mesma instituição, discorre: *“Mas, já o curso de Eletroeletrônica, tem muito cálculo, tem muito detalhezinho na matemática.”* O participante Alex, por sua vez, expõe sua falta de afinidade com a disciplina de Programação: *“Até o 2º período foi de boa. Assim, só que quando chegou no 3º que teve programação, aí foi quando entrou mais dificuldade, entendeu? Odeio programação! Foi mais por conta disso.”*

Sobre a dificuldade geral no curso, o participante Miguel afirmou: *“É um curso um pouco difícil, né?”*. Já o participante Leonardo afirmou: *“Eu tive dificuldade, muita dificuldade.”*, em outro momento, ele reforça: *“[...] senti muita dificuldade pra acompanhar os assuntos.”* Durante a entrevista, o participante Lucas não expressou ter tido nenhuma dificuldade de aprendizagem enquanto esteve no curso de Eletroeletrônica, porém, é possível inferir, através da sua fala, a dificuldade por parte dos demais colegas. No depoimento, o participante, que concluiu o curso de Saneamento Integrado na própria Instituição, compara o ensino do *Campus* com o que é ofertado pela rede municipal.

[...] a turma de Eletro também não era lá essas coisas, porque eu não sei se você sabe que o ensino fundamental e médio, daqui do município, não é muito bom comparado ao ensino do IF, aí, a minha turma só tinha eu e outra pessoa que já tinha feito o ensino médio aqui no IF [...] (LUCAS).

Quando analisamos os relatos dos participantes Miguel, Leonardo, Alex e da fala do participante Lucas, compreendemos que a dificuldade, talvez, esteja relacionada a uma junção de fatores que são característicos do perfil do estudante trabalhador, público frequente dos cursos técnicos subsequentes. O cansaço, a rotina estressante do trabalho, o atraso no horário da aula, a falta de tempo para se dedicar mais aos estudos são algumas das influências que acabam acarretando o processo de desengajamento do estudante do curso.

A falta de tempo e a intensidade do ritmo do curso foram pontuados pelos participantes: “[...] *É um curso um pouco difícil, né? E como eu tava assim, num tempo mínimo, o tempo tava curto pra estudar. Aí, foi por isso que eu saí do curso, entendeu?*” (MIGUEL); “*Mas, na época, tava muito pesado pra mim, eu acho que por conta que tava com muita matéria*” (LEONARDO).

O estudante do horário noturno, que trabalha ou que está procurando trabalho, pode estar sofrendo as consequências da sua trajetória escolar. Tavares e Corso (2015, p. 19449) chamam atenção para as especificidades desse perfil de alunado: “[...] o aluno da escola noturna é, muitas vezes, aquele que conviveu com o fracasso escolar, que teve muitas reprovações, que tem distorção entre a idade/série [...]”. O participante Miguel, que concluiu o Ensino Médio em 2006, durante a visualização do cartaz de divulgação do vestibular, revelou que estava há um tempo longe da sala de aula: “*Um pouco difícil. Como eu fazia tempo que tinha encerrado os estudos, né? Eu tava um pouco enferrujado*”. Em outra fala, o participante Leonardo declara: “*Era à noite e eu não consegui assimilar muito bem*”.

Esses estudantes precisam ser assistidos de uma maneira que essas características sejam consideradas. Sousa e Oliveira (2008, p. 56) ressaltam a necessidade de a escola perceber esses discentes como sujeitos que, em grande parte, estão retornando aos bancos escolares, após longo ou curto período de interrupção da sua trajetória escolar. Certamente, a bagagem que eles carregam tem reflexo na interação atual dentro da instituição. Sousa e Oliveira (2008) pontuam, assim, a preocupação a respeito das características desses estudantes, afastados há anos da escola, não serem consideradas pelos profissionais da educação no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Ao falar do professor responsável pela aula em um dos laboratórios do curso, o participante Miguel dá o seguinte depoimento: “[...] *ele explicava muito rápido, entendesse? É aquela coisa, se aprendeu, aprendeu, né? Se não, passava pra frente.*” Leonardo fala da atuação dos professores de forma geral:

[...] você já tem que ter o pique bom, porque se você não tiver, a pressão, o horário, as tarefas, o seu conhecimento e também os professores não ajudam muito não, você tem que se virar nesse curso de Eletroeletrônica, não tem esse negócio de “ah, eu não sei...”. Eu tive dificuldade.

O participante Leonardo, ao comparar o curso Subsequente de Eletroeletrônica com o curso de Agroindústria, ainda declarou: “[...] *no curso de*

Eletrônica os professores eles não tiram o pé assim não". O participante Leonardo compara o ritmo acelerado das aulas dos professores a um veículo em movimento em que o condutor não tira o pé do acelerador.

O uso de metáforas faz parte do processo de objetivação das representações sociais que, segundo Castro e Castro (2018), atua no cognitivo facilitando a comunicação a partir da síntese de um conceito a uma imagem a fim de tornar melhor compreensível a mensagem. "A metáfora ocupa lugar central na argumentação na medida em que tem grande poder persuasivo e organiza o pensamento coletivo" (CASTRO; CASTRO, 2018, p. 04).

Conforme as autoras, as metáforas causam impacto no público, fortalecendo o poder de persuasão. Seu uso permite uma compreensão súbita do significado atribuído pelo orador a determinado objeto ou fenômeno da realidade através da comparação, além de funcionar como elemento de identificação do sujeito com o seu grupo. Por sua economia, generalidade e apelo afetivo, as metáforas podem funcionar como organizadoras do pensamento dos grupos, sendo um modo de objetivação eficaz para a argumentação do cotidiano. Nesse sentido, serviu-nos como um instrumento valioso para a compreensão das representações sociais desse grupo específico.

Philogene e Colledge (2014) afirmam que os pensamentos dos indivíduos não se formam sozinhos, existe um resultado de influências que agem mutuamente. Segundo as autoras, as representações sociais são construções elaboradas socialmente e partilhadas coletivamente de modo a estruturar opiniões, crenças e conhecimento. Elas ajudam a construir nossa realidade, "[...] derivam da interconexão dos indivíduos, resultante de processos de referências através dos quais concebemos um mundo que nos circunda" (PHILOGENE; COLLEGE, 2014, p. 503).

Segundo Alba (2014), para Moscovici, o sujeito não constrói representações de forma isolada, ele está inserido num contexto cultural, societal e em certos grupos que contribuem para a bagagem de conhecimentos que elaboram o seu pensamento. Dessa forma, as experiências vividas em outros contextos escolares e pessoais, que fazem parte da trajetória da pessoa, são responsáveis pela formação das representações sociais.

Mediante o processo de ancoragem, todo o novo elemento vai ser interpretado pelo indivíduo de acordo com um quadro de referência anterior,

que é, em grande parte, um contexto cultural ou social, dado pelos grupos ou instituições a que pertence. Tudo é interpretado à luz dos antigos paradigmas e, portanto, corrobora-se a permanência de crenças e sistemas de interpretação pré-existentes (ALBA, 2014, p. 533).

Apesar das observações acerca do ritmo acelerado das aulas e da falta de assistência pelos docentes, os participantes elogiaram os professores do curso em diversos momentos, como se pode observar nas falas a seguir: *“Mas, os professores são muito engajados. Você vê que eles vestem mesmo a farda, gostam da Instituição. E tratam os alunos como... Até como amigo, muitas vezes, né?”* (LEONARDO); o participante Alex, ao falar da aula e do professor nas práticas em laboratório, afirmou: *“Muito boa e ele era muito prestativo, inclusive”*; o participante Lucas: *“Eu gostava bastante do professor de Física, eu não lembro o nome dele... Não sei se era Gilberto³³... Ele era muito bom!”*.

Ao confrontar as observações relacionadas ao ritmo da explicação das aulas (*“explicava muito rápido”*; *“os professores não ajudam muito não, você tem que se virar”*; *“eles não tiram o pé assim não”*) às falas acima descritas, percebemos que eles gostavam dos professores, apesar de se sentirem sozinhos no percurso, já que não conseguiam acompanhar o ritmo e ficavam cada vez mais atrás.

O estudante parece compreender que o curso é difícil, o ritmo é rápido e os professores não podem esperar. Ele, então, passa a se perceber como o único responsável pelas suas dificuldades, como evidenciamos na seguinte fala do participante Alex: *“Só programação que era a minha dificuldade, tá entendendo? Não era dos professores, não era da turma, era minha mesmo”*. Ao ser questionado sobre a ajuda do professor, o participante Alex responde: *“Eu acho que, nessa época, a dificuldade era só minha mesmo, desinteresse, mas os professores aderiram a tudo. Tiravam dúvidas, tudo”*.

Essa perspectiva surge para os evadidos como se fosse a única forma possível de justificar suas dificuldades de aprendizagem no curso, já que eles ingressaram numa Instituição de renome, com estrutura física de qualidade e com um quadro de professores capacitados. Nesse contexto, parece que, para eles, é quase impossível que existam falhas numa estrutura tão perfeita.

Fernandes (2017) afirma que, nesses casos, a visão do estudante é de que ele é o responsável por sua evasão, já que não consegue aprender. Passa, então, a

³³ Nome fictício.

se sentir culpado por não conseguir acompanhar os estudos, desenvolvendo um sentimento de incapacidade e frustração. Os participantes da pesquisa realizada por Fernandes (2017), também sobre evasão, apresentaram os mesmos elogios aos professores e à instituição.

O participante Leonardo declara sua admiração ao Instituto Federal através de vários elogios:

O Instituto Federal é uma instituição que é aberta. É uma instituição que tem normas, tem padrão. Tem que ter padronização, tem que ter organização e tem também acolhimento. É uma coisa que me faz admirar bastante a instituição é o acolhimento e a organização. É uma instituição organizada, mas, ao mesmo tempo disciplinada, exigente, mas, ao mesmo tempo é uma instituição muito acolhedora, humana, inclusiva.

De acordo com Fernandes (2017), isso é reflexo da ideia de que esses aspectos são os únicos responsáveis para a efetivação de um ensino de qualidade e que, portanto, a aprendizagem é possível apenas a partir disso. Para a autora, tal reflexão advém da lógica capitalista que, ao marginalizar o indivíduo, o faz pensar que ele é o único responsável pelo seu sucesso e fracasso e que o contexto social não tem interferência nessa lógica.

Nesse sentido, destacamos que o participante Miguel, ao discorrer sobre sua aprovação no vestibular, atribui “sorte” a sua aprovação: *“Muita sorte, né? Porque entrar aqui... Como é que se diz? Ser bem avançado, né? Um pouco difícil.”* Sua fala reflete a perspectiva sobre o grau de dificuldade para ingressar na Instituição e a avaliação a respeito da sua capacidade intelectual que, como já discutido, talvez seja resultado dos efeitos da sua trajetória escolar atrelada aos vários fatores sociais e individuais.

De acordo com Alaya (2014, p. 350), “na teoria das representações sociais, a definição de conhecimento não está condicionada pela verdade das coisas”. A autora afirma que o sujeito mantém a relação de crença com o conhecimento a partir do seu próprio ponto de vista e não pela ótica pura da teoria do conhecimento. A crença, seja ela verdadeira ou falsa, e o conhecimento se equivalem para o sujeito.

É preciso compreender, portanto, o universo simbólico do sujeito para poder extrair o conteúdo das representações sociais, buscar as verdades que emergem das interações. Jovchelovitch (2014) afirma que a maneira como as comunidades constroem representações revelam como uma variedade de questões são vividas

por elas. Por isso, a importância da busca das representações nas vozes quase invisíveis do trauma, nas situações de conflito, de trabalho, das relações básicas cotidianas. “Toda representação social possui uma dimensão que dá concretude ao social, ao mesmo tempo que institui a matriz social, cultural e histórica do sujeito psicológico” (JOVCHELOVITCH, 2014, p. 233).

Diante do exposto, podemos dizer que o nível de dificuldade citado pelos participantes sobre o curso de Eletroeletrônica revela-se de difícil superação. As representações sociais evidenciam que os estudantes se colocam em uma posição de incapacidade para superar as dificuldades que surgem durante o processo de estudo. Sabemos, entretanto, que são vários os fatores que podem estar influenciando nessa dificuldade - o perfil do estudante noturno da modalidade subsequente abre um leque de possibilidades que estão intrinsecamente relacionados ao discente trabalhador ou que está em busca de trabalho.

6 OS FATORES RESPONSÁVEIS PELA EVASÃO NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS

Em conformidade com o objetivo da segunda etapa da pesquisa, foram identificados, nas representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos, fatores responsáveis pela evasão. Foram construídas duas categorias temáticas: **“O Curso de Eletroeletrônica é difícil”** e **“Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica”**. Como podemos constatar, duas das categorias construídas na primeira etapa se reafirmaram na segunda. Essa etapa da pesquisa permitiu o aprofundamento de pontos que ainda estavam difusos.

6.1 O Curso de Eletroeletrônica é difícil

Conforme evidenciamos, são diversos os fatores que podem influenciar na evasão do estudante do seu curso. Dore e Lüscher (2011) afirmam que essas influências podem estar relacionadas a fatores institucionais, externos à instituição e, também, de ordem individual do sujeito. Nos depoimentos dos participantes, os fatores sociais e institucionais apareceram como influenciadores da evasão dos estudantes do curso de Eletroeletrônica, embora, nas suas falas, eles direcionem a “culpa” para si.

O participante Miguel, ao ser questionado sobre a razão de haver tanta saída do curso, respondeu: *“Acho que a dificuldade que é grande.”* Ele explica a razão do curso ser considerado como difícil: *“Eu acho que é porque você tem que estar por dentro. Tem que estar super ligado no curso. Se não tiver, não adianta ir pra frente...”* O participante afirmou que o motivo dos estudantes não conseguirem esse engajamento, descrito pelas expressões *“estar por dentro”* e *“super ligado”*, diz respeito à falta de tempo para se dedicar mais aos estudos: *“Assim, dependendo da sua rotina, né?”* No caso da rotina do participante, ela é bem intensa, como pode ser comprovada no seu relato:

- De manhã eu sempre no trabalho, né?
- À tarde?
- Mesma coisa, só almoçava e voltava para o trabalho. Aí, à noite, vinha e estudava. [...] Assim, tempo mesmo só quando era prova que eu pegava os cadernos e dava aquela revisão (MIGUEL).

Nesse contexto, Garcia (2020) afirma que é bem mais complicada a organização da logística de um estudante do subsequente, já que muitos têm que conciliar estudo, trabalho e família, sem falar no tempo que destinam para rotinas domésticas. Dessa forma, acabam quase sem tempo para lazer.

O participante Miguel relaciona sua dificuldade, durante o tempo em que esteve cursando Eletroeletrônica, a sua rotina preenchida pela necessidade de trabalhar. Ele parece eximir os fatores externos e internos à instituição dessa responsabilidade, uma vez que, ao ser solicitado que indicasse algo que pudesse ser feito para mudar essa realidade dos estudantes do curso em Eletroeletrônica para que pudessem frequentar as aulas, ele afirma:

- Assim... Até porque o IF já faz o possível, né, para os alunos continuarem estudando. [...] Acho que nada.
- Não tem nada para ser feito?
- Não, pra ser feito não.

Essa fala de Miguel vai ao encontro das representações sociais que revelam a culpabilidade que o estudante evadido assume sobre os motivos da sua saída já discutidos na primeira etapa. Apesar da declaração acima, o participante, em outro momento da entrevista, declara que, devido a sua rotina, acabou chegando várias vezes atrasado na aula, mas que o Instituto Federal fez algo para amenizar o prejuízo desse tempo:

- Se eu não me engano, parece que abriu até uma exceção para os alunos que chegavam atrasados recuperar, né?
- Recuperar como?
- Os professores voltava atrás, né, o assunto.
- Durante a aula?
- Durante a aula mesmo.

O participante, ao falar sobre as motivações das saídas do curso, pontua: *“É porque é um curso, realmente, bastante difícil.”* E justifica:

Eu acho que é a falta de interesse dos alunos. Tem muita gente que entra em Eletroeletrônica só pra ter um técnico, aí, quando entra aqui, bate de cara com uma Física mais avançada, uma Matemática mais avançada, aí, quando dá de cara com isso, já diz: ‘Isso não é pra mim’ (LUCAS).

Em outro momento, reforça seu argumento: *“[...] o ensino daqui do município não é tão bom quanto o do IF, do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, os alunos*

entram muito despreparados” (LUCAS). Lembrando que o participante Lucas é o mais novo dentre os participantes (21 anos) e o único que fez o Ensino Médio no próprio IF. Para ele, o curso apresenta-se mais difícil para os estudantes de uma origem educacional de fora do Instituto, julgando que as dificuldades são de responsabilidade dos próprios sujeitos que não tiveram interesse, como podemos observar em sua fala a seguir: *“É difícil pra galera que não se interessa tanto na base”* (LUCAS). Ao ser questionado sobre o que o IF poderia fazer para ajudá-los, ele responde que nada, já que o problema vem de antes, de fora da instituição e que o curso é realmente difícil:

[...] eu acredito que seja isso, mas o que mudar aqui no IF, eu acho que não iria interferir não. É porque o curso é realmente bastante difícil, como exatas é uma das áreas mais... Eu acho que o mundo em geral tem mais dificuldade e como no município não tem esse apoio tão como aqui [...] (LUCAS).

A visão do participante Lucas coaduna com a ideia de que a escola é um lugar de seleção dos melhores e que não pode alterar esse sistema seletivo. Se o estudante não consegue acompanhar, não se interessa, não existe outra saída a não ser o caminho da evasão do curso. A situação permite a análise a partir da valorização do mérito. Sobre isso, Valle (2013) argumenta que a utopia da escola para todos é na verdade uma fachada para a realidade de uma escola para os melhores, os que sobrevivem, resistem às formas de seleção e classificação impostas por ela.

As pesquisas referentes aos aspectos subjetivos das desigualdades têm demonstrado que as camadas dominantes impõem a meritocracia como esquema de interpretação e de justificação da realidade, como manifestação enganosa de um sistema de privilégios; os dominados, ao contrário, aceitam como naturais as desigualdades e assumem as responsabilidades sobre seus próprios “fracassos” (VALLE, 2013, p.298).

Numa outra perspectiva a respeito da fala do participante Lucas, Jardim (2016, p. 77) afirma que é importante “[...] observar que, para cursos que demandam uma boa base em disciplinas de exatas, esse atributo seja exigido no processo seletivo”. Apesar da fala do participante Lucas apontar para a valorização do mérito, ele sugeriu, ao final da entrevista, após encerrada sua gravação, que o curso ofertasse uma disciplina inicial de apoio. Ele citou como exemplo a disciplina de Física. Esse caminho alternativo tentaria sanar as possíveis deficiências de

formações anteriores dos estudantes, tentando nivelar ao máximo os conhecimentos nessa área.

Essa sugestão corrobora com a ideia de Jardim (2016) que, em seu trabalho também sobre evasão em turmas de subsequente, sugere aulas de nivelamento em Português e Matemática em módulos independentes. Assim como ele, Fernandes (2012) também salienta a importância do trabalho de estudantes tutores, que atuem, especialmente, nos primeiros períodos, visto que é a fase mais recorrente de evasão.

O participante Miguel dá o seguinte depoimento sobre uma conversa que teve, já depois de ter saído do curso, com um ex-colega de turma: “[...] *quando eu desisti, né, os que ficou dizia assim: ‘Tu desistiu, realmente, é uma conta que dá quase um caderno... Um cálculo é muito difícil’. Digo, é realmente. Se você não focar naquilo ali, você não consegue resolver*”. A fala faz referência a uma disciplina de exatas que, como já foi pontuado na primeira etapa, parece ser um dos grandes entraves dos estudantes. Vale lembrar que o curso tem presença marcante de disciplinas da área de exatas, que compreendem os estudos que têm como base raciocínio lógico e cálculos, as disciplinas do curso de Eletroeletrônica envolvem temas como: eletricidade, eletrônica, instrumentação e controle de processo.

Percebemos, portanto, que, para os participantes, a evasão no curso de Eletroeletrônica está intimamente relacionada ao seu grau de dificuldade. Ao justificarem os motivos das suas saídas, percebemos que essa dificuldade se revelou nas reprovações das disciplinas: *“Assim, como eu já falei, eu tava ficando reprovado nas matérias, né? Aí, não tinha como eu tá pagando, aí eu digo: ‘não, eu vou ter que desistir’”* (MIGUEL). Esse participante tinha boa frequência, porém, não obteve sucesso em seu desempenho: *“Faltar nunca faltei não”* (MIGUEL).

Em outro momento, o participante Miguel ainda reforça: *“Saí. Eu digo: ‘vou continuar mais não, uma coisa que eu nunca levei reprovação, tô levando aqui. Tô me perdendo em tudo’”*. Ele ainda afirma: *“Até porque se eu não tivesse reprovado algumas matérias, eu teria continuado”*.

O perfil do participante Miguel revela que ele se considera um ótimo estudante, sem histórico de reprovações ou faltas, segundo sua declaração. Concluímos que se o estudante assistia a todas as aulas, mas, mesmo assim, não apresentou um desempenho satisfatório, chegando a ser reprovado nas disciplinas, é porque não houve aprendizagem. Para Vieira e Vieira (2014), a Educação

Profissional precisa estar pautada pelo paradigma da aprendizagem, focando a ação educativa na aprendizagem, não no ensino, já que nesse caso o professor é considerado o sujeito do processo e o estudante seu mero receptor.

O paradigma da aprendizagem se baseia no auxílio do estudante no desenvolvimento das capacidades intelectuais, humanas e profissionais, ficando no centro do processo da aprendizagem, e o professor como seu mediador ou orientador pedagógico. Vieira e Vieira (2014, p. 27) afirmam que “[...] quando se trata de educação profissional é necessário considerar o saber que o estudante possui como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem”. Os autores enfatizam que a Educação Profissional precisa ser um espaço educativo que não se limita à formação de mão de obra para o mercado de trabalho, mas que seja um lugar de produção de conhecimentos.

Nos estudos de Jardim (2016), Oliveira (2016), Fernandes (2017), Cardoso (2018) e Oliveira (2019) também foram identificados fatores relacionados à dificuldade do curso e/ou ter disciplinas com alto grau de dificuldade que se mostraram como responsáveis pela evasão escolar.

No caso dos estudos de Oliveira (2016) sobre evasão em cursos subsequentes no IFSC, ele observou que os estudantes evadidos apresentavam em seus históricos baixo rendimento escolar. Quando os estudantes se apresentam num quadro de dificuldades de desempenho e baixa frequência, Figueiredo e Salles (2017) chamam essa situação de linha de risco iminente de evasão. Nesses casos, é preciso estar atento e agir de forma preventiva para se evitar futuras evasões.

Araújo e Santos (2012) afirmam que a inércia por parte da equipe pedagógica diante de disciplinas com elevado índice de retenção, a falha no sistema de avaliação do desempenho do estudante, além da falta de apoio e reforço para os discentes com dificuldades podem agravar a situação de vulnerabilidade. Desse modo, fica evidente a importância de se estar atento aos sinais que apontam quando os estudantes podem estar suscetíveis à evasão. Essa observação permitirá agir no sentido de garantir a permanência do estudante na escola.

6.2 Falta de identificação com o Curso de Eletroeletrônica

Esta categoria apresenta a relação do estudante com a área do curso de Eletroeletrônica. Segundo os participantes, eles tiveram frustrações em relação às

expectativas de atuação profissional e também a respeito da sua grade curricular, imaginando que o curso abrangeria apenas disciplinas específicas.

O participante Miguel declara: *“Assim, eu pensava que Eletroeletrônica era assim... Tipo... É mexer com eletrodoméstico essas coisas, entendesse? [...] Eu achei totalmente diferente.”* Souza (2014), na sua pesquisa sobre evasão nos cursos subsequentes do IFRN, constatou que um dos fatores responsáveis pela saída dos seus estudantes estava relacionado à falta de identificação com o curso. A autora afirma que os estudantes ao ingressarem no curso não tinham clareza sobre suas expectativas profissionais e também não tinham conhecimento sobre os requisitos e habilidades exigidas na formação do técnico na área profissional escolhida.

Ao questionar o participante Lucas sobre qual motivo estaria relacionado à saída de tantos estudantes do curso, ele declara: *“Eu acho que a falta de interesse dos alunos. Tem muita gente que entra em Eletroeletrônica só pra ter um técnico [...]”*. A declaração faz referência ao interesse pelo estudo centrado unicamente na diplomação. Sobre esse viés, Araújo (2018) lembra que esse entendimento de enxergar a escola com a função promotora da empregabilidade atende aos interesses apenas do mercado de trabalho. O indivíduo se transforma em um consumidor assíduo de conhecimento na corrida em busca de emprego. Para o autor, essa busca dificulta o propósito que deveria guiar a formação técnica.

Segundo Araújo (2018), a formação profissional deve extrapolar os aspectos apenas do saber fazer e deve se conectar com os arranjos sociais, culturais e políticos em que o trabalhador está inserido. Oliveira e Almeida (2009, p.163) afirmam que esse modelo de formação voltada para a ideia do mundo do trabalho deve ter “[...] como ponto de partida o pressuposto de que o indivíduo é um agente ativo e não pode reagir mecanicamente às situações do seu entorno”, já que a realidade está sempre em construção a partir das ideias dos sujeitos que organizam o seu conhecimento da realidade.

Nessa perspectiva, Oliveira e Almeida (2009) afirmam que a educação deve buscar uma ideologia política que promova a participação de baixo para cima, intervindo nas relações trabalhistas e de sociedade, contrapondo-se às contradições e enganos do mercado de trabalho. Sendo assim, a formação deve ter o trabalho como mediador da realização e produção humana, deslocando o mercado para fora do centro de interesses e colocando o indivíduo dentro de uma perspectiva de formação que o integre ao mundo do trabalho, considerando sua capacidade de

produção e transformação da realidade. Segundo Ramos (2008, p. 28):

[...] o compromisso do processo educativo deve ser com os sujeitos, para que sejam formados para enfrentarem as contradições do mercado de trabalho. A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado.

Atualmente, o Brasil apresenta sua maior taxa de desemprego desde 2012, alcançando o percentual de 14,7% no primeiro trimestre de 2021, equivalendo ao total de 14,8 milhões de desempregados, segundo o IBGE. Compreendemos que esse problema que afeta a vida de tantos brasileiros não se resolve de forma tão reducionista à formação. A educação é um fator importante, porém são vários os aspectos que devem ser considerados nesse cenário.

Sobre a falta de identificação com o curso, Souza (2014) sugere que devem ser criados melhores meios de divulgação sobre o perfil do curso, filtrando, dessa forma, os estudantes com real afinidade com a área. Nessa mesma direção, Costa (2018, p. 77) aponta possibilidades de amenização do problema:

A instituição de ensino pode atuar nessa questão da identificação ou não do estudante com o curso escolhido, ações como palestras informativas sobre o curso, grade curricular, mercado de trabalho, e até levar os estudantes para ambientes tipicamente associados ao curso podem auxiliar nesse processo adequação do perfil estudantil com o curso.

Ao pedir ao participante Miguel que esclarecesse exatamente qual tinha sido sua frustração a respeito das suas expectativas em relação ao curso, ele responde:

Não sei se porque é mais adiante, eu não cheguei ir mais adiante, né? [...] Eu pensava que... Assim, também que era uma matéria só, entendesse? Mas tem Português, tem Matemática, tem meio mundo de matéria, aí... É quase, que nem um... Como é que se diz? Um fundamental, né?

Da mesma forma, o participante Alex, após encerrada a gravação, descreve sua decepção ao relatar que o curso era muito amplo. Ao solicitar que explicasse um pouco mais essa afirmação, ele diz que o curso deveria tratar especificamente de instalação doméstica, já que ele teria interesse em trabalhar nessa área.

Os dois participantes esperavam que todo o currículo do curso fosse

composto apenas por disciplinas específicas da área, não abrangendo disciplinas já vistas em outros estudos como Português e Matemática. Esse desejo talvez esteja atrelado à necessidade de urgência em aprender algo e colocá-lo logo em prática, sem muito tempo e/ou paciência de rever o que já foi estudado. Outra possibilidade seria a questão de existirem traumas ligados à dificuldade de aprendizagem relacionada a essas disciplinas em estudos anteriores. De uma forma ou de outra, o problema ligado à falta de identificação com o curso, neste caso em estudo, tem a ver com a falta de conhecimento que se tem sobre ele. Os estudantes iniciam o curso sem ter uma ideia real sobre seu currículo nem da área de atuação profissional.

Ramos (2021) afirma que no âmbito da Educação Profissional estamos num praticismo. E chama a atenção para a necessidade de colocar na formação atual a dimensão histórica da sociedade e da formação humana que considera o sujeito como ser histórico-social, e, também, a dimensão da práxis como uma unidade entre teoria e prática (informação verbal³⁴). Segundo ela, somos produtores de conhecimento e, portanto, da nossa própria realidade, sendo essa configurada mediante a relação entre seres humanos e natureza nos processos de produção da existência.

Os estudos de Souza (2014), Figueiredo (2015), Jardim (2016), Oliveira (2016), Costa (2018), Gomes (2018), Oliveira (2019) e Garcia (2020) também apontaram a falta de identificação com o curso como responsável pela evasão escolar em seus trabalhos, assim como o resultado apresentado em Dore, Sales e Castro (2014), que investigaram os fatores institucionais e individuais que influenciaram na evasão da Educação Técnica de Nível Médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.

Bueno (1993, p. 09) argumenta que “a evasão de alunos é examinada levando-se em conta questões ligadas à escolha profissional, às expectativas de realização pessoal e sucesso profissional gerada pelos cursos [...]”. A evasão no curso de Eletroeletrônica pode ocorrer também num efeito cascata, em que a saída de um estudante acaba influenciando os demais que já estão na linha de risco iminente de sair.

Desse modo, cria-se a impressão que o curso não gera sucesso profissional,

³⁴ Fala da professora Marise Ramos em evento on-line, intitulado “VI Seminário Nacional PROFEPT” no *YouTube*, em dezembro de 2021.

já que os discentes não permanecem nele até sua conclusão. Segundo Jodelet (2001, p. 21), “[...] definições partilhadas pelos membros de um mesmo grupo constroem uma visão consensual da realidade para esse grupo”. Essa visão passa a ser um guia para as ações e trocas cotidianas, uma das funções das representações sociais.

Pelo exposto, podemos dizer que, para os participantes, o curso de Eletroeletrônica não atendeu às suas expectativas. A atuação do profissional técnico em Eletroeletrônica e as disciplinas que compõem a grade curricular foram os principais apontamentos. Geralmente, o público comum aos cursos de modalidade subsequente encontra-se numa fase da vida que precisa de respostas imediatas as suas necessidades que, na maioria das vezes, estão relacionadas à urgência de renda. Desse modo, ao notar qualquer discrepância aos seus objetivos, os discentes acabam evadindo-se antes mesmo da metade do curso, como ocorreu com a maioria dos participantes evadida logo no início do 2º período.

7 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentamos o Produto Educacional, que foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa - terceiro objetivo específico do estudo. Explicitamos a justificativa, o processo de desenvolvimento e a avaliação da aplicação.

7.1 Produto Educacional Documentário: justificativa

Conforme indicamos, o Mestrado na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, tem como característica particular a exigência do desenvolvimento de um Produto/Processo Educacional que necessita ser aplicado em um contexto real. O Documento de Área de Ensino (2019, p. 15) esclarece que o Produto Educacional é “[...] um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo”. Configura-se, portanto, como um processo criativo que resulta de uma atividade de pesquisa, com a intenção de responder a uma pergunta ou a um problema inicialmente posto (BRASIL, 2019).

O Produto Educacional pode ser construído de modo individual ou coletivo e apresentar variados formatos dentro de determinadas categorias: material didático/instrucional, produto de comunicação, manual/protocolo, dentre outros. Sua construção pode ser desenvolvida conforme o seguinte percurso de etapas: 1ª) pesquisa; 2ª) análise síntese; 3ª) prototipação do produto; 4ª) avaliação do produto; 5ª) análise dos resultados da aplicação e 6ª) revisão do produto. Essas etapas não seguem uma rigidez ou linearidade; se apresentam como um esboço sugestivo, visto que cada trabalho se desenvolverá de acordo com suas particularidades e o autor poderá retornar em qualquer etapa para alterações sempre que achar necessário.

Definimos, neste estudo, como Produto Educacional, um documentário, que se enquadra na tipologia “mídias educacionais”. Escolhemos desenvolver esse Produto Educacional, pois, de acordo com Penafria (1999, p. 44), “[...] todo e qualquer documentário está habilitado a revelar um nível mais profundo do nosso mundo e da nossa relação com esse mundo”. Penafria (1999) o caracteriza como o registro de atividades humanas por atores naturais em “retalhos da realidade” em que gestos espontâneos são expressos em uma paisagem também natural, que é o

próprio ambiente em que vivem. Ela ressalta, ainda, que “[...] é absolutamente essencial que as imagens do filme digam respeito ao que tem existência fora dele” (PENAFRIA, 1999, p. 39).

Segundo seu relato histórico, encontrado em Gregolin, Sacrini e Tomba (2002), o filme documentário, gênero caracterizado pela não-ficção e chamado “filme de atualidade”, foi o responsável pelas primeiras exposições de imagens em movimento. Em sua gênese, esse tipo de filme reproduzia cenas do cotidiano, eram flagrantes feitos nas ruas que registravam as atividades humanas naturais. “Não existiam atores ou sequer improvisações frente às câmeras” (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002, p. 08).

Jodelet (2007), no âmbito dos estudos sobre representações sociais, apresenta algumas reflexões quanto à articulação do estudo das representações sociais com as práticas de intervenção. Essas intervenções se apoiam na ideia de não considerar as pessoas (participantes da pesquisa) apenas como fonte de informações; elas devem ser consideradas quanto ao retorno dos resultados da pesquisa. Partindo dessa premissa, a autora coloca a asserção de que um estudo utilizando a TRS nem sempre objetivará uma intervenção, mas que toda intervenção empreendida lançará mão do seu uso.

Jodelet (2007, p. 54) apresenta três formas de imbricação entre as representações sociais e a intervenção: “quando a exploração das RS produz [...] modificação da maneira de pensar; quando a transformação das práticas produz um efeito sobre as RS; quando a intervenção sobre RS é intencionalmente dirigida a procurar uma mudança [...]”. Desse modo, todas essas formas de exploração das representações sociais utilizam a resignificação das situações e experiências de vida dos sujeitos sociais envolvidos. “Então, a intervenção é feita na perspectiva de descobrir pensamentos desconhecidos, e não de mudança. Pode levar à conscientização, mas esta última não é procurada de maneira intencional” (JODELET, 2007, p. 54).

O documentário foi desenvolvido a partir das representações sociais de evasão construídas pelos próprios estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*. Com esse Produto Educacional, temos, como objetivo, favorecer reflexões sobre o fenômeno da evasão escolar que possibilitem condições para (re)pensar o ensino na EPT. O recurso poderá ser utilizado em espaços de formações pedagógicas para

professores e também para a comunidade escolar, já que a evasão pode ocorrer por diversas razões. Ampliar esse debate para outros profissionais que atuam na escola poderá promover o engajamento e o comprometimento de todos na busca de soluções para a amenização do problema.

Destacamos que, no processo de desenvolvimento do Produto Educacional, como veremos, os princípios éticos foram assegurados.

7.2 Documentário “No meio do caminho”: o processo de desenvolvimento

O documentário “No meio do Caminho”, Produto Educacional deste trabalho, tem duração de aproximadamente 17 minutos e foi desenvolvido durante três meses intensos – fevereiro a abril de 2022 - de planejamento e execução. Seu título faz referência ao poema de Carlos Drummond de Andrade que tem o mesmo nome e é exibido na íntegra ao final do documentário. As pedras citadas na obra podem ser interpretadas como obstáculos que surgiram durante o trajeto percorrido pelos estudantes evadidos no período em que frequentaram o Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica.

A ideia do título surgiu já no final do processo de edição do vídeo. Conforme Wainer (2010), a elaboração de um documentário é um processo de construção, uma mediação que vai amadurecendo durante sua própria produção. De acordo com o autor, “[...] o realizador vai iniciar um caminho que certamente dará muitas voltas. Um significativo volume de trabalho não será aproveitado na versão final do produto, em imprevisível número de horas empenhadas” (WAINER, 2010, p. 53).

Conforme indicamos, o documentário foi desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, isto é, dos depoimentos colhidos nas entrevistas realizadas nas duas etapas, sem exposição de imagens dos estudantes evadidos³⁵. Destacamos que, no processo inicial de planejamento, organizamos um roteiro preliminar com informações estruturais e os principais movimentos que precisaríamos realizar. O quadro 3 apresenta a síntese desse roteiro.

³⁵ Durante a realização do planejamento, decidimos não gravar as imagens dos participantes, embora tenhamos redigido o termo (ANEXO E) prevendo essa possibilidade. A decisão foi tomada para evitar possíveis constrangimentos e/ou recusa de participação.

Quadro 3 - Roteiro preliminar do documentário

Duração	10 min.
Estrutura geral	<ul style="list-style-type: none"> • Informações gerais sobre evasão, o <i>Campus</i> e o curso de Eletroeletrônica; • Trechos de fala dos participantes (convidar outras pessoas para gravarem os trechos selecionados das entrevistas); • Imagens filmadas e fixas do <i>Campus</i>;
Providências	<ul style="list-style-type: none"> • Documentar autorização de imagens gravadas do <i>Campus</i>; • Pesquisar trilhas sonoras gratuitas; • Material necessário para produção e edição: microfone (ver o tipo), câmera, programa para edição, PC; • Convidar pessoas com desenvoltura na fala para narrar os depoimentos dos participantes; • Gravação das vozes em lugar com isolamento sonoro.
Sugestões de títulos	<ul style="list-style-type: none"> • Evasão escolar: o problema que ecoa na vida dos estudantes, na escola e na sociedade. • Problemas ecoados na evasão. • Evasão: esvaziamento dos bancos escolares. • Vozes da evasão.
Detalhes da estruturação	<ul style="list-style-type: none"> • Flashes de imagens paradas e filmadas referentes ao <i>Campus</i>; • Exibição das principais informações da introdução e referencial teórico da dissertação (dados estatísticos); • Trechos emblemáticos das falas dos participantes (exibição datilografada) intercalados por imagens que antecedem cada depoimento e também com comentários da pesquisadora; • Finalizar com o poema de Carlos Drummond de Andrade “No meio do caminho”.
Tópicos estruturais	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens do <i>Campus</i> (fachada, área de convivência...) e as falas saudosas (trechos das entrevistas); • O que é evasão? (respostas dos estudantes); • Trechos informativos sobre evasão (dados estatísticos); • Falas dos participantes sobre as possíveis causas da evasão intercaladas pelos comentários da pesquisadora; • Pontos positivos que surgiram nas falas dos participantes que ajudam na permanência dos estudantes no <i>Campus</i>.
Abertura e encerramento	<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo de contextualização do problema da evasão; • Lançamento de questionamentos emblemáticos; • Apresentação do IFPE, do <i>Campus</i> e do curso de Eletroeletrônica (imagens e textos informativos); • Encerrar com o poema no “No meio do caminho”.

Fonte: a autora.

A partir desse roteiro preliminar, em um processo constante de (re)planejamento, construímos o roteiro final do documentário (APÊNDICE G). Esse roteiro foi estruturado a partir de três pontos principais: a cidade, o campo empírico e os participantes da pesquisa. Com base nessa definição, as atividades de pesquisa e filmagens foram iniciadas. Assim que as informações da cidade foram colhidas,

convidamos³⁶ um voluntário para fazer a locução de um texto informativo (APÊNDICE I³⁷) ao longo do vídeo.

Foram selecionadas fotos antigas³⁸, tendo o centro de Afogados da Ingazeira³⁹ como foco, em que se encontra a igreja, já que é um lugar bastante valorizado pelos seus moradores. Em seguida, partimos para as filmagens⁴⁰ nas dependências do *Campus*, mostrando, além de alguns setores, um pouco sobre a pesquisadora dentro do contexto das suas atividades laborais. A gravação da sua fala ocorreu em mais de um dia, visto que os erros ou a inserção de mais informações exigiram regravações.

As filmagens do documentário foram feitas com o auxílio de voluntários e pela iniciativa da própria pesquisadora, em algumas tomadas pelo centro da cidade. O processo foi um pouco lento e dificultoso, já que a luz do dia era uma ferramenta fundamental para a gravação com material não profissional (celular), além de depender da disponibilidade das pessoas que ajudaram nesse processo. As imagens aéreas foram cedidas do arquivo pessoal do editor do documentário⁴¹.

Paralelo ao processo de filmagem, selecionamos os depoimentos dos participantes a partir da análise do material das entrevistas (Projetiva e Episódica). Após essa seleção, foram iniciadas as gravações das falas dos participantes da pesquisa por vozes de voluntários que assinaram o Termo de Autorização de Uso da Voz (APÊNDICE F), garantido, dessa forma, o anonimato total. Embora os estudantes evadidos tenham permitido a utilização da voz através da assinatura do termo de autorização (ANEXO E), optamos por não utilizar as vozes originais pela qualidade da gravação. Durante as entrevistas, o gravador foi posicionado de modo que deixasse o participante o mais à vontade possível, sem intimidá-lo com a proximidade, o que resultou num volume baixo da voz e com a presença de alguns ruídos externos.

³⁶ Ver Termo de Autorização para Utilização de Som de Voz para Fins de Pesquisa (APÊNDICE F).

³⁷ Texto elaborado pela pesquisadora de acordo com informações disponibilizadas no site oficial da prefeitura de Afogados da Ingazeira, do site oficial do IFPE (*Campus Afogados da Ingazeira*) e do referencial teórico deste trabalho.

³⁸ Imagens extraídas da internet. Site: Afogados Ontem e Hoje.

³⁹ Segundo o site oficial da cidade, seu nome se deu a partir da história de um casal de viajantes que, ao tentar atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e morreu. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade no Recife, chamada "Afogados", terminou incorporando o nome de Ingazeira; passando a ser chamada por Afogados da Ingazeira. Também existe a versão de que o casal foi encontrado embaixo de um pé da árvore ingazeira.

⁴⁰ Imagens autorizadas pela Direção Geral do *Campus* (APÊNDICE E).

⁴¹ Wally Ricardo.

Reiteramos que, ainda que tenha existido uma definição inicial de roteiro, ele foi considerado apenas como ponto de partida, visto que sua construção se deu de forma contínua, havendo ajustes sempre que necessário. Todo o processo de construção do documentário foi desafiador, da elaboração do roteiro à edição das imagens. Wainer (2010) descreve a produção do documentário como trabalhosa, em vários momentos e em diferentes formas. Ele descreve como será o caminho percorrido pelo realizador:

Será surpreendido por acontecimentos que não estavam em seu roteiro – e é justamente isto que se espera de um produto instigante, que fuja do lugar comum. Terá que reavaliar caminhos e estratégias, abrir mão de decisões iniciais, de entrevistas ou encontros dados como certos, de imagens, situações e pessoas que se mostrem inalcançáveis, redirecionando permanentemente o rumo de seu trabalho (WAINER, 2010, p. 2010).

Durante o processo de produção, surgiram muitos detalhes não previstos que dificultaram ainda mais o cumprimento das etapas, tendo em vista a inexperiência da pesquisadora na área do audiovisual. Destacamos, como maiores entraves, a falta de recurso, já que foi uma produção autofinanciável pela pesquisadora; as repetições de gravações em virtude de erros de fala, ruído nos áudios, adição de novas informações e captação de melhores imagens, já que nem sempre elas se apresentaram como bom retrato em vídeo; além das muitas autorizações que precisavam ser protocoladas para que o produto de fato acontecesse.

O documentário está estruturado em três pontos principais, como já citado: informações em torno da localização do IFPE, *Campus Afogados da Ingazeira*, com informações e imagens de alguns pontos da cidade; informações e imagens a respeito do campo empírico da pesquisa; e as representações sociais de evasão dos estudantes evadidos a partir da apresentação dos perfis dos participantes. Ademais, é apresentada a motivação da pesquisa contextualizada com a apresentação da pesquisadora no seu setor de trabalho; e são exibidos dados atualizados sobre os índices de evasão nesse contexto.

7.3 Documentário “No meio do caminho”: avaliação da aplicação do Produto

A validação é uma das etapas do desenvolvimento do Produto Educacional e consiste em analisar o material em condições reais de aplicação. “Para os cursos de Mestrado [...] a área exige a elaboração e validação do produto [...]” (CAPES, 2019,

p.14). Dessa forma, decidimos aplicar o Produto com dois grupos de participantes, em duas etapas. Primeiro, apresentamos aos participantes da pesquisa, estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica; segundo, a um grupo de docentes que atua em cursos de mesmo eixo tecnológico do curso foco da pesquisa. Destacamos que o segundo grupo foi convidado para avaliar o documentário após a finalização da avaliação pelo primeiro grupo e análise de suas respostas.

Ressaltamos que escolhemos os participantes da pesquisa como primeiro grupo para avaliação do documentário, pois, segundo Jodelet (2007), os participantes não devem ser considerados apenas como fonte de pesquisa; devem ser considerados quanto ao retorno dos resultados que eles ajudaram a construir. Escolhemos docentes com o perfil indicado como segundo grupo para a avaliação, pois sugerimos que o documentário seja uma ferramenta de formação pedagógica para os docentes uma vez que as representações sociais dos estudantes apontam que há dicotomia na relação teoria e prática e que o curso de Eletroeletrônica é difícil. A formação continuada é um esforço contínuo em busca do aprimoramento profissional, seus resultados ajudam no desenvolvimento das relações de ensino aprendizagem favorecendo na permanência dos estudantes na escola.

7.3.1 Documentário "No meio do caminho": avaliação dos estudantes evadidos

Ao final da produção do documentário, entramos em contato com os quatro participantes iniciais da pesquisa através do *Whatsapp* e do *e-mail*, incluindo o que desistiu na segunda etapa por questões pessoais. Porém, obtivemos retorno de apenas dois estudantes, que assistiram e responderam ao questionário (APÊNDICE D) no prazo de um dia. O Produto Educacional ficou disponível aos participantes pelo período de duas semanas. A exibição foi realizada individualmente através do *Classroom*⁴² e o questionário eletrônico foi disponibilizado por meio do *Google Forms*.

O formato escolhido para o questionário foi o de perguntas abertas, já que permite ao informante respostas livres. “Apresenta como vantagem a obtenção de respostas com maior teor de detalhes, o que fornecerá mais profundidade ao

⁴² É um recurso do *Google Apps* redirecionado à área de educação.

pesquisador sobre a realidade em estudo” (SANTOS, 2009, p. 258). O questionário, composto por oito perguntas, buscou conhecer os pontos fortes do documentário sob o ponto de vista dos participantes, assim como oportunizar para que fizessem apontamentos que achassem pertinentes sobre o seu conteúdo.

A Técnica utilizada para analisar as avaliações dos estudantes foi a Análise de Conteúdo Categorical Temática, de Bardin (2016). Identificamos duas categorias: “O documentário tem qualidade de produção” e “O documentário despertou sentimentos bons”.

Em relação à primeira categoria, “O documentário tem qualidade de produção”, os participantes afirmaram ter gostado do documentário, adjetivando-o como dinâmico e elogiando a sua qualidade em áudio e imagem. Os participantes também demonstraram aprovação ao título “No meio do caminho”, conseguindo relacionar o seu sentido as suas saídas do curso, como pode ser comprovado nas seguintes afirmações: *“Acredito que por ter trancado o curso, conseqüentemente o deixei no meio do caminho”* (LUCAS) e *“Por ter desistido. E realmente foi no meio do curso”* (ALEX).

Embora os participantes tenham demonstrado aprovação em relação ao documentário, os dois estudantes evadidos expuseram sugestões para o seu aprimoramento. A participação de algum professor que dava aula no curso foi indicada como proposta por Alex, assim como a apresentação, ao final do vídeo, de alternativas para amenizar as saídas dos estudantes do curso por Lucas. Ele, inclusive, lembrou um trecho da sua fala, colocado em uma das entrevistas, em que sugere que o curso deveria ofertar uma introdução à matemática básica para ajudar os estudantes que ingressam no curso com dificuldades nessa área. O participante ainda observa que, para isso, seria necessária uma mudança na grade curricular: *“Mudança na grade curricular (adicionar disciplina de revisão dos principais assuntos do ensino médio, principalmente matemática e física)”*.

A última fala de Lucas, colocada anteriormente, reforça as descobertas da fase de análise sobre as representações sociais de evasão relacionadas às dificuldades do curso, que foram pontuadas principalmente a respeito das disciplinas da área de exatas, pelos estudantes evadidos nas entrevistas. Além disso, a sugestão sobre a participação de algum professor nos adianta para a importância de mais estudos direcionados a investigar as representações sociais de evasão de outros segmentos da comunidade escolar.

Em relação à segunda categoria, “O documentário despertou sentimentos bons”, os participantes demonstraram satisfação por ter participado do documentário. Afirmaram: “[...] *gratificante [...] ter ajudado*” (LUCAS) e “[...] *orgulhoso por ter sido estudante dessa grande instituição*” (ALEX). O participante Alex ainda justifica sua resposta da seguinte forma: “[...] *por saber a importância que o ifpe representa na nossa cidade*”. Essa afirmação reforça a relevância e o orgulho da instituição para a comunidade, o que nos remete para a discussão em torno da supervalorização do seu ensino e a culpabilização do sujeito sobre sua saída do curso.

Ainda sobre essa perspectiva, os participantes não demonstraram nenhum tipo de ressentimento a respeito da instituição, assim como ocorreu durante a fase das entrevistas. Quando questionado sobre qual parte do vídeo chamou mais atenção, Alex responde: “*As imagens do ifpe, laboratórios, salas, etc. (despertou os sentimentos de lembranças e saudades)*”. Em resposta a mesma pergunta, o participante Lucas ressalta a honestidade dos depoimentos dos colegas: “*Os entrevistados terem sido sinceros em relação a sua desistência*”. Esse posicionamento revela que o participante acredita ter conhecimento das razões das evasões, visto que julga os depoimentos como sinceros.

De acordo com o objetivo que foi definido para o Produto Educacional, concluímos, pelas avaliações realizadas pelos participantes da pesquisa, que o documentário consegue de forma exitosa cumprir o seu papel. As representações sociais de evasão expostas no vídeo, assim como a apresentação dos índices de evasão, estimulam a discussão sobre o fenômeno. Essas representações chamam atenção para questões ligadas aos processos de ensino e aprendizagem na EPT que estão envolvidas nos fatores responsáveis pela saída dos participantes do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica.

Diante do exposto, reiteramos que o documentário enriquece o debate na busca de soluções alternativas de evasão, conseguindo envolver até os próprios estudantes evadidos nesse processo investigativo. É um Produto que se mostra como uma relevante ferramenta de reflexão a respeito da oferta da EPT, principalmente no que diz respeito à questão da permanência do seu alunado.

7.3.2 Documentário "No meio do caminho": avaliação dos docentes

Iniciamos o processo de avaliação pelos professores escolhendo o *Campus Garanhuns*⁴³. A escolha se deu em virtude de ser o mais próximo do interior, assemelhando-se ao *Campus Afogados da Ingazeira*, e que também ofertasse o curso em Eletroeletrônica. O contato foi realizado por *e-mail* em 05 de maio de 2022, primeiramente com o diretor de ensino. Após a apresentação pessoal, houve a explicação do motivo do contato e solicitação dos *e-mails* institucionais dos docentes para realização do convite.

O documentário foi disponibilizado no *Classroom* e enviado o *link* na data de 06 de maio de 2022 com prazo até 12 de maio para cada docente com as seguintes questões orientadoras: “*O que achou do documentário? De que forma o documentário contribui para pensar a prática docente nos cursos subsequentes?*”.

Finalizado o prazo estipulado, decidimos prorrogar por mais uma semana, já que nenhum professor havia ainda participado, e ampliar o campo de avaliação. Pesquisamos, assim, outros *campi* com cursos de mesmo eixo tecnológico e localizamos o *Campus Recife*, ofertante dos Cursos Subsequentes em Eletrônica e Eletrotécnica, e o *Campus Pesqueira*, ofertante do Curso Subsequente em Eletrotécnica.

Realizamos, assim, o mesmo procedimento anterior: entramos em contato com o Diretor de Ensino de cada *Campus*. A Direção de Ensino do *Campus Recife* respondeu ao *e-mail*, no entanto, não enviou a lista dos docentes. Logo, esses professores não participaram da avaliação. Recebemos o retorno da Direção de Ensino do *Campus Pesqueira* e, em seguida, enviamos os convites aos professores para assistirem ao documentário no *Classroom*.

Entretanto, após uma professora relatar dificuldades no acesso, decidimos alterar o local de exibição, disponibilizando o *link* através do *YouTube*, com exibição restrita apenas às pessoas com quem compartilhamos o *link*, não permitindo, assim, que fosse visualizado por outros. Diante do problema informado pela professora a respeito do acesso, reenviamos o *link* do documentário, agora através do *YouTube*, também para os professores do *Campus Garanhuns*.

⁴³ Ressaltamos que não realizamos a avaliação no *Campus Afogados da Ingazeira* por questões éticas, isto é, para evitar influência das relações mantidas nesse ambiente, já que a pesquisadora pertence ao quadro de servidores da instituição.

O documentário ficou disponível até a data de 30 de maio de 2022. No total, tivemos a participação de três docentes (dois homens e uma mulher) os quais atribuímos nomes fictícios: Caetano, Eugênio e Júlia. Destacamos que cada participante assinou o Termo de Autorização para Exposição e Análise de Comentários para Fins de Pesquisa (APÊNDICE H).

A técnica utilizada na análise da avaliação dos docentes também foi a Análise de Conteúdo Categorical Temática, de Bardin (2016). Os comentários foram organizados em duas categorias: “O documentário é relevante” e “O documentário tem qualidade de produção”.

Em relação à primeira categoria, “O documentário é relevante”, o professor Caetano e a professora Júlia ressaltaram a relevância do Produto Educacional na promoção de debates sobre a evasão:

De fato, o documentário é um material viável para o início de uma vasta discussão. [...] (Prof. Caetano).

A respeito dos comentários solicitados, concordo que o tema "Evasão" realmente é pouco explorado no meio científico e o documentário é um material viável para promover discussões a esse respeito, podendo ser utilizado em formações continuadas como ferramenta de reflexão a respeito da prática docente. (Profa. Júlia).

O professor Caetano sugere, através de indagações, que o problema da evasão seja também discutido no documentário a partir de outras perspectivas: “*E a ótica do professor, da instituição como um todo e do mercado de trabalho?*”. Já que nosso foco de investigação foram as representações sociais de evasão dos estudantes evadidos do curso, entendemos que são necessários outros estudos que possam aprofundar os relevantes pontos elencados no comentário acima.

Como já discutido, o fenômeno da evasão tem como principal característica sua complexidade fatorial, são muitos os aspectos que precisam ser considerados em sua investigação. Embora o documentário não abarque todas as dimensões citadas, o trabalho como um todo contemplou questões relacionadas à valorização social do curso e remunerativa do profissional formado; a importância da divulgação a respeito de informações referentes ao curso e da atuação do profissional técnico; a necessidade de reforço a determinadas disciplinas, como matemática, por exemplo; e a importância da relação teoria e prática. O documentário é o ponto de partida para um complexo debate em busca da atenuação do problema da evasão.

A professora Júlia, que também indicou a relevância do documentário, também fez sugestões para que alguns pontos fossem contemplados. Para ela, no vídeo “[...] *Não houve sugestões para minimizar as taxas de evasão*”. A professora afirmou que considera “[...] *que tão importante quanto expor o problema em tela é propor soluções*”.

Cada realidade educacional e sociocultural aponta para diferentes fatores de evasão. Logo, não existe uma receita pronta de solução para o fenômeno. Cada caso exige um olhar particular para suas especificidades, embora existam aspectos nas escolas que são comuns à realidade da educação pública brasileira, como a baixa remuneração dos professores, por exemplo. Cada contexto deve ser considerado de forma diferenciada nessa investigação.

O professor Caetano e a professora Júlia ressaltaram a questão do “mercado de trabalho”. Ele pontua a necessidade de sondar a atuação técnica: “*Como está o mercado de trabalho na área de formação técnica em eletroeletrônica?*”; ela enfatiza a importância do fortalecimento da parceria da escola com o setor empresarial, criando uma rede informativa sobre as oportunidades de vagas de emprego na área do curso: “*Como o foco do público subsequente é justamente o mercado de trabalho, fortalecer as parcerias empresa-escola e elaborar ações para informar aos estudantes sobre as oportunidades de emprego na área*”.

Essas informações acabam apontando para o nível de valorização do técnico acerca da remuneração, fator destacado como importante pelo professor Caetano: “*Como está a situação de remuneração para esses técnicos? Dinheiro é um fator relevante. [...]*”. Ter conhecimento sobre o domínio da área técnica no mundo do trabalho permite ter noção sobre as possíveis chances de conquistar um emprego e conhecer as vantagens e desvantagens do ponto de vista financeiro. O desenho desse panorama contribui para uma análise racional sobre a decisão de qual caminho seguir na escolha da área profissional.

Outro ponto comum nos comentários dos docentes está relacionado à motivação em relação ao curso, torná-lo atraente para os discentes, despertando a vontade em estudá-lo. O professor Caetano afirma: “*Existem palestras, panfletos, vídeos etc que esclareçam, com caráter motivacional, sobre a formação e área de atuação desses técnicos?*”; a professora Júlia sugere que sejam realizadas visitas técnicas já no início do curso como forma atrativa, relacionando a teoria com a prática: “*Incentivo às visitas técnicas desde os primeiros períodos para que os*

estudantes se sintam atraídos pelo curso no qual irão estudar e possam associar a teoria com a prática". Como já discutido, a divulgação do curso amplia os horizontes de conhecimento do estudante a respeito da área profissional escolhida, diminuindo as chances de frustrações.

Como vimos, a professora Júlia conta com a promoção da relação teoria e prática no processo motivacional do curso: "*Incentivo às visitas técnicas desde os primeiros períodos para que os estudantes se sintam atraídos pelo curso no qual irão estudar e possam associar a teoria com a prática*". Da mesma forma, o professor Caetano também fala sobre a necessidade de sensibilizar os docentes a demonstrarem essa relação rotineiramente: "[...] *despertar nos professores o sentido de sempre tentar demonstrar aplicações dos conteúdos abordados nas aulas teóricas*". Como já discutido, a promoção dessa relação de forma dialética, na perspectiva da práxis, na EPT, contribui para a inserção e atuação do indivíduo no mundo do trabalho e na sociedade.

A professora Júlia também destaca "*o fortalecimento do apoio pedagógico junto às turmas*" e a "*conscientização do corpo docente para sensibilização e adoção de estratégias conjuntas*". Os comentários reforçam a necessidade de unir esforços no enfrentamento ao problema da evasão escolar. Esse deve ser um compromisso de todos, não apenas dos docentes. O fenômeno da evasão não é provocado apenas por um fator isolado, é preciso um planejamento estratégico que garanta o engajamento de todos os segmentos da escola. No combate e prevenção ao fenômeno da evasão escolar todos os aspectos devem ser considerados.

Em relação à segunda categoria, "O documentário tem qualidade de produção", a professora Júlia adjetivou o Produto Educacional como: "Muito bom! Boa ideia e edição do vídeo!". O professor Eugênio declinou seu comentário sob a perspectiva da produção do documentário, explorando aspectos relacionados a sua elaboração:

Entendo que seu produto educacional é informativo, rigoroso e claro. Especialmente, é possível perceber nele características (acessórias, mas não menos importantes) como a poesia, que encontro na relação entre o título e o poema final, e na musicalidade, coerente com o local de pesquisa. Ressalto ainda a sofisticação da edição e de suas explicações [...] (Prof. Eugênio).

O professor Eugênio sugere alterações a respeito do tempo de exibição e

tamanho da fonte de alguns trechos escritos que aparecem no documentário. Os trechos relacionados foram alterados de acordo com esta recomendação:

[...] apenas uma crítica construtiva, se você me permitir: o tempo curto para a leitura e o tamanho diminuto da fonte nos caracteres (aqueles com efeito sonoro de digitação).

Tendo em vista os comentários realizados pelos professores, enfatizamos a relevante contribuição dos seus conteúdos para o aprimoramento do Produto Educacional, assim como para o enriquecimento do debate em torno da temática evasão. As sugestões dos docentes são endossadas por este trabalho através da recomendação da importância e necessidade de que sejam realizados outros estudos que explorem os aspectos do fenômeno por eles apontados.

A realidade retratada em forma de documentário sensibiliza a comunidade escolar para um dos graves problemas da educação no Brasil. Esperamos que este Produto Educacional seja uma ferramenta a mais na redução e prevenção à evasão no espaço educacional através das formações para os docentes. Essa problemática tem inúmeras causas e depende de múltiplas variáveis. Cada escola tem suas particularidades, suas fragilidades. Sem desconsiderar as variáveis externas, a escola precisa fazer sua parte, investigando e planejando estratégias de intervenção.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo geral analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*. Os resultados mostraram que as representações sociais de evasão dos estudantes evadidos estão relacionadas à dicotomia entre teoria e prática, à falta de identificação com o curso e o nível de dificuldade do curso. Essas representações estão interligadas aos fatores que mobilizaram suas evasões, que são de ordem institucional, externos à instituição e pessoal do estudante.

As representações sociais de evasão construídas pelos participantes chamam atenção para a importância da relação teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. O ensino precisa estar em sintonia com essa relação que deve ocorrer dialeticamente, numa troca mútua de colaboração.

Considerando uma possível didática da EPT, a perspectiva deve depreender, conforme Araújo e Frigotto (2015), a práxis como referência às ações formativas; a teoria e a prática como o núcleo articulador da formação profissional; a teoria sendo revigorada pela prática educativa. Essas indicações evidenciam uma concepção de práxis que busca oferecer caminhos que preparem os docentes para o enfrentamento dos desafios postos em sala de aula, principalmente no que diz respeito àqueles que colocam a prática educacional como ponto de partida e de chegada.

Nossos resultados também apontaram que as representações sociais de evasão dos estudantes estão relacionadas à falta de identificação com o curso, o que gerou um comportamento dispersivo da turma, ocasionando desconforto relatado por alguns participantes. A falta de afinidade caminha em direção à evasão quando o estudante não enxerga mais os seus objetivos sendo concretizados com a finalização dos estudos. Por isso, é importante que haja uma melhor divulgação de informações a respeito da área do curso, do perfil e da atuação profissional.

A afinidade com o curso proporciona um maior envolvimento com as aulas. Isso determina se o estudante vai se sentir parte ou à parte do processo pedagógico. As relações sociais que surgem do convívio entre colegas de turma e docentes fazem parte da ambientação escolar e se configuram também como

ferramenta essencial nos processos de ensino e aprendizagem.

As representações sociais de evasão construídas pelos estudantes estão relacionadas também à dificuldade do curso. Os estudantes evadidos tomam para si a responsabilização pela evasão, isentando fatores internos e externos à instituição nesse processo. Essa culpabilidade é gerada pela supervalorização da competição no mercado de trabalho, que deposita a responsabilidade de sucesso ou fracasso unicamente no sujeito. Consideramos, portanto, ser necessário um olhar diferenciado para esse público, já que suas necessidades e interesses se diferenciam dos demais estudantes de outras modalidades de ensino que estão noutra fase de vida.

O discente da modalidade subsequente do turno noturno com perfil trabalhador ou que está em busca de trabalho sofre as consequências dos fatores advindos de uma rotina diária cansativa, o que acaba impedindo uma maior dedicação aos estudos que, no caso das disciplinas consideradas por eles mais “difíceis” (área de exatas), exigem mais esforço. A oferta de um módulo básico inicial ajudaria no enfrentamento das dificuldades recorrentes no início do curso, oferecendo um suporte na adaptação desse público advindo de outras instituições de ensino, como sugerido por um estudante evadido participante da pesquisa. Além disso, existe a necessidade de implantação de um regime especial de dependência que atenda as necessidades daqueles que não podem frequentar atividades em contraturno. Diante do cenário crítico de evasão analisado no curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica, consideramos ser importante uma análise profunda a respeito da sua atuação. A reformulação do curso é necessária para o atendimento das demandas sociais, econômicas e culturais da região.

A relação do estudante noturno da modalidade subsequente com o trabalho, com a educação e com os saberes é um debate amplo, exige um olhar para além do ambiente escolar, visto que as variáveis das situações socioeconômicas precisam ser consideradas.

A escola, ao oferecer condições para que esses jovens saiam da condição de passividade que é imposta historicamente a eles, dando oportunidades de fala e atuação promove a consolidação do exercício da democracia em que se permite que o jovem tenha voz e vez. Vale pontuar que o *Campus Afogados da Ingazeira* não possui Grêmios Estudantis, o que denota uma lacuna na representação dos interesses dos estudantes. É relevante o incentivo à implantação da entidade como forma de

engajamento nas atividades políticas estudantis, fortalecendo a luta pelos direitos, contribuindo na construção da identidade e no fortalecimento da autonomia do discente.

Os resultados desta pesquisa reiteraram que o problema da evasão escolar é complexo, pois são muitos e diversos os fatores envolvidos. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa os limites da escola e se entrelaça a questões de ordem social e econômica. Sendo assim, uma medida isolada não dá conta da sua complexidade.

Conforme mostramos, a partir do nosso estudo do tipo estado da arte, ainda é escasso o conhecimento científico produzido sobre a temática da evasão, sobretudo, acerca dos cursos técnicos de modalidade subsequente. É preciso, portanto, mais estudos pela comunidade acadêmica para que possam ser construídos dados que permitam a análise do fenômeno de modo sistemático, uma vez que os pressupostos estabelecidos historicamente dão sustentação e credibilidade ao processo investigativo, fortalecendo o conhecimento científico.

Reiteramos que o grupo participante deste estudo construiu representações sociais de evasão no curso de modalidade subsequente de Eletroeletrônica, o que permitiu compreender seu conteúdo e identificar os fatores que influenciaram para a evasão. Os resultados aqui expostos comprovam a valiosidade da TRS como referencial teórico e metodológico. Sua utilização para explicar e compreender a realidade a partir das relações sociais auxilia numa possível intervenção, quando necessária. As representações sociais identificadas despertam para a necessidade de se refletir em processos de formação continuada sobre questões teóricas e metodológicas da EPT que foram apontadas pelos participantes.

Com o intuito de contribuir para a discussão em torno da temática da evasão escolar, especialmente em cursos de modalidade subsequente, o Produto Educacional em formato de Mídias Educacionais, documentário, permitiu a apresentação dessa visão da realidade chamando a atenção para o problema da evasão escolar, podendo ser utilizado na promoção de debates e análise em reuniões pedagógicas e/ou formações de professores.

O documentário, como vimos, traz à tona as representações sociais de evasão construídas por estudantes do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE - *Campus Afogados da Ingazeira*, objetivo da pesquisa. Castro (2014, p. 12) afirma que as representações sociais são estruturadas numa

lógica “[...] que permite a um determinado grupo social compreender o mundo que o rodeia e lidar com o problema que nele identifica”. A evasão, portanto, parece ter sido a forma encontrada, pelo grupo participante da pesquisa, para lidar com os entraves que surgiram na trajetória escolar.

A avaliação positiva do Produto Educacional pelos dois grupos participantes – estudantes evadidos e docentes - fortaleceu ainda mais seu papel enquanto ferramenta de formação para docentes, podendo ser utilizado também em formações pedagógicas para os demais profissionais da comunidade escolar, por outras instituições ou por diferentes programas de ensino. As sugestões levantadas por eles despertam para a necessidade de outras produções que ampliem ainda mais o debate sobre a evasão, envolvendo a participação docente e apresentando alternativas de redução do problema indicadas pelos próprios participantes em questão. A avaliação do Produto Educacional trouxe importantes contribuições pelos dois grupos participantes para diferentes abordagens de investigações sobre o fenômeno da evasão escolar e para o enriquecimento do próprio documentário. Compreendemos que, por se tratar de um fenômeno complexo, é relevante a análise de diferentes olhares na investigação das suas causas e de possíveis amenizações.

Nesse contexto, apontamos para a necessidade de aprofundar a investigação da evasão em estudos futuros voltados para outro público da comunidade escolar a partir da TRS. Conhecer as representações sociais dos docentes do curso, dos coordenadores, da direção geral e de ensino aumenta as possibilidades de análise e compreensão do fenômeno, já que se trata de um problema que se mostra, muitas vezes, difuso com tantos e variados fatores envolvidos. Ampliar essa visão permite também enxergar diferentes saídas para a atenuação do problema.

A discussão em torno das representações sociais de evasão fomentada neste trabalho faz refletir sobre a importância dos princípios norteadores da proposta do ensino da EPT. O debate da evasão nesse contexto amplia a discussão sobre a promoção de um ensino com práticas educativas que reconheça a relação teoria e prática de forma dialética, para além de uma mera associação que prioriza o saber fazer. O processo pedagógico fundamentado pela práxis vai além da produção de conhecimento, conduz educador e educando num movimento permanente de investigação, transformação e educação de formação de caráter.

A superação de um ensino fragmentado é concretizada mediante a prática efetiva dos princípios fundamentais da EPT. Como já discutido, o trabalho deve guiar

o processo formativo a partir de um viés educativo, em que é possível promover a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, tendo a pesquisa como ferramenta fundamental nesse processo.

Diante do exposto, consideramos que este estudo, além de contribuir com a construção do conhecimento sobre evasão escolar e desenvolver um Produto Educacional que poderá colaborar em processos de formação de professores e demais atores escolares, enriquece o debate sobre as políticas públicas educacionais envolvendo a necessidade de garantir não apenas o acesso à escola, mas, também, a permanência, especialmente a do público da EPT que é marcado, em sua maioria, por pessoas pertencentes à classe trabalhadora. O aprimoramento do papel desempenhado pela EPT fortalece a democratização do ensino com qualidade para todos. Este trabalho, portanto, contribui para a construção e propagação do conhecimento que serve para a melhoria da qualidade da oferta da educação pública brasileira, pois estimula a busca por respostas para o fenômeno da evasão.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimento recente. Tradução: Pedro Humberto Farias Campos. *In*: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. (org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Editora da UCG, 2003. p. 37-57.
- ALAYA, Bem Dorra. Abordagens filosóficas e Teoria das Representações Sociais. Tradução: José Geraldo de Oliveira Almeida. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 262-297. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em 04 fev. 2022.
- ALBA, Martha de. Representações sociais e memória coletiva: uma releitura. Tradução: Juliana Hamuri Chinatti. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 262-297. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em 04 fev. 2022.
- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 713-737, set./dez. 2009.
- ALMEIDA, Jémerson Quirino de; CASTRO, Alexandre de. O trabalho como princípio educativo e o papel dos intelectuais na sociedade de classes. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 27-40, 2021
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Curso Noturno: Uma Abordagem Histórica. **FDE**, São Paulo, n. 25, p. 17-28, 1998.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ARAUJO, Aline Passos. **Inserção de egressos do ensino técnico subsequente no mundo do trabalho**: um olhar a partir da formação profissional em hospedagem. Orientador: Profº. Drº. Luiz Henrique de Lacerda Abrahão. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- ARAÚJO, Cristiane Ferreira de; SANTOS, Roseli Albino. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation**, São Paulo: Taubaté, 2012.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BARDIN, Laurecence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina Brasil, ed. 70, 2016.

BATISTA, Eraldo Leme; GOMES, Hélica Silva Carmo. Educação para a práxis: contribuições de Gramsci para uma pedagogia da educação profissional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 65, p. 92-102, 2015.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus, BA: EDITUS, p. 101-122, 2017.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Algrâncio; ZANATTA, Shalimar Calegari. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 155-171, set./dez. 2019.

BRASIL. Acórdão Nº 506, de 13 de março de 2013. TC 026.062/2011-9. Brasília: **Tribunal de Contas da União – TCU**.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493812 Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília, DF: SETEC/MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento de área: área 46 - ensino**. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional cresce em 2019 e alcança 1,9 milhão de matrículas: censo escolar**. Brasília, DF: Ministério da Educação, fev. 2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=85431> Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de acesso, permanência e êxito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (PROIFPE)**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2013. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/documento-orientador_proifpe.pdf Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%202%2C%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202020%20\(*\),Cat%C3%A1logo%20Nacional%20de%20Cursos%20T%C3%A9cnicos](http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167211-rceb002-20/file#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%202%2C%20DE%2015%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202020%20(*),Cat%C3%A1logo%20Nacional%20de%20Cursos%20T%C3%A9cnicos). Acesso em 03 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acesso em: 10 já. 2021.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. Ribeirão Preto: **Paidéia**, v. 5, p. 09-16, ago.1993.

CARDOSO, Cícera Romana. **Obstáculos materiais e simbólicos da desistência de estudantes/PROEJA/IFRN**: um estudo à luz da teoria das representações sociais e da praxiologia de Pierre Bourdieu. Orientador: Profº. Drº. Moisés Domingos Sobrinho. 2018. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2018.

CASTRO, Claudia Rabello de; CASTRO, Monica Rabello de. Metáforas no acesso às representações sociais do trabalho docente. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 30, ed. 159429, 2018.

CASTRO, Ricardo Vieiralves de. [Prefácio]. In: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das representações sociais**: 50 anos. 2ª ed. Brasília: Tecknopolitik, 2014. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em: 04 dez. 2019.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. *Perspectiva*. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez.2002.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber. *In*: CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Tradução Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 34-47.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa Qualitativa. *In*: CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. v. 16, São Paulo: Cortez, 1998.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em 10 jan. 2022.

COELHO, Alexsandra Joelma Dal Pizzol; GARCIA, Nilson Marcos Dias. Permanência e abandono escolar: contexto histórico na Educação Profissional e Tecnológica brasileira **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 47-54, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/12617>. Acesso em 17 jan. 2022.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. 1996. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24676. Acesso em: 11 abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [R e s o l v e: aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos]. **Diário Oficial da União**: n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. [Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes...]. **Diário Oficial da União**: n. 98, seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016.

COSTA, Elivânia Ferreira da. **Descortinando a evasão escolar**: o caso do Instituto Federal de Pernambuco – *campus* Vitória de Santo Antão. Orientador: Prof^o. Dr^o. Dalson Britto Figueiredo Filho. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Recife, 2018.

Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Portal MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cursos-da-ept/cursos-da-educacao-profissional-tecnica-de-nivel-medio>. Acesso em: 10 nov. 2019.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p.101-133, 2014.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; MARTINS, Francisco André Silva. Juventude e Participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013.

DINIZ, Elza Magela; NOGUEIRA, Vera Lúcia; COSTA, Maria Adélia da. Cursos técnicos subsequentes: uma análise sobre o fracasso escolar nesta modalidade de ensino no IFMG *campus* Congonhas. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 5, n. 12, p. 30975-30988, dec. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5422/4951> Acesso em: 20 ago. 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p. 72-789, set./dez. 2011a.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Políticas, Sociedade e Educação**, Brasília, v. 8, p. 147–176, dez. 2011b. Supl. 1.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; CASTRO, Tatiana Lage de. (org.). Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. *In*: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Heijmans Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, p. 379-413, 2014.

ENNE, Ana Lucia. Juventude como espírito do tempo, faixa etária e estilo de vida: processos constitutivos de uma categoria-chave da modernidade. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v. 7, n. 20 p. 13-35 nov. 2010.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Graduações e licenciatura nos IFs. *In*: Fórum de discussões: os 10 anos de criação dos IFs, 4., 2020. **Facebook**. Online. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=641574133148046&external_log_id=493b3873-29ec-49ab-ac70-ef948307f390

FARIAS, Sheila Esteves; GUARIENTE, Maria Helena Dantas de Menezes; FONSECA, Ligia Fahl; CACCIARI, Pâmella. Scrapbook como recurso inovador na entrevista projetiva em pesquisa qualitativa. Recife: **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, dez., 2015.

FERNANDES, Veranilda Lopes Moura. **Evasão escolar no PROEJA: o caso do**

curso técnico em comércio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Januária/MG. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sheila Cristina Furtado Sales. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Educação, Vitória da Conquista, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o dicionário da Língua Portuguesa**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Ago. 2002.

FIGUEIREDO, Kim Nay dos Reis Wanderleyde Arruda. **Evasão escolar: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – campus Porto Nacional**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosane Carneiro Sarturi. 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Santa Maria, 2015.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. Rio de Janeiro: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.
FILHO, Raimundo Barbosa da Silva; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; COSTA, Ana Maria Raiol da. Aluno-trabalhador: educação, conhecimento, saberes e trabalho. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-8, jul./dez. 2020.

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, [s. l.], v.1, n. 2, p. 64-72, out./dez. 2015.

FRIGHETTO, Fabiana Andréa Fracácio. **Os desafios da eficácia e o problema da evasão na formação técnica: um estudo sobre o IFSP Sertãozinho/SP**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Alves Cepêda. 2018. 214 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, São Carlos, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia (CETEB)**. p. 1-16, 2008.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Teoria e da prática: uma relação dinâmica e contraditória. *In: V Colóquio de Epistemologia da Educação Física*, out. 2010, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Revista Motrivivência, dez. 1995, p. 31-45.

GARCIA, Fernanda Corrêa. **Fatores da (não) permanência e êxito no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Tubarão na voz de alunos concluintes e evadidos**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marizete Bortolanza Spessatto. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Florianópolis, 2020.

GILLY, Michel; SILVA, Maclóvia Correa da. As representações sociais no campo educativo. Tradução Serlei Maria Fischer Ranzi. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 19, p. 231-252, 2002.

GOMES, Simone Aparecida. **Permanência e evasão na educação a distância: uma análise dos cursos subsequentes do IFSULDEMINAS campus Muzambinho**. Orientador: Profº. Drº. Joelson Gonçalves de Carvalho. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização de Sistemas Públicos, São Carlos, 2018.

GREGOLIN, Maíra; SACRINI, Marcelo; TOMBA, Rodrigo Augusto. Web-documentário – uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo. Campinas: **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**. 2002.

GUIMARÃES, Edilene Rocha; LEITE, Fernanda Guarany Mendonça. Políticas curriculares para superação da evasão e os direitos de cidadania. **Revista de Estudos Curriculares**, ano 7, n. 2, p. 38-56, 2016.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Enfoques Metodológicos utilizados na construção das representações sociais. *In*: Ciclo Internacional de Palestras do Gipeef, 9., 2021. **YouTube**. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCSFm2EkTaj5YCM9quJIT0rg> Acesso em 15 set. 2021.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Representações sociais uma abordagem integradora nas áreas de educação e saúde. **Revista AMazônica**, [s. l.], v. 1, jul./dez., pág.149-170, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Plano de curso técnico de nível médio em eletroeletrônica modalidade subsequente**. [Afogados da Ingazeira: IFPE], 2010. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/campus/afogados/cursos/tecnicos/subsequente/eletroeletronica/projeto-pedagogico/ppc_eletroeletronica.pdf Acesso em: 14 nov. 2019.

JARDIM, Ana Lúcia Petrocione. **Políticas educacionais de formação profissional: fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/Rede e-Tec Brasil**. Orientador: Profº. Drº. Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior. 2016. 314 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

JODELET, *Denise*. A fecundidade múltipla da obra “A psicanálise, sua imagem e seu público”. Tradução: José Geraldo de Oliveira. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 262-297. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, Denise. Imbricações entre representações sociais e intervenção. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; CAMARGO, Brígido Vizeu. (org.). **Contribuições para a teoria e o método de estudos das representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007. p. 45-74.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Representações sociais e polifasia cognitiva: notas sobre a pluralidade e sabedoria da razão. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. TRINDADE, Zeidi Araujo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 212-237. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense**: um estudo de caso no campus Passo Fundo. Orientador Profº. Drº. Telmo Marco. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cad. Pesq.**, São Paulo, p. 21-28, fev., 1989.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Rev. Ensaio**. Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 166-181, set./dez. 2005.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/ nível técnico da Escola Agrotécnica de Inconfidentes – MG (2002 a 2006)**. Orientador: Prof.º José Vieira de Sousa. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MANTOANELLI, Iara. **A relação entre o desenvolvimento regional e a evasão no Instituto Federal Catarinense Blumenau**. Orientador: Profº. Drº. Marcos Antônio Mattedi. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Fundação Universidade Regional de Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Blumenau, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Cruz Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes. Petrópolis, 2013. Edição digital e-book.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GÓMEZ, Carlos Minayo. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de

saúde. *In*: GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; GOMES, Mara Helena de Andréa. (org.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003. p. 117-142. E-book. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/classico_novo_abordagens_ciencias_sociais.pdf Acesso em: 20 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Ed. 14, **HUCITEC editora**, São Paulo, 2014.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAIS, Jaciária de Medeiros; Souza, Ana Paula; COSTA, Temilson. A relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 12, p. 111–124, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5720>. Acesso em 11 mar. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista Labor**, [s. l.], v. 1, n. 7, p. 1-19, 25 mar. 2017.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [s. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em 16 abr. 2022.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA; Mônica Ribeiro. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, Tecnologia e cultura. *In*: I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, nov. 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out./dez. 2015.

NOVAES, Adelina de Oliveira. **Por uma análise psicossocial do curso de Direito**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Clarilza Prado de Sousa. 2010. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15946> Acesso em 13 jan. 2022.

OLIVEIRA, Flávia Alves de Castro. **Evasão escolar no ensino técnico profissionalizante: um estudo de caso no Instituto Federal Goiano – campus CERES**. Orientador: Prof^o. Dr^o. José Carlos Moreira de Souza. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto Federal Goiano *campus* Morrinho,

Morrinhos, 2019.

OLIVEIRA, Kelly da Silva. A escola e as culturas juvenis: um diálogo necessário. *In*: OLIVEIRA, Kelly da Silva. **Culturas juvenis no ensino médio: ressignificando a prática escolar**. Orientadora: Márcia Regina Canhoto de Lima. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017. p. 42-59. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152194/oliveira_ks_me_prud.pdf;jsessionid=B8A3438AE178FED0EA26AC9C54BB25FA?sequence=3 Acesso em: 21 fev. 2022.

OLIVEIRA, Lee Elvis Siqueira de. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC campus Criciúma**. Orientador: Prof^o. Dr^o. Gildo Volpato. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2016.

OLIVEIRA, Silvia Andreia Zanelato de Pieri; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 155-167, jul./dez. 2009.

O curso. **Portal IFPE**. 15 jun. 2016. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/campus/afogados/o-campus> Acesso em: 14 nov. 2019.

PACHECO, Eliezer. 111 anos de rede federal de educação profissional, científica e tecnológica brasileira. *In*: MEGA LIVE, 1., 2020, Rio de Janeiro. **YouTube**. Rio de Janeiro: Conexão EPT Brasil, 2020. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I7JR9EE_000

PELLISSARI, Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mônica Ribeiro da Silva. 2012. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Edições Cosmos. Lisboa, 1999.

PHILOGENE, Gina; COLLEGE, Sarah Lawrence. O alcance das representações sociais: impacto e ramificações. Tradução: Maria Rego. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2^a ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 650-743. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em:

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Taxa de evasão**. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html> Acesso em: 11 abr. 2020.

POMBO-DE-BARROS, Carolina Fernandes; ARRUDA, Angela Maria Silva. Afetos e Representações Sociais: Contribuições de um Diálogo Transdisciplinar. **Psicologia:**

Teoria e Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 351-360, abr./jun. 2010.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. p. 01-18, [S. l.: s. n.], 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do Ensino Médio Integrado. **Secretaria de Educação do Estado do Paraná**, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf> Acesso em 20 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, Coleção formação pedagógica, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. Mesa Redonda: Desafios e contribuições da interação entre teoria e prática aos processos formativos na EPT. In: VI Seminário Nacional PROFEPT, 12., 2021. **YouTube**. Canal IFSC Região Oeste. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeSC4I4OuVI> Acesso em 01 dez. 2021.

RAMOS, Marise Nogueira; MORATORI, Raquel Barbosa. Uma reflexão sobre o conceito de cultura e sua relação com o trabalho e a ciência no projeto educativo. *In*: ALBUQUERQUE, Gregorio Galvão de; VELASQUES, Muza Clara Chaves; BATISTELLA, Renata Reis C. (org.). **Cultura, politecnica e imagem**. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 65-90, 2017.

RANGEL, Flaminio de Oliveira *et al.* Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019.

RECIFE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). **Plano institucional estratégico para permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco**. Recife, 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSA, Annamaria Silvana de. 50 anos depois: a Psychanalyse, son image et son public” na era do Facebook. Tradução: Mariana Bonono. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2ª ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 650-743. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

RUMBERGER, R. **Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools.** American Educational Research Journal, v.32, n.4, p.583-625, 1995.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 37 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUERJ). 1998.

SANTANA, Erica Dias De Paula. **Motivadores para ingresso, permanência e conclusão de dois cursos técnicos subsequentes no IFPR campus Curitiba.** Orientador: Domingos Leite Lima Filho. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 6. ed. Niterói, Rio de Janeiro: Impetus, 2009.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, p.131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SILVEIRA, Fernanda Romanezi da. **A evasão de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo: uma contribuição ao conhecimento das dificuldades na identificação de seus determinantes.** Orientadora: Elizabeth Nogueira Gomes da Silva Mercuri. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2017.

SOARES, Michelle Beltrão. **Representações sociais de violência contra professores na escola.** Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laêda Bezerra Machado. 179 f. Dissertação (Mestre em Educação) - Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

SOUSA, Clarilza Prado de; BÔAS, Lúcia Pintor Santiso Villas; NOVAES, Adelina Oliveira. Contribuições dos Estudos de Representações Sociais para Compreensão do Trabalho Docente. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo. (org.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos.** 2^a ed. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 830-869. E-book. Disponível em: <http://www.technopolitik.com.br/files/TRS%2050%20anos2aEdAbr17PDFsRp.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

SOUSA, Sandra Zákia. OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino Médio noturno: democratização e diversidade. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008.

SOUZA, Celestina Maria Pereira de; PEREIRA, Jhonata Moreira; JESUS, Maria da

Conceição de Ranke. Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. ed. 10844, 4 dez. 2020.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. **Permanência e evasão escolar**: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. Orientador: Prof^o. Dr^o. Alexandre Chibebe Nicoella. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, CAED - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2014.

TAVARES, Andreia; CORSO, Angela Maria. Trabalho e escola: relações que permeiam a escolarização do aluno do ensino médio noturno. XII Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. 19444-19459. 2015

UWE, Flick. Entrevista episódica. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 2^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 114-136, 2002.

VALLE, Ione Ribeiro. Uma escola justa contra o sistema de multiplicação das desigualdades sociais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48 p. 289-307, abr./jun. 2013.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, p.11-35, 1998.

WAINER, Julio. **Idéia, imagens e sons: caminhos para a estruturação de um documentário**. Orientador: Arlindo Machado. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PCU-SP), São Paulo, 2010.

VIANA, Maria José Braga. A relação com o saber, com o aprender e com a escola: uma abordagem em termos de processos epistêmicos. **Paidéia**, Fundação Monsenhor Messias, Minas Gerais, p.175-183, jan. 2003.

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Produção de conhecimentos na educação profissional. **HOLOS**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, v. 2, ano 30, p. 24-36, 2014.

ZANIN, Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho. **Abandono e permanência escolar na educação profissional e tecnológica**: olhares de trabalhadores da educação do Instituto Federal de Santa Catarina. Orientador: Nilson Marcos Dias Garcia. 2019. 278 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Curitiba, 2019.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para maiores de 18 anos ou emancipados – resolução 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada: “Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus* Afogados da Ingazeira”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Edclecia Barbosa de Araújo, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Olinda, residente no endereço: Rua Claudio Leite, Nº 555, Bairro São José, São José do Egito – PE, CEP: 56700-000; Telefone: (87) 999076312, e-mail: edcleciabarbosa@gmail.com e está sob orientação da professora Andreza Maria de Lima; Telefone: (81) 98818-9844, email: andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br.

Caso este termo contenha informações que não sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora. Caso concorde em participar da pesquisa, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e outra ficará com a pesquisadora. Ressaltamos, ainda, que pode retirar o consentimento a qualquer momento sem nenhuma penalização.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A evasão escolar é um fenômeno que atinge todos os níveis e modalidades de ensino. Nesta pesquisa, temos como objetivo analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *Campus* Afogados da Ingazeira. Constituíram-se referenciais teóricos sobre evasão na Educação Profissional e Tecnológica autores como: Dore e Lüscher (2011a; 2011b) e Araújo e Santos (2012). O estudo está ancorado nos postulados da Teoria das Representações Sociais (TRS), originada pelo psicólogo social Serge Moscovici. O estudo é de natureza qualitativa. A pesquisa será desenvolvida em duas etapas. Na primeira etapa, será realizada uma entrevista do tipo projetiva; e na segunda etapa, será realizada uma entrevista do tipo episódica. Participarão estudantes evadidos do curso. Na primeira etapa, prevemos a participação de dez estudantes; na segunda etapa, cinco estudantes. Os depoimentos serão gravados e transcritos. Para a análise, utilizaremos a Técnica de Análise de Conteúdo Categral Temática, proposta por Bardin (2016). Destacamos que os resultados da pesquisa serão utilizados apenas para fins científicos e de estudos. Em atendimento à exigência do ProfEPT em Rede Nacional, pretendemos desenvolver, como Produto Educacional, um documentário que terá como objetivo provocar a reflexão da comunidade institucional a respeito do fenômeno da evasão escolar a partir das representações sociais de evasão construídas pelos próprios estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente de Eletroeletrônica no contexto do IFPE – *Campus* Afogados da Ingazeira. Destacamos que a pesquisa não apresenta despesas ou benefícios financeiros aos participantes, bem como não haverá prejuízos para quem se recusar a participar. Quanto aos riscos e desconfortos, consideramos ser mínimos. Prevemos que possa ocorrer alguma situação de constrangimento por se tratar de um tema delicado. Caso você venha a sentir constrangimento ou desconforto, pedimos que comunique a pesquisadora. Esperamos que a pesquisa traga contribuições para a melhoria da

qualidade da educação. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação de voluntários, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Os dados construídos nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de no mínimo 05 anos.

ATENÇÃO: A participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em casos de dúvida quanto aos seus direitos, entre em contato com o Comitê de Ética XXXX.

Afogados da Ingazeira, ____ de _____ de 20____.

Participante da Pesquisa

Pesquisadora

APÊNDICE B - ÁLBUM/SCRAPBOOK ⁴⁴



Fonte: Montagem da autora com imagens da Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.

⁴⁴ O álbum terá formato digital, sendo apresentado através do programa Powerpoint. A versão aqui apresentada, neste projeto de pesquisa, ainda está em construção.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



Fonte: Site IFPE



Fonte: Registro da autora.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



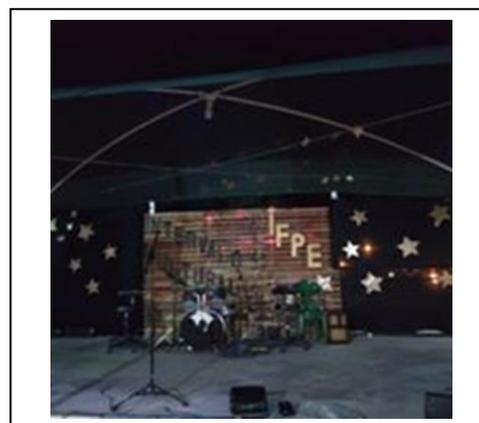
Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



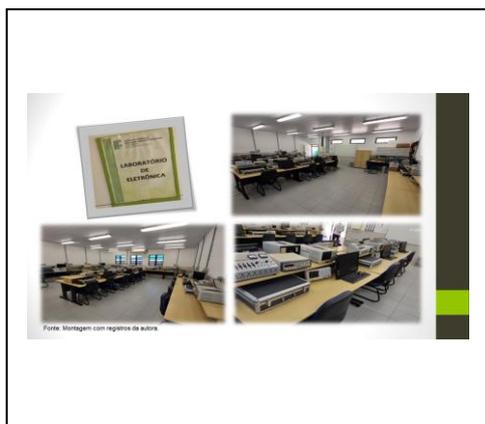
Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira.



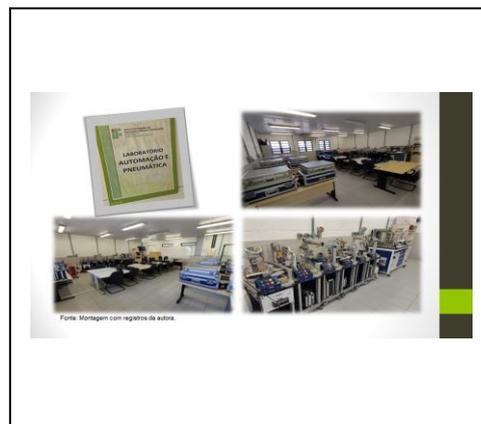
Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



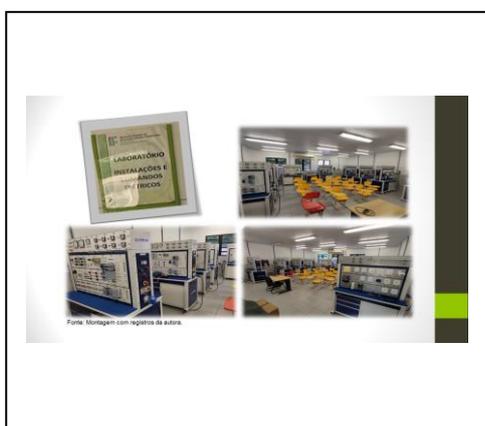
Fonte: Rede social Instagram IFPE – Afogados da Ingazeira



Fonte: Montagem com registros da autora.



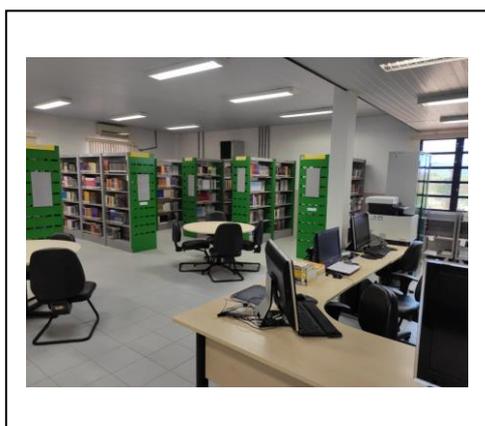
Fonte: Montagem com registros da autora.



Fonte: Montagem com registros da autora.



Fonte: Montagem com registros da autora.



Fonte: Registro da autora.



Fonte: Registro da autora.

APÊNDICE C – GUIA SEMIESTRUTURADO DA ENTREVISTA EPISÓDICA

Fase 1: preparação da entrevista

Preparação do guia da entrevista e aplicação de entrevista piloto.

Fase 2: introduzindo a lógica da entrevista

Explicar a sistemática da entrevista e sobre o que ela vai tratar.

Ex: Nesta entrevista, eu irei lhe pedir algumas vezes que conte situações em que você teve certas experiências a respeito do seu curso.

Fase 3: a concepção do entrevistado sobre o tema e sua biografia com relação a ele

- ✓ O que é evasão escolar para você? O que se relaciona com a palavra evasão para você?

A seguir, a caminhada do entrevistador pelo campo em estudo é construída pedindo ao participante que conte a primeira experiência que ele pode lembrar sobre o tema em estudo:

- ✓ Quando você olha para o passado e recorda, quando foi que você pensou pela primeira em deixar o curso? Poderia, por favor, falar sobre isso?

Em questões como estas, o princípio principal da entrevista episódica se aplica em perguntar o entrevistado que relembre uma situação específica e que a conte.

- ✓ Qual foi a sua experiência mais significativa (feliz) com respeito a sua vivência no IF? Poderia, por favor, falar-me desta situação?
- ✓ Quais eram as situações diárias mais agradáveis durante sua experiência no IF? Poderia, por favor, falar-me destas situações?

Fase 4: o sentido que o assunto tem para a vida cotidiana do entrevistado

A parte seguinte da entrevista tem como objetivo esclarecer o papel do tema na vida cotidiana do entrevistado.

- ✓ Você poderia relatar como era sua rotina quando estudava no IF?
- ✓ E, agora, o que mudou depois que saiu, o que você faz no seu dia a dia?
- ✓ Você sente falta das aulas?

Possibilidade de solicitar que se relate um episódio em que o curso interferiu na realização de alguma atividade pessoal.

Fase 5: enfocando as partes centrais do tema em estudo

- ✓ Qual foi sua experiência mais significativa (feliz) com respeito ao curso de Eletroeletrônica? Poderia, por favor, falar-me desta situação?
- ✓ Qual foi sua experiência mais desagradável com respeito ao curso de Eletroeletrônica? Poderia, por favor, falar-me desta situação?

Fase 6: tópicos gerais mais relevantes

- ✓ Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no IF para garantir a permanência dos seus estudantes? Relate uma situação vivida por você ou algum colega em que esse aspecto foi um problema.
- ✓ Quais aspectos da sua vida poderiam ser mudados para facilitar sua experiência enquanto estudante, em caso de retorno aos estudos? Relate uma situação em que esse (s) apontamento (s) foi (foram) problema (s).

Fase 7: avaliação e conversa informal

- ✓ O que não apareceu na entrevista, mas você gostaria de falar sobre sua saída do curso de Eletroeletrônica?
- ✓ Houve algo durante a entrevista que lhe trouxe aborrecimento?

Como em outras entrevistas, é proveitoso acrescentar um período de conversa informal, permitindo que o entrevistado fale de tópicos relevantes fora do contexto explícito da entrevista ("O que eu esqueci de mencionar ... "; "O que eu realmente quis dizer...").

Fase 8: documentação

Preenchimento de protocolo e registro de qualquer informação após a finalização formal da entrevista.

Fase 9: análise das entrevistas episódicas**Protocolo*****Informação contextual sobre a entrevista e o entrevistado***

- Data da entrevista:
- Lugar da entrevista:
- Duração da entrevista:
- Entrevistador:

Indicadores para identificar o entrevistado -

- Gênero:
- Idade:
- Profissão:
- Trabalha nessa profissão desde:
- Campo profissional:
- Onde nasceu e viveu (cidade/zona rural):
- Número de filhos:
- Idade dos filhos:
- Gênero dos filhos:

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO DOCUMENTÁRIO

1. O que você achou do documentário?

2. Qual parte chamou mais sua atenção? Por quê?

3. Você gostou do título do documentário "No meio do caminho"?

4. Em sua opinião, qual é a relação do nome do documentário "No meio do caminho" com a sua saída do curso de Eletroeletrônica?

5. Relate como você se sentiu ao assistir o documentário.

6. Você consegue explicar porque se sentiu dessa forma?

7. Sugestões e comentários sobre o documentário.

8. Quantas vezes você assistiu?

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização de imagens gravadas nas dependências do *Campus* do IFPE – Afogados da Ingazeira no documentário, produto da pesquisa de mestrado intitulada “Evasão Escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus* Afogados da Ingazeira”, sob responsabilidade de Edclecia Barbosa de Araújo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Olinda.

As imagens podem ser utilizadas apenas para a produção do documentário, produto da pesquisa, para fins científicos e de estudos.

Tenho ciência de que não haverá identificação de nenhum discente do *Campus* e que a divulgação das imagens por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade da pesquisadora.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, das imagens gravadas nas dependências do *Campus*.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com a Diretora Geral do *Campus*.

Assinatura da Direção Geral

Assinatura da pesquisadora

Afogados da Ingazeira, _____ de _____ de 2022.

APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização do som da minha voz, na qualidade de voluntário na pesquisa de mestrado intitulada “Evasão Escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*”, sob responsabilidade de Edclecia Barbosa de Araújo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Olinda*.

Minha voz será utilizada apenas para a produção do documentário, produto da pesquisa, para fins científicos e de estudos.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação aos sons de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do som da minha voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) voluntário.

Assinatura do voluntário

Assinatura da pesquisadora

Local, Afogados da Ingazeira -PE
_____ de _____ de 2022.

APÊNDICE G - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

SINOPSE

O documentário é Produto Educacional da dissertação “Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*” do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus Olinda* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. O vídeo mostra o contexto da pesquisa quanto ao seu campo empírico, cidade e também a motivação da pesquisadora a respeito da pesquisa. As representações sociais de evasão dos participantes são expostas através de áudios de voluntários, conteúdo que instiga a reflexão para o necessário debate sobre essa problemática que vem há tanto tempo vem afetando a educação pública brasileira.

FICHA TÉCNICA

Título	No meio do caminho
Duração	17 min e 18 s
Produção, direção e roteiro	Edclecia Barbosa de Araújo
Colaboração no roteiro	Andreza Maria de Lima
Edição	Wally Ricardo
Filmagens	Edclecia Barbosa e João Gabriel
Colaboração nas filmagens	Elaine Leite e Richard Soares
Música	Quinteto Armorial do Romance ao Galope Nordestino
Participantes voluntários nas gravações das vozes	Dário Araújo Frazão, Edicleber de Araújo Silva, Everton Diego Avelino da Silva Galindo, João Gabriel Eugênio Araújo e Ricardo Emanuel Ferreira da Silva
Locução	Carlos Gilberto Bezerra Lima

Abertura:

- Título: No meio do caminho
- Nome do documentário aparece dentro de um quadro com fonte de giz.
- Usar som de alunos em escola e imagens da passarela do IF (os alunos saindo).
- Texto inicial em formato de slide (aparece e esmaece no tempo da leitura)

Este documentário é Produto Educacional da dissertação “**Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – Campus Afogados da Ingazeira**” do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em EPT

Macroprojeto: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

LOCUÇÃO (parte 1):

- Exibição as imagens do Campus e da cidade
- Fonte logo no início (Fonte: Informações do site oficial da prefeitura)

O Campus Afogados da Ingazeira, localizado no Sertão do Alto Pajeú, foi inaugurado em agosto de 2010, constituindo em pouco tempo como um dos principais celeiros de mão de obra qualificada do Sertão do Pajeú. A instalação da unidade no meio do semiárido pernambucano foi uma conquista possibilitada pela segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o que gerou um poderoso impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico da região, formada por 20 municípios e cerca de 330 mil habitantes.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 1) vídeo 174050:

Nome da pesquisadora (Edclecia Barbosa de Araújo) e exibir as imagens do setor.

Há 8 anos sou servidora do IFPE, aqui no Campus de Afogados da Ingazeira, que é uma cidade bastante acolhedora que, apesar de ser bem distante da reitoria que fica

em Recife, acaba cativando as pessoas que vêm trabalhar aqui. Os servidores acabam pedindo remoção pra poderem ficar mais próximos das suas famílias; eles saem de Afogados, mas Afogados não nunca sai deles.

- Imagens antigas da cidade (inserir fonte)

LOCUÇÃO (parte 2):

Afogados da Ingazeira, cidade localizada na microrregião do Pajeú, estado de Pernambuco, tem sua população estimada, no ano de 2017, em 37.017 habitantes. Cidade hospitaleira que ostenta um dos centros mais movimentados da região. Sua praça que esbanja verde oferece aconchego e distração aos visitantes e moradores. O nome da cidade tem origem a partir da história vivida por um casal de viajantes tentando atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e desapareceu. Somente dias depois os dois foram encontrados já sem vida. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade no Recife, chamada "Afogados", terminou incorporando Ingazeira ao seu nome. Daí o nome Afogados da Ingazeira. Também há quem diga que o casal foi encontrado embaixo de um pé de árvore ingazeira.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 2) - vídeo 174433:

Sou formada em Letras, tenho especialização também nessa área, eu lecionei ainda por quase 10 anos, antes de entrar no IF. Já dei aula pra todo tipo de público que você imaginar... Do maternal até jovens e adultos... Em escola municipal, estadual, privada... Assim que terminei o Normal Médio já iniciei minha jornada nos caminhos da educação.

- Imagens da pesquisadora trabalhando.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 3) - vídeo 175515:

Trabalhar no setor do Registro Acadêmico acabou afagando um pouco a minha saudade da sala de aula...

- Durante a fala, exibição de imagens do setor e de outras dependências do Campus.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 4) - vídeo 175515:

Os alunos estão sempre por aqui solicitando uma coisinha ou outra. Foi aqui também que me despertou o interesse pelo tema da evasão. É possível acompanhar a frequência, o desempenho e também o índice de evasão.

DADOS INFORMATIVOS (aparecer datilografado):

Segundo o Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFPE (RECIFE, 2016), o curso de Eletroeletrônica apresentou uma taxa de 53,80% de evasão e apenas 3,80% na taxa de conclusão.

LOCUÇÃO (parte 3):

A evasão escolar é um fenômeno que atinge todos os níveis e modalidades de ensino. Em 2019, na Rede Federal, especificamente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a média nacional do índice de evasão era de 13,0%. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), esse índice aumenta um pouco mais, apresentando o percentual de 13,9%.

- Durante a locução, exibição de imagens relacionadas à evasão, ambiente escolar... (imagens sem autoria: “carteiras vazias”).
- Após a locução, exibição de manchetes de notícias sobre evasão de forma aleatória e dinâmica.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 5) - vídeo 175515:

No estudo do mestrado, nós consideramos como evasão a saída do estudante do curso sem nenhum tipo de regularização com a instituição, que é quando o estudante sai e não renova mais a matrícula. Aqui no IF, nós ofertamos cursos na modalidade integrada, subsequente, Proeja e superior.

- Imagens do Campus, dos laboratórios...

LOCUÇÃO (parte 4):

O Campus oferta dois cursos técnicos integrados (Informática e Saneamento), três subsequentes (Agroindústria, Eletroeletrônica e Saneamento), dois cursos

superiores (*Licenciatura em Informática e Bacharelado em Engenharia Civil*), um curso de especialização (*Educação do Campo*) além de mais dois de qualificação profissional.

São 18 salas de aula, biblioteca, 4 laboratórios de informática equipados com computadores de última geração, além de mais 15 laboratórios técnicos para áreas específicas, como agroindústria, eletrotécnica, físico-química, topografia, entre outros.

- Imagens do *Campus*.

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 6) - vídeo 180601:

Com as turmas do integrado, nós não temos problema nesse sentido, a demanda é bem alta pelos cursos. E é bem concorrido. Já os cursos subsequentes, nós vemos o problema da evasão atingir com mais força, principalmente, o de Eletroeletrônica que foi, justamente, o que eu escolhi para realizar a pesquisa do mestrado.

- Imagens relacionadas à evasão: salas vazias, uma carteira vazia (imagens sem autoria: “carteiras vazias”).

DADOS INFORMATIVOS (aparecer datilografado):

- Em 2019 o curso Técnico em Eletroeletrônica apresentou 18,8% na taxa de evasão, enquanto os demais cursos de mesma modalidade apresentaram: 5,0% no curso Técnico em Agroindústria e 3,5% no curso Técnico em Saneamento (Plataforma Nilo Peçanha).
- Durante o período da pandemia da Covid-19, essas taxas aumentaram significativamente chegando aos números em Eletroeletrônica 52,7%, Agroindústria 41,7% e Saneamento 27,4% (Plataforma Nilo Peçanha).

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 7):

A pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Afogados da Ingazeira. A forma de pensar, falar e agir

de um determinado grupo social é guiada pelas representações sociais. Elas são construídas no universo cotidiano dos acontecimentos, determinando o modo como as pessoas conduzem suas vidas.

- Inserir após a fala da pesquisadora em tela preta:
OS PARTICIPANTES DA PESQUISA FORAM ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO QUE INGRESSARAM ATRAVÉS DO VESTIBULAR 2018.2 PARA O TURNO NOTURNO.
- Expressões mais marcantes dos participantes (aparecendo de forma aleatória, alternando os tipos de vozes, surgindo e desaparecendo em vários pontos da tela).

“muita disciplina pesada”

“tem muito cálculo, tem muito detalhezinho na matemática”

“Odeio programação!”

“É um curso um pouco difícil, né?”

“[...] senti muita dificuldade pra acompanhar os assuntos.”

“[...] ele explicava muito rápido”

“você tem que se virar nesse curso de Eletroeletrônica”

“É porque é um curso, realmente, bastante difícil.”

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 8):

Os participantes da pesquisa configuram um grupo de pessoas que passou pela experiência comum de evasão. Suas particularidades pessoais e suas vivências anteriores à escola se mesclam no convívio com o outro, numa troca constante de saberes, ideias e crenças, num mesmo universo de interação, a sala de aula. É

nesse processo dinâmico de comunicação, que faz parte do movimento natural da vida cotidiana, com situações ora harmônicas ora conflituosas, que emergem as representações sociais.

- Inserir as frases abaixo, antes das falas dos participantes, em tela preta.

OS NOMES REAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA FORAM SUBSTITUÍDOS POR FICTÍCIOS.

AS VOZES DOS PARTICIPANTES FORAM SUBSTITUÍDAS POR ÁUDIOS DE VOLUNTÁRIOS.

- Apresentação dos perfis dos participantes e as primeiras falas (texto na tela em formato datilografado):

Miguel – Homem, 35 anos, solteiro, trabalha na área de agropecuária. Concluiu o Ensino Médio em 2006 numa escola pública estadual. Evadido no início do segundo período.

Áudio inicial: *“Assim, como eu já falei, eu tava ficando reprovado nas matérias, né? Aí, não tinha como eu tá pagando... Aí eu digo: “não, eu vou ter que desistir. [...]Saí. Eu digo: ‘vou continuar mais não, uma coisa que eu nunca levei reprovação, tô levando aqui. Tô me perdendo em tudo. [...] Até porque se eu não tivesse reprovado algumas matérias, eu teria continuado”.*

Leonardo – Homem, 31 anos, casado, trabalha como auxiliar administrativo. Concluiu o Ensino Médio em 2007 numa escola pública estadual. Evadido no início do segundo período.

Áudio inicial: *“Aconteceu um problema... Uma situação muito chata comigo aqui no Instituto, um problema com um colega de sala de aula. Pessoal da turma era muito imaturo, aí deu problema. Aí, eu deixei o curso.*

Alex – Homem, 32 anos, divorciado, trabalha como cabeleireiro. Concluiu o Ensino

Médio em 2007 numa escola pública estadual. Sua evasão foi registrada no final do curso, 4º período.

Áudio inicial: *“Até o 2º período foi de boa. Assim, só que quando chegou no 3º que teve programação, aí foi quando entrou mais dificuldade, entendeu? Odeio programação! Foi mais por conta disso.”*

Lucas – Homem, 21 anos, solteiro, não trabalha, apenas estuda (curso superior). Concluiu o Ensino Médio em 2018 no próprio IFPE. Evadido no início do segundo período.

Áudio inicial: *[...] aí, a minha turma só tinha eu e outra pessoa que já tinha feito o ensino médio aqui no IF e a turma que entrou com a gente, apesar dela ter uma faixa etária muito alta, eles eram muito infantis. É tanto que teve até uma briga, uma discussão lá, em uma aula de física e isso desmotivou bastante a pessoa. O professor não consegue dar aula, ficam conversando bastante, bagunçando. Aí, foram um dos motivos de eu ter desistido do curso. [...] Perdi o gosto.*

A DICOTOMIA TEORIA E PRÁTICA NAS AULAS DO CURSO DE ELETROELETRÔNICA (aparece na tela apenas esta categoria e em seguida os trechos destacados das falas):

Leonardo - *“Porque tem muita coisa que você só vai ver lá na frente, aí você tá ainda no primeiro período, aí, se você vê umas coisas que você não se agrada, que você acha um pouco... Assim que você não consegue ver onde você vai aplicar isso, aí você pode dizer: ‘oxente, será que é isso que eu quero?’”*

Miguel - *“Você vai pra parte prática, né? Que é mais interessante. A parte só ruim é que você vai quebrar um pouco a cabeça pra desvendar”. [...]“Isso aí, como é que se diz? É fazer a memória ferver, viu! [...] Difícil. Eu achei difícil essa parte aí”.*

Leonardo - *“Pra você vim mexer nesses aparelhos, você tem que ter uma bagagem teórica, já que o professor tá dando na sala de aula. Aí, você tem que estar bem prático já, você tem que ter aprendido que aí... Se não você fica perdido na aula,*

quando você vai mexer aí nesses aparelhos. Você fica perdido e passa a aula sem conseguir absorver nada. Porque tem que fazer primeiro a parte teórica pra poder chegar aí.”

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 9):

A análise das representações sociais dos estudantes evadidos permite compreender fatores envolvidos no processo de evasão. Essas representações sociais revelaram que essa evasão tem relação com questões que envolvem o próprio ensino, o que desperta para a necessidade de se refletir em processos de formação continuada sobre questões teóricas e metodológicas da Educação Profissional e Tecnológica que foram apontadas pelos participantes.

FALTA DE IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO DE ELETROELETRÔNICA

(aparece na tela apenas esta categoria e em seguida os áudios dos participantes).

Miguel - *“Assim, eu pensava que Eletroeletrônica era assim... Tipo... É mexer com eletrodoméstico essas coisas, entendesse? [...] Eu achei totalmente diferente.”*

Leonardo - *“Algumas coisas eu vi que fugiu um pouco daquilo que eu imaginei que seria o curso.”*

Alex - *“Tive logo decepções em relação ao curso. Eu pensava que ia ser uma coisa, só que foi outra”.*

Miguel - *“Eu pensava que... Assim, também que era uma matéria só, entendesse? Mas tem Português, tem Matemática, tem meio mundo de matéria aí... É quase, que nem um... Como é que se diz? Um fundamental, né?”*

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 10) - vídeo 180601:

Os participantes da pesquisa, que foi realizada com os estudantes evadidos, afirmaram achar o curso de Eletroeletrônica um curso de certa forma difícil, que envolve muita disciplina de exatas como matemática, programação... Que eles parecem ter grande dificuldade. E que, além disso, tem o agravante, segundo eles,

do ritmo das explicações, das atividades.... E que parte dessa dificuldade é sentida durante as aulas práticas em laboratório.

O CURSO DE ELETROELETRÔNICA É DIFÍCIL

- Aparece na tela apenas esta categoria e em seguida os trechos destacados das falas:

Lucas - “[...] o ensino daqui do município não é tão bom quanto o do IF, do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, os alunos entram muito despreparados”.

Leonardo - *“É um curso um pouco difícil, né? E como eu tava assim, num tempo mínimo, o tempo tava curto pra estudar. Aí, foi por isso que eu saí do curso, entendeu?”*

Miguel - *“Um pouco difícil. Como eu fazia tempo que tinha encerrado os estudos, né? Eu tava um pouco enferrujado”.*

Alex - *“Só programação que era a minha dificuldade, tá entendendo? Não era dos professores, não era da turma, era minha mesmo”.*

Leonardo - *“Era à noite e eu não consegui assimilar muito bem”.*

Alex - *“Eu acho que, nessa época, a dificuldade era só minha mesmo, desinteresse, mas os professores aderiram a tudo. Tiravam dúvidas, tudo”.*

Lucas - *“É porque é um curso, realmente, bastante difícil. [...] Eu acho que é a falta de interesse dos alunos. Tem muita gente que entra em Eletroeletrônica só pra ter um técnico, aí, quando entra aqui, bate de cara com uma Física mais avançada, uma Matemática mais avançada, aí, quando dá de cara com isso, já diz: “Isso não é pra mim” (LUCAS, 2021).*

DEPOIMENTO DA PESQUISADORA (parte 11) - vídeo 185604:

Com a oportunidade de realizar essa investigação, eu pude verificar que,

infelizmente, ainda são poucos os estudos voltados à temática da evasão, e que acaba não havendo uma linha de investigações que construa dados verificáveis numa linha de tempo. Por isso, que é importante que mais pessoas tenham interesse em estudar, investigar esse fenômeno que vem há tanto tempo afetando a qualidade da educação brasileira.

- **Exibição do poema e áudio: “No meio do caminho” (Carlos Drummond de Andrade).**

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra

Carlos Drummond de Andrade

- **CRÉDITOS FINAIS:**

PRODUÇÃO, DIREÇÃO E ROTEIRO

Edclecia Barbosa de Araújo

COLABORAÇÃO NO ROTEIRO

Andreza Maria da Silva

EDIÇÃO

Wally Ricardo

PESQUISADORA

Edclecia Barbosa de Araújo

ORIENTADORA

Andreza Maria da Silva

FILMAGENS

Edclecia Barbosa de Araújo

João Gabriel Eugênio Araújo

COLABORAÇÃO NAS FILMAGENS

Richard Soares

Elaine Lima Leite

MÚSICA

Quinteto Armorial do Romance ao Galope Nordestino

PARTICIPARAM COMO VOLUNTÁRIOS NAS GRAVAÇÕES DAS VOZES

Dario Araújo Frazão

Edicleber de Araújo Silva

Everton Diego Avelino da Silva Galindo

João Gabriel Eugênio Araújo

Ricardo Emanuel Ferreira Silva

APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DE COMENTÁRIOS PARA FINS DE PESQUISA

Eu autorizo a utilização de comentário, na qualidade de voluntário na pesquisa de mestrado intitulada “Evasão Escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*”, sob responsabilidade de Edclecia Barbosa de Araújo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Olinda*.

Meu comentário sobre o documentário “No meio do caminho”, Produto Educacional dessa pesquisa, será utilizado apenas para fins científicos e de estudos. Minha identificação será preservada e meu nome não será exposto no trabalho de pesquisa aqui referenciado.

Tenho ciência de que não haverá divulgação do comentário por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitada anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança são de responsabilidade da pesquisadora responsável. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do comentário realizado sobre o documentário “No meio do caminho”.

Assinatura do (a) voluntário(a)

Assinatura da pesquisadora

Afogados da Ingazeira, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE I – TEXTO INFORMATIVO DO DOCUMENTÁRIO

O *Campus Afogados da Ingazeira*, localizado no Sertão do Alto Pajeú, foi inaugurado em agosto de 2010, constituindo em pouco tempo como um dos principais celeiros de mão de obra qualificada do Sertão do Pajeú. A instalação da unidade no meio do semiárido pernambucano foi uma conquista possibilitada pela segunda fase da expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o que gerou um poderoso impacto sobre o desenvolvimento socioeconômico da região, formada por 20 municípios e cerca de 330 mil habitantes.

Afogados da Ingazeira, cidade localizada na microrregião do Pajeú, estado de Pernambuco, tem sua população estimada, no ano de 2017, em 37.017 habitantes. Cidade hospitaleira que ostenta um dos centros mais movimentados da região. Sua praça que esbanja verde oferece aconchego e distração aos visitantes e moradores. O nome da cidade tem origem a partir da história vivida por um casal de viajantes tentando atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e desapareceu. Somente dias depois os dois foram encontrados já sem vida. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade no Recife, chamada "Afogados", terminou incorporando Ingazeira ao seu nome. Daí o nome Afogados da Ingazeira. Também há quem diga que o casal foi encontrado embaixo de um pé de árvore ingazeira.

A evasão escolar é um fenômeno que atinge todos os níveis e modalidades de ensino. Em 2019, na Rede Federal, especificamente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a média nacional do índice de evasão era de 13,0%. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), esse índice aumenta um pouco mais, apresentando o percentual de 13,9%.

O *Campus* oferta dois cursos técnicos integrados (Informática e Saneamento), três subsequentes (Agroindústria, Eletroeletrônica e Saneamento), dois cursos superiores (Licenciatura em Informática e Bacharelado em Engenharia Civil), um curso de especialização (Educação do Campo) além de mais dois de qualificação profissional. São 18 salas de aula, biblioteca, 4 laboratórios de informática equipados com computadores de última geração, além de mais 15 laboratórios técnicos para áreas específicas, como agroindústria, eletrotécnica, físico-química, topografia, entre outros.

ANEXO A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA ACESSO DE DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) -
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM
REDE NACIONAL (ProfEPT)

Recife, 20 de julho de 2020

Da Profa. Andreza Maria de Lima
À Direção geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco –
campus Afogados da Ingazeira

Cumprimentando V. Sa., venho mui respeitosamente solicitar autorização para que a estudante Edclécia Barbosa de Araújo, regularmente matriculada no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), possa desenvolver suas atividades de pesquisa com estudantes dessa instituição, relativas ao Projeto de Pesquisa provisoriamente intitulado “Evasão no curso técnico subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *campus Afogados da Ingazeira: representações sociais construídas por estudantes evadidos*”.

Para a redação final do Projeto, a estudante precisará de informações dos estudantes disponíveis no sistema acadêmico, como: ano de ingresso, matrícula, frequência e trancamento.

Considerando o empenho desta instituição em colaborar com a qualidade da educação pública, bem como a produção do conhecimento em educação, agradecemos, antecipadamente, a colaboração para o êxito da pesquisa.

Atenciosamente,



PROFA. ANDREZA MARIA DE LIMA
ORIENTADORA

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Direção Geral

OFÍCIO N° 63/2020/DGCAFI/IFPE Afogados da Ingazeira, 23 de julho de 2020.

À Profa. Andreza Maria de Lima
Recife, Pernambuco

Assunto: Autorização de acesso aos dados para pesquisa.

Prezada,

O IFPE Campus Afogados da Ingazeira, por meio do seu Diretor Geral, professor Ezenildo Emanuel de Lima, vem por este autorizar a estudante Edclécia Barbosa de Araújo, regularmente matriculada no curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProEPT), a ter acesso aos dados dos estudantes, necessários para o desenvolvimento e redação final do Projeto de Pesquisa, tais como ano de ingresso, matrícula, frequência e trancamento.

Colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos e aproveitamos o ensejo para expressar protestos de apreço e consideração.

Atenciosamente,


EZENILDO EMANUEL DE LIMA
Diretor Geral IFPE
Campus Afogados da Ingazeira

Rua Edson Barbosa de Araújo, S/N, Manoela Valadares – CEP: 56.800-000 – Afogados da Ingazeira/PE
(87) 3211-1207/ direcao@afogados.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br

ANEXO C – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



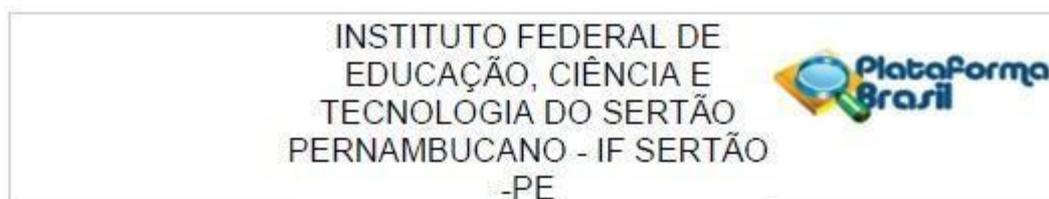
MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROELETRÔNICA DO IFPE - CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 15			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas, Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: EDCLECIA BARBOSA DE ARAUJO			
6. CPF: 065.756.574-19		7. Endereço (Rua, n.º): RUA CLAUDIO LEITE SÃO JOSÉ CASA SAO JOSE DO EGITO PERNAMBUCO 56700000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 87999078312	10. Outro Telefone:	11. Email: edcleciabarbosa@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 12/04/ 2021		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco		13. CNPJ: 10.767.239/0001-45	14. Unidade/Orgão: Reitoria
15. Telefone: (81) 2125-1656		16. Outro Telefone:	

<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição); Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>	
<p>Responsável: José Carlos de Sá Junior CPF: 755.456.244-49</p>	
<p>Cargo/Função: Docente/Reitor</p>	<p>JOSE CARLOS DE SA JUNIOR:7554562444 9</p>
<p>Data: 12 / 04 / 2021</p>	<p>Assinado de forma digital por JOSE CARLOS DE SA JUNIOR:7554562444 Dados: 2021.04.12 18:52:01 -03'00' Assinatura</p>
<p>PATROCINADOR PRINCIPAL</p>	
<p>Não se aplica.</p>	

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROELETRÔNICA DO IFPE - CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA

Pesquisador: EDCLECIA BARBOSA DE ARAUJO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46868221.4.0000.8052

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.823.101

Apresentação do Projeto:

1.1 O projeto de pesquisa "EVASÃO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES EVADIDOS DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ELETROELETRÔNICA DO IFPE – CAMPUS AFOGADOS DA INGAZEIRA", em nível de mestrado, está sob a responsabilidade da pesquisadora Edclecia Barbosa de Araújo, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo Instituto Federal de Pernambuco. A equipe também é composta pela professora Orientadora, Dr^a Andreza Maria de Lima, todos cadastrados na Plataforma Brasil.

1.2 O estudo focaliza a temática da evasão escolar, abordando questões no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Assim, "estudo é de natureza qualitativa. Na pesquisa, que será desenvolvida em duas etapas, utilizaremos, como instrumentos de coleta de informações, dois tipos de entrevistas: projetiva e episódica. Participarão estudantes evadidos do curso. Para a análise, utilizaremos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática, proposta por Bardin (2016)".

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria

Bairro: CENTRO

CEP: 56.304-060

UF: PE

Município: PETROLINA

Telefone: (87)2101-2359

E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 4.823.101

1.3 O protocolo de pesquisa apresenta os documentos necessários à elaboração do parecer ético.

Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral: "analisar as representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do curso técnico subsequente em Eletroeletrônica do referido campus".

2.2 Objetivos Específicos:

2.2.1 Compreender o conteúdo geral das representações sociais de evasão escolar construídas por estudantes evadidos do curso técnico subsequente em Eletroeletrônica do campus Afogados da Ingazeira.

2.2.2 Identificar os fatores responsáveis pela evasão nas representações sociais construídas pelos estudantes evadidos do referido curso.

2.2.3 Produzir um documentário a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

2.3 Os objetivos estão em conformidade ética.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

3.1 OS RISCOS são descritos no TCLE à luz dos seguintes aspectos: "Quanto aos riscos e desconfortos, consideramos ser mínimos. Prevemos que possa ocorrer alguma situação de constrangimento por se tratar de um tema delicado. Caso você venha a sentir constrangimento ou desconforto, pedimos que comunique a pesquisadora. Você não estará

obrigado a responder quaisquer perguntas que de algum modo possa lhe constranger ou provocar alguma lembrança negativa. O sigilo de suas respostas será garantido sem a possibilidade de identificá-lo. Caso sinta necessidade, faremos o encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Ademais, diante do contexto pandêmico causado pela Covid-19, cuidados serão tomados para garantir a segurança de todos os envolvidos durante toda a coleta".

3.2 OS BENEFÍCIOS (direto e indiretos) são descritos da seguinte maneira: "Desse modo, o estudo poderá contribuir para que a instituição pense estratégias de resgate para que esses alunos

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria
Bairro: CENTRO CEP: 56.304-000
UF: PE Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2359 E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE



Continuação do Parecer: 4.823.101

retornem a instituição. A participação na pesquisa, portanto, provoca o engajamento no processo de melhoria da qualidade da educação, proporcionando um sentimento de valorização e colaboração na construção do conhecimento científico”.

3.3 A avaliação dos riscos e benefícios está delineada na metodologia do projeto de acordo com os princípios éticos, estando em conformidade e contemplados no TCLE e Termo de Assentimento, de forma clara e com linguagem adequada, conforme as resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do CNS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

4.1 – O projeto apresentou adequadamente os itens necessários para a análise ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

5.1 - O projeto está em conformidade em relação aos termos de apresentação obrigatória.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

7.1 - No que concerne aos aspectos éticos o projeto foi APROVADO por estar apto e adequado para sua execução.

- O(a) pesquisador(a) deve atentar-se ao prazo para o envio do relatório parcial e/ou final das atividades desenvolvidas (12 meses a partir da data de aprovação do parecer consubstanciado do CEP), quando deverá anexar na Plataforma Brasil um exemplar preenchido digitalizado de cada termo (TCLE, TCLE para Pais/Responsáveis e/ou TALE, conforme o caso), além de uma declaração que afirma que todos os demais termos foram encaminhados. (Ver modelo no site do CEP IF Sertão-PE);

- Deve-se informar ao CEP, a qualquer tempo, a existência de mudanças no projeto (metodologia, cronograma, dentre outros aspectos), caso tenha implicação ética em sua execução.

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria
Bairro: CENTRO CEP: 56.304-060
UF: PE Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2359 E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - IF SERTÃO
-PE**



Continuação do Parecer: 4.823.101

- Recomenda-se procurar o CEP para tirar quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos ou demais informações que necessite.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1697143.pdf	06/05/2021 16:39:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa.pdf	06/05/2021 16:19:43	EDCLECIA BARBOSA DE ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_de_som_e_imagem.pdf	12/04/2021 19:30:27	EDCLECIA BARBOSA DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	12/04/2021 19:24:46	EDCLECIA BARBOSA DE ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_e_sigilo.pdf	12/04/2021 19:24:11	EDCLECIA BARBOSA DE	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	12/04/2021 19:20:50	EDCLECIA BARBOSA DE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_de_acesso_a_dados.PDF	11/02/2021 19:23:25	EDCLECIA BARBOSA DE ARAUJO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PETROLINA, 02 de Julho de 2021

Assinado por:
Ednaldo Gomes da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Valério Pereira, 72 - Anexo da Reitoria
Bairro: CENTRO CEP: 56.304-080
UF: PE Município: PETROLINA
Telefone: (87)2101-2359 E-mail: ednaldo.gomes@ifsertao-pe.edu.br

ANEXO E- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO CAMPUS OLINDA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado "Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *campus* Afogados da Ingazeira", sob responsabilidade de Edclecia Barbosa de Araújo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Olinda.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizados apenas para a produção do documentário (produto da pesquisa), para fins científicos e de estudos.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Nome e Assinatura da pesquisadora

Local, ___ de _____ de _____.



ANEXO F - TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DO (S) PESQUISADOR (ES)**Termo de Compromisso e Sigilo do (s) Pesquisador (es)**

Por este termo, nós, Edelecia Barbosa de Araújo e Andreza Maria de Lima, abaixo assinados, respectivamente, pesquisador principal e membros da equipe da pesquisa intitulada “Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – Campus Afogados da Ingazeira”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 59 do Conselho Superior do IF Sertão-PE, que institui o Regimento Interno do CEP IF SERTÃO-PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IF SERTÃO-PE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Afogados da Ingazeira, 25 de março de 2021.

Edelecia Barbosa de Araújo
Autor (a) da Pesquisa

Andreza Maria de Lima
Orientadora

ANEXO G – PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO EM CONEDU



E-books

ISBN: 978-65-86901-27-6



EVASÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO 2014-2018

Palavra-chaves: ESCOLA, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBSEQUENTE, EVASÃO, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

E-book

E-book

Publicado em 09 de fevereiro de 2021

Autores



EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA

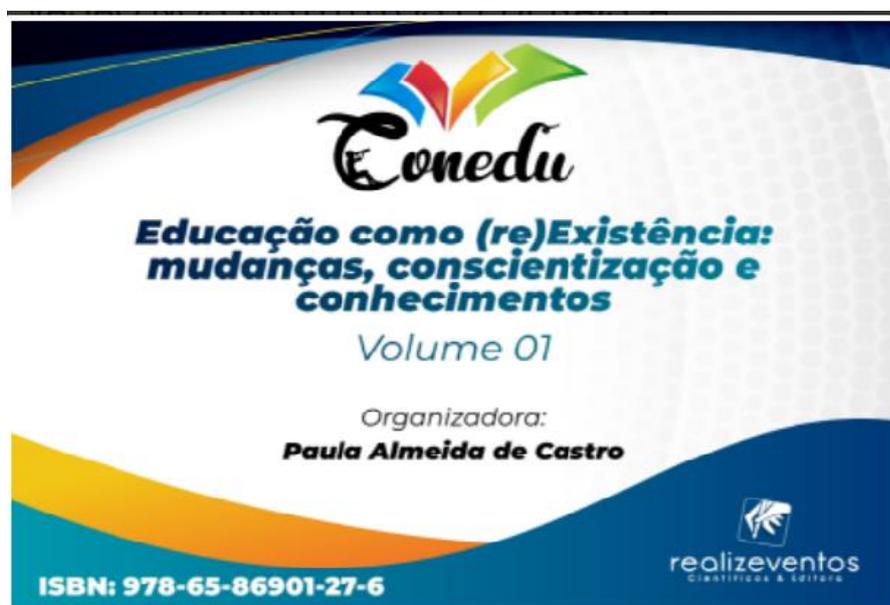
ANDREZA MARIA DE LIMA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE)

Resumo

A EVASÃO ESCOLAR É UM FENÔMENO QUE ATINGE TODOS OS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO. NESTE ARTIGO, RECORTE DE UMA PESQUISA MAIOR, TEMOS COMO OBJETIVO MAPEAR E ANALISAR A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EVASÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. CONSTITUÍRAM-SE REFERENCIAIS TEÓRICOS SOBRE EVASÃO AUTORES COMO: DORE E LÜSCHER (2011) E ARAÚJO E SANTOS (2012). O ESTUDO É DE ABORDAGEM QUALITATIVA, DE CARÁTER EXPLORATÓRIO E BIBLIOGRÁFICO, DO TIPO ESTADO DA ARTE. A COLETA DOS TRABALHOS FOI REALIZADA NOS SÍTIOS DA PLATAFORMA SUCUPIRA, NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES), E DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) NO PERÍODO DE 2014 A 2018. PARA ANÁLISE, UTILIZAMOS A TÉCNICA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO CATEGORIAL TEMÁTICA. CI ASSIFICAMOS OS TRABALHOS SEGUINDO SUA ÊNFASE TEMÁTICA A PARTIR DA ANÁLISE

Sugestão de citação:

ARAÚJO, Edclecia Barbosa De et al. *Evasão nos institutos federais: a produção científica da pós-graduação brasileira no período 2014-2018*. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 912-928. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74134>>. Acesso em: 27/04/2022 10:08



ANEXO H – PUBLICAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO NA REVISTA LABOR

O estado da arte sobre evasão escolar nos institutos federais:

uma contribuição para a construção de saberes e práticas

Edclecia Barbosa de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE

Andreza Maria de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE

DOI: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.71839>

Palavras-chave: Estado da arte. Educação profissional e tecnológica. Institutos federais. Evasão escolar.

Resumo

No mundo e no Brasil, o alto índice de evasão escolar persiste no cenário educacional. A pandemia da Covid-19 agravou ainda mais o problema. Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, objetivamos mapear e analisar a produção científica da pós-graduação brasileira sobre evasão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O estudo é de



PDF

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA

Per.	Componentes Curriculares							Carga Horária	Co-Requisitos	Pré-requisitos
	Código	Descrição	Núcleo	OPT	Hab.	Cred.	Cred. Nec.			
1	CELET.1	Informática	COM	N	968	3	0	40,5		
1	CELET.2	Desenho Técnico	COM	N	968	3	0	40,5		
1	CELET.3	Eleticidade	COM	N	968	8	0	108		
1	CELET.4	Segurança Meio Ambiente e Saúde	COM	N	968	3	0	40,5		
1	CELET.5	Inglês Instrumental	COM	N	968	2	0	27		
1	CELET.6	Matemática Aplicada	COM	N	968	4	0	54		
1	CELET.7	Português Instrumental	COM	N	968	2	0	27		
2	CELET.8	Projetos de Instalações Elétricas	COM	N	968	6	0	81		
2	CELET.9	Análise de Circuitos	COM	N	968	4	0	54		CELET.3 + CELET.6
2	CELET.10	Eletrônica Básica	COM	N	968	6	0	81		CELET.3
2	CELET.11	Máquinas Elétricas	COM	N	968	3	0	40,5		CELET.3
2	CELET.12	Relações Humanas no Trabalho	COM	N	968	2	0	27		
2	CELET.25	Eletrônica Digital	COM	N	968	4	0	54		
3	CELET.26	Eletrônica Industrial	COM	N	968	5	0	67,5		CELET.10
3	CELET.13	Comandos Elétricos Industriais	COM	N	968	5	0	67,5		CELET.11
3	CELET.14	Organização da Manutenção	COM	N	968	2	0	27		
3	CELET.15	Sistemas Microprocessados	COM	N	968	6	0	81		
3	CELET.16	Controladores Lógicos Programáveis	COM	N	968	5	0	67,5		

Página: 1

Código	Sigla	Habilitação	Núcleo	OPT	Hab.	Cred.	Cred. Nec.	Carga Horária	Carga Horária							
									Básica	Obrig.	Estágio	Optativa	Letiva	Alt. Comp.	Proj. Final	Mín. Cred.
3	CELET.17	Empreendedorismo	COM	N	968	2	0	27	Sim		300	0	0	0	0	0
4	CELET.18	Fontes Alternativas de Energia	COM	N	968	2	0	27								
4	CELET.19	Controle e Instrumentação Industrial	COM	N	968	5	0	67,5								
4	CELET.20	Microcontroladores	COM	N	968	4	0	54								
4	CELET.21	Accionamentos Eletroeletrônicos	COM	N	968	5	0	67,5								
4	CELET.22	Software Supervisório Industrial	COM	N	968	3	0	40,5								
4	CELET.23	Redes Industriais	COM	N	968	3	0	40,5								
4	CELET.24	Neumática	COM	N	968	3	0	40,5								

Página: 2

ANEXO J – TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

TERMO DE ANUÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS DESCRITIVAS EXTERNAS NAS DEPENDÊNCIAS DO IFPE

(Aprovado pela Resolução CONSUP IFPE Nº 29, de 18, de setembro de 2017)

DADOS DO (A) PESQUISADOR(A)

Nome: Edclecia Barbosa de Araújo
Cargo/Instituição: Assistente Administrativo/IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*
Telefone(s) com DDD: (87) 9 9907-6312
E-mail: edcleciabarbosa@gmail.com

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Curso/Instituição: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica/ IFPE – *Campus Olinda*
Título da pesquisa: Evasão escolar: representações sociais construídas por estudantes evadidos do curso técnico subsequente em eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*
Orientador (a): Profª. Drª. Andreza Maria de Lima

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco autoriza a realização, em suas dependências, de entrevistas e/ou levantamento de dados e informações inerentes à execução do projeto de pesquisa acima especificado, desde que sejam atendidas as seguintes considerações:

- 1) A pesquisa deve atender às determinações éticas das Resoluções nº 196/96 e nº 466/2012 do CNS/MS, nos casos de pesquisas envolvendo seres humanos, com o compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados;
- 2) O(a) responsável pela pesquisa obriga-se a prestar todos os esclarecimentos necessários, quando solicitado por qualquer instância do IFPE;
- 3) O IFPE não arcará com nenhuma despesa decorrente das atividades relacionadas à pesquisa desenvolvida;
- 4) Atendimento aos marcos regulatórios do IFPE.

Observação: Para a realização da pesquisa é imprescindível a apresentação do TERMO DE ANUÊNCIA. O TERMO deve estar assinado e carimbado pelo(a) Reitor(a) do IFPE.

Documento assinado digitalmente
 Jose Carlos de Sa Junior
Data: 16/03/2021 11:06:41-0300
CPF: 755.456.244-49